ANNO LII. NUMERO 30 — TERÇA FEIRA 8 DE FEVEREIRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER
COMMERCIAES

RIO DE JANEIRO, 7 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 26 1/4 d. bancario, 26 1/2 d. particular.
Cambio sobre Paris 359 réis por franco.
Mercado de café calmo; o de primeira qualidade bôa de 6$400 a 6$550 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 7 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. bancario, 26 3/4 d. particular.
Cambio sobre Paris 355 réis por franco.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 5 DE FEVEREIRO DE 1876.

Tenente-coronel José da Silva e Souza.—Passe portaria, nomeando o supplicante para servir provisoriamente.

Antonio da Costa Mello Lima.—Prejudicado.

Alfredo Luiz Ducasble.—Passe portaria, na fórma requerida.

Tenente-coronel Antonio Francisco de Souza Magalhães.—Forneça-se

Carlos Eduardo Muhlert.—Informe o Sr. Engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Capitão Francisco Luiz Virães.—Forneça-se.

Tenente José Genuino Ferreira.—Prejudicado.

João Barbosa de Souza.—Prejudicado.

Coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.—Forneça-se.

Major João Manoel Pereira de Abreu.—Forneça-se

Major João Manoel Pereira de Abreu —Forneça-se.

Tenente José Felix da Silva Lobato.—Passe portaria, na fórma requerida.

Major José Paulo do Rego Barreto.—A' vista do disposto no art. 51, do regulamento de 23 de junho de 1874, nego provimento ao presente recurso.

Joviniano Xavier de Souza.—Aguarde a concessão do credito pedido ao Exm. Sr. ministro da guerra.

Lourença Maria Joaquina.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Cavalcante Ferreira Mello.—Prejudicado.

Tenente-coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha.—Tendo a ordem da presidencia, de 25 de janeiro de 1875, determinado que o pagamento de que se trata fosse effectuado em apolices de 7 0|0, e devendo ter sido celebrado o respectivo contrato nos termos da mesma ordem, tanto que a ella referio-se o edital publicado para a arrematação da obra: só na referida especie poderá ser realisado o alludido pagamento, alem de que não é admissivel a ignorancia do supplicante a semelhante respeito, porquanto correndo tal despeza por conta do empreiteiro, de quatro mil contos, conforme o disposto no § 3º do art. 38 da lei n. 1,115, é sabido ter sido este realisado em apolices.

Capitão Manoel Lourenço da Silva. — Forneça-se.

Serapião de Mello Carneiro.—Deferido, com o officio desta data ao inspector do thesouro provincial.

Commando das amas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 7 DE FEVEREIRO DE 1876.

Ordem do dia n. 925.

O brigadeiro commandante das armas declara, para os devidos effeitos:

1.º Que a presidencia desta provincia, concedeu por portaria de 3 do corrente ao Sr. alferes do 9º batalhão de infanteria, Damião da Costa Leitão, trez mezes de licença com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saúde.

2.º Que no dia 5, tambem do corrente, seguiram no vapor *Ceará*, para a Bahia, afim de reunir-se ao seu batalhão 14º de infanteria, o Sr. tenente Antonio Firmo de Souza, e para a côrte os Srs. alferes Augusto Francisco da Silva Rocha e José Carneiro Maciel da Silva, este com destino á provincia do Paraná, onde vai reunir-se ao esquadrão de cavallaria, e aquelle com o fim de frequentar a escola do tiro de Campo Grande no presente anno.

3.º Que approvou o engajamento que a contar do primeiro deste mez contrahio para servir por mais seis annos, percebendo alem dos vencimentos estabelecidos por lei, o premio de 400$000, o anspeçada do 2º batalhão da referida arma, Domingos José dos Santos.

(Assignado) *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

(Conforme). O alferes *José Eliziario dos Santos*, ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1876.

N. 130.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 5 do corrente, á ordem do subdelegado do Recife, Antonio Vicente da Silva, á requisição do capitão do porto, Palmerine Paschoal, Saffrag, August, a requerimento do consul francez e Umbelina Maria Thereza, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, Albino Victorino dos Santos, por disturbios.

No dia 6, á ordem do subdelegado de Santo Antonio, Justino Antonio Barcellos, Eugenio José Marques e Maria Rosa da Conceição, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Francisco, escravo de Antonio Corrêa de Siqueira, e Gonçalo, escravo do Dr. João Gonçalves, por andarem fugidos.

A' ordem do de Belem, Joaquim Epiphanio de Souza e Lourenço Justiniano Ribeiro, por desordem.

Em dias de janeiro findo, no lugar Pedra Grande, do termo de Cimbres, foi assassinado com um tiro de emboscada Joaquim Felippe de Araujo.

O subdelegado respectivo diligencia descobrir o autor desse crime, para contra elle proceder-se nos termos da lei.

No dia 18 de janeiro findo, no lugar denominado Serrinha, do districto de Colonia, do termo de Flores, João dos Santos Barbosa, assassinou com um tiro a Candido Martins Vianna.

Contra o criminoso, que foi preso, procedeu-se nos termos da lei.

No dia 21 do referido mez, foi recolhido á cadeia do termo de Bom Jardim, Rozendo Agostinho de Lima, alli pronunciado no artigo 205 do codigo criminal.

No dia 26 do mesmo mez, foi recolhido á cadeia da villa de Cimbres, o indio Lourenço Martins, que declarou haver assassinado com uma punhalada a seu companheiro Pedro de tal, por quem foi ferido gravemente com duas punhaladas.

O subdelegado respectivo procedeu ao competente inquerito, que teve logo o devido destino.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1.º DE JANEIRO DE 1876.

Retrospecto politico do anno de 1875.

BRASIL.

Para o imperio sul-americano, que se estende do Amazonas ao Prata, enchendo a America meridional com os arruidos do seu progresso, pausado, mas constante, o anno de 1875, se não foi um esforçado continuador dos seus antecessores em occurrencias fertilissimas para a desenvolução dos germens creados por um labor intelligente, tambem não foi um anno inutil e esteril, como apaixonadamente se tem procurado fazer crer, tentando-se ensombrar-lhe as côres para desmerecer os seus resultados praticos.

Quer em relação ao exterior, quer em relação ao interior, o anno de 1875, sem ser de todo o ponto favoravel aos interesses immediatos da nossa estremecida patria, produzio alguns salutares resultados, que sem duvida servirão de marco á melhorias futuras, para as quaes todos mais ou menos trabalhamos servindo a civilisação e o progresso.

Nas relações exteriores teve o Brasil, com effeito, a desventura de não ter podido conseguir a solução do problema que, desde 1870, se agita entre a Republica Argentina e o Paraguay, problema que o interessa vivamente, por isso que pode implicar o derrocamento da sua politica de 50 annos no estuario do Prata, fazendo periclitar grandes interesses nacionaes; mas por outro lado, teve o imperio a ventura de estreitar com outros paizes as suas relações, por meio de tratados postaes e de navegação, tanto mais dignos de apreço quanto visam elles facilitar as communicações internacionaes do commercio, por meio das quaes não raro se avantajam as relações politicas.

Com a Republica Argentina já deixamos indicado o que teve lugar, depois que, terminada a guerra intestina e pacificada a Republica, veio ao Rio de Janeiro, em missão especial, o Sr. D. Carlos Tejedor, afim de tratar, com o auxilio do Brasil, da solução da questão de limites agitada com o Paraguay.

Sabe-se que, após quatro conferencias entre os plenipotenciarios das potencias interessadas, retirou-se *ex-abrupto* o enviado argentino, sem despedir-se de Sua Magestade o Imperador, e que, contra toda a espectativa, celebrou elle dous tratados com o enviado paraguayo, um estatuindo limites e a cessão da Villa Occidental á Republica Argentina, outro estabelecendo a renuncia da divida de guerra por parte da mesma Republica, em troca d'aquelle immenso favor feito ao seu orgulho.

O governo do Brasil, ante taes factos, que offendiam o seu amor proprio e infringiam as letras dos tratados de 1865 e de 1872, cumprio o seu dever, não só protestando contra os referidos tratados, aliás celebrados *ad referendum* do governo de Assumpção, mas tambem pedindo explicações ao governo de Buenos-Ayres acerca do procedimento do seu plenipotenciario e sobre a negociação.

Alarmaram-se então os espiritos, boatos de guerra percorreram as plagas da america do sul, e os jornaes de Buenos-Ayres mais uma vez procuravam fazer com que lavrasse o terrivel incendio da guerra, já atirando á conta do Brasil todas as consequencias da negociação, já usando de uma linguagem virulenta, aliás de praxe em taes occasiões.

Nada obstou, porém, á que o Paraguay rejeitasse os tratados e demittisse o seu negociador; e o que é facto é que, em vista d'esse acontecimento, a Republica Argentina deu as explicações a que tinhamos direito; pelo que voltou a questão ao *statu quo* anterior, restabelecendo-se as relações entre os dous paizes.

Entretanto, cumpre que não nos enganemos á tal respeito, visto como a orgulhosa republica ainda não abrio mão de seus planos annexionistas do Paraguay e do Estado-Oriental, e consequentemente sua politica em referencia ao Brasil não é amistosa, como o interesse de ambos aconselha e reclama.

Semelhantemente não se pode considerar como benevolas as relações entre o Brasil e o Estado Oriental, por isso que, subsistindo na republica vizinha os velhos odios, de continuo soffrem alli os nossos interesses, sendo os subditos do imperio constantemente perseguidos e offendidos, sem que o governo de Montevidéo se dê á praticas repressivas contra os autores de taes attentados, a despeito das reclamações do governo de S. Christovão.

Além dessas reclamações, além das pendencias que temo Brasil com os estados do Prata, tem elle questões mais ou menos sérias com outros vizinhos; mas inquestionavelmente são aquellas as que mais vivamente nos interessam, tanto mais quanto as demais, escoimadas de vãos preconceitos e de odios rediculos, se acham n'uma phase tranquilla, que pode ser o começo de soluções amistosas, como essa que foi accordada entre o Imperio e o Perú, e por força da qual foram fixados os respectivos limites e cessão mutua de territorios nas margens do rio Içá ou Putomayo.

Approvado pelas camaras do Brasil esse accordo, ficou em 1875 definitivamente terminada a questão de limites com o Perú; e este resultado, que foi alcançado com louvavel espirito de conciliação, bem pode servir de incentivo á outros semelhantes commettimentos, maxime se continuar a dominar no governo do Brasil, como tudo induz a crer, a sábia politica que em 1875 levou-o a conceder valiosos favores á uma empreza de commercio e navegação, que um subdito columbiano, o Sr. Reys, se propoz crear pelo rio Içá entre o Imperio e a Republica da Columbia.

Quer sob o ponto de vista politico, quer sob o ponto de vista commercial, nada é com effeito mais estranho e nocivo de que o reciproco isolamento em que se tem sempre conservado os paizes americanos entre si, especialmente na parte sul do continente; e por isso mesmo é de simples intuição que o acto do governo do Brasil, facilitando a empreza em questão, não só concorrerá para estreitar os laços de amisade entre duas potencias americanas, mas tambem abrirá ao commercio internacional dos dous paizes uma arteria por onde ha de correr a vida industrial e commercial das provincias do Pará e Amazonas, parte da Republica do Equador e da Colombia.

A falta de tratados de limites e de navegação entre o Imperio e a Colombia e a obstinação pouco prudente e menos amigavel do governo d'esse estado em evitar todo e qualquer accordo com o governo imperial sobre esse assumpto, ha tantos annos pendente, não servio de obstaculo a approximação particular, a que o governo do Brasil fez concessões e favores; e ainda bem que assim foi, porque, per meio dessa politica generosa e fecunda, por esse caminho honroso aos intuitos de todos os governos, poderá o Brasil, dentro de pouco tempo, ver estreitados os laços da sympathia e das relações commerciaes com os povos da Bolivia, Perú, Equador, Colombia e Venezuella, com os quaes temos tido e ainda temos, mais ou menos, dissidencias por questões de limites.

O meio de terminar honrosa e pacificamente essas dissidencias é aproximarmo-nos uns dos outros, visto como é relacionando-se e conhecendo-se que os povos podem chegar a comprehender-se e a estimar-se, tanto mais quanto é fora de duvida que os melhores embaixadores para negociarem essas allianças são o telegrapho, as estradas de ferro, a navegação dos rios e os praticos que com a bussola rasgam os desertos, que separam povos irmãos, e em cujo seio dormem as riquezas nelle contidas e as esperanças de milhares de immigrantes, que, dia virá, hão de povoar esses desertos.

Por essas razões, pois, vê-se que o acto do governo do Brasil foi de boa e salutar politica, e consequentemente que foi elle uma prova de que para as relações externas não foi o anno de 1875 inteiramente perdido, tanto mais quanto a esse acto juntou-se a approvação do accordo de limites com o Perú, a que já fizemos allusão, e bem assim a celebração de tratados postaes com a Inglaterra e outros paizes, todos conducentes á molhoria daquellas relações, que apenas do lado do rio da Prata contém nevoeiros, que todavia podem não ser presagios de tormentas.

Em relação ao interior, tambem, longe de ser esteril e inutil, foi o anno de 1875 de algum proveito, quer pelo lado politico e social, quer pelo lado economico e financeiro, não obstante as crises que rebentaram, das quaes resultaram as vantagens que sôe dar a experiencia adquerida.

Em politica, cumpre, antes de tudo, assignalar que a 15 de outubro vio a luz do dia o principe do Grão Pará, filho da augusta princeza imperial a Sra. D. Isabel, herdeira presumptiva do throno, principe que foi baptisado a 2 de dezembro, recebendo o nome de Pedro de Alcantara Luiz Felippe Gaston Michael Raphael Gonzaga.

Esse acontecimento, enchendo de jubilos a familia imperial, foi acolhido com geral satisfação pelo paiz inteiro, pois que deu á nação brasileira um novo penhor da estabilidade do throno, uma nova garantia das sabias instituições que nos regem e á cuja sombra tem o Brasil feito valiosos progressos, gozando de auspiciosa paz, no meio das turbulencias das republicas que o cercam por tres lados.

Quando raiou a aurora da sua emancipação politica, o Brasil foi a unica das nações do novo mundo que achou ao pé de si o representante de uma dymnastia antiga, em quem podia repousar a côroa de um vasto imperio, que devia marchar pela estrada do progresso até o apogêo da gloria, onde fulge o sol dourado da liberdade.

Acolhendo essa vergontea da arvore genealogica de Bragança, o Brasil, attendo-se ás velhas tradicções daquella que lhe servio de metropole, teve a sabia inspiração de pôr um fecho de ouro no seu edificio social, constituindo-se n'uma monarchia liberal, capaz de todos os grandiosos commettimentos.

Para os espiritos apaixonados que na origem puramente democratica dos poderes veem a unica e real solução dos problemas que interessam as sociedades modernas, certo esse feito, distincto e bem distincto dos que, em analogas circumstancias, praticaram os povos americanos de origem hespanhola, apresenta-se despido dos atavios da gloria; mas, para os espiritos esclarecidos, que se desprendem de pequeninos preconceitos, foi elle um grandioso acontecimento, maxime se se comparar o estado florescente do Brasil com a sorte precaria das republicas que o cercam e nas quaes a hydra da revolta de ordinario traz erguido o collo alteroso, destruindo todos os germens de riqueza, todos os tentamens progressistas.

E o Brasil não tem tido felizmente de que arrepender-se por assim se haver constituido, visto como, graças á essa sabia inspiração, tem sempre caminhado pela senda da civilisação, rasgando-se todos os dias novos horisontes á actividade nacional, fomentando-se-lhe o progresso moral e material, em uma palavra, vendo avantajarem-se os seus creditos de nação livre, independente e liberal.

Eis porque o nascimento do principe do Grão Pará foi geralmente acolhido com verdadeiros jubilos pelo paiz, que certamente confia em que as virtudes civicas que ornam o actual imperante e constituem o fundo do caracter da augusta princeza imperial um dia brilharão no recem-nascido, dando-lhe aso a que continue na senda trilhada por seu illustre avô, o Sr. D. Pedro II, a quem o paiz inteiro presta homenagem de respeitoso amor.

Além desse acontecimento politico, que o foi pelas indicadas razões e ainda pelas circumstancias peculiares e anteriores que o paiz conhece, outros se deram de não menor importancia para a nação, e entre estes merece sem duvida o primeiro lugar a promulgação da lei que reformou a legislação eleitoral, acontecimento que veio coroar a obra valente e resolutamente incetada pelo partido conservador, depois que assumio o poder publico em 1868.

Não antecipemos, porem, os factos, e procuremos guardar a ordem logica em que elles se produziram.

Ao começar o anno de 1875, gozava o paiz de paz e tranquillidade, visto como foram de promptos dominados os resquicios da sedicção que por algum tempo trouxe alarmados os espiritos das quatro provincias que constituem o bispado de Pernambuco, segundo deixamos assignalado em nosso retrospecto de 1874; e não foi senão graças á essa paz e tranquillidade que o governo, comprehendendo a necessidade de chegar a um resultado definitivo, acerca da questão eleitoral, pendente do parlamento, e bem assim a urgencia de serem votados os orçamentos do imperio, convocou extraordinariamente as camaras brasileiras, que de feito se reuniram e foram abertas a 16 de março, com as solemnidades do estylo.

Desde logo as attenções do paiz se fixaram naquelle areopago, tanto mais quanto, desde o anno anterior, travara-se alli renhida luta no campo da reforma eleitoral, e essa luta promettia ser acerba entre aquelles que pugnavam pela eleição directa e aquelles que pretendiam manter a doutrina constitucional do suffragio indirecto.

A camara quatrienaria achava-se, desde 1872, composta de tres grupos, dous conservadores e um liberal, sendo que aquelles, por accrescimos successivos do grupo dissidente, ostentavam forças quasi iguaes, no entanto que o ultimo, pequeno mas rico de talentos, auxiliava a dissidencia no intuito de derrubar o gabinete de 7 de março, alvo contra que os opposicionistas dirigiam todas as settas, empregando todos os possiveis meios de combate.

Começaram nestas condições os debates sobre os assumptos da convocação extraordinaria do parlamento, e esses objectos foram sendo discutidos vagarosa e detidamente, sem que as opposições se abstivessem das praticas perniciosas de que lançaram mão no anno anterior com o fim de esterilisar a sessão.

D'est'arte a sessão extraordinaria pouco produzio, foi quasi nulla em resultados, visto como apenas conseguio o governo que fossem votados alguns artigos da reforma eleitoral e alguns capitulos dos orçamentos, em falta dos quaes atinha-se o governo á resoluções prorogativas de orçamentos anteriores.

Terminada a sessão extraordinaria, começou logo a 3 de maio a sessão ordinaria das camaras, e durante ella proseguiram as mesmas praticas das opposições, diante das quaes sentia-se o governo constrangido tanto mais quanto desde logo tornou-se sabido que não havia completa harmonia de vistas sobre a reforma eleitoral nos membros do gabinete de 7 de Março, e isto mesmo foi confirmado na camara pelo illustre ministro do imperio, quando interpellado a tal respeito.

Entretanto, desapparecendo essa divergencia por mutuas concessões entre os ministros, proseguio a discussão da reforma e chegou ella a ser adoptada, depois de muito emendada pela camara dos deputados; mas, então, reconhecendo o gabinete que não podia realisar todas as suas idéas se não exigindo grandes sacrificios de seus amigos, e por outro lado desejando facilitar o congrassamento do partido conservador, julgou prudente, e ainda ahi deu arrhas do seu patriotismo, retirar-se do poder, e de feito á 22 de junho apresentou sua demissão a S. M. o Imperador, que, aceitando-a, incumbio o nobre duque de Caxias da organisação de um novo ministerio, que recebeu o baptismo official de 25 de junho.

Tal foi, pois, a solução da crise ministerial que se manifestara desde abril; e certo, em face dos acontecimentos, não podia a sabedoria da corôa escolher melhor substituto para o illustre Visconde do Rio Branco do que fel-o na pessoa do Duque de Caxias, desde muito apontado como intermediario necessario ao congressamento do partido conservador.

Desappareceu o gabinete de 7 de Março, causa apparente da dissidencia, e com elle desappareceu essa dissidencia, pois que o novo ministerio foi constituido com elementos dos dous grupos conservadores; mas inquestionavelmente, facilitando essa solução, o gabinete de 7 de Março, fez novo *jus* a gratidão nacional, visto como deu azo a que se retemperasse um dos grandes partidos, que são por assim dizer as molas vitaes do nosso regimen politico.

Esse acontecimento honroso, a historia imperial ha de registral-o devidamente, da mesma forma que ha de relembrar com desvanecimento os grandes serviços prestados ao paiz pelo gabinete de 7 de Março, aquelle que mais tempo durou no poder, desde os tempos da nossa emancipação.

Com effeito, quer na ordem moral, quer na material; quer na politica exterior, quer na interna; o gabinete de que foi chefe o illustre Visconde do Rio Branco, prestou ao Brasil os mais relevantes serviços, cuja enumeração faria um longo cathalogo.

Pelo que respeita ao interior basta lembrar as reformas do elemento servil, da lei judiciaria, da lei da guarda nacional, e do recrutamento, e bem assim o nobre e generoso impulso por elle dado a instrucção publica, ás vias de communicação, ao commercio, á industria e ás artes, para que se avalie da grande somma de labores despendidos em pró da causa publica, no interesse da civilisação e do progresso nacional.

Pelo que respeita ao exterior, seguindo uma politica sinceramente liberal, firmada na justiça e n'uma bem entendida benevolencia pelos interesses creados por aquella mesma civilisação, soube elle tambem cercar de prestigio o Brasil, mantendo no rio da Prata a politica que alli seguimos ha 50 annos, a que pode conservar livres as communicações do imperio com a fronteira de Matto Grosso, e proteger devidamente a provincia do Rio Grande do Sul, amparando todos os mais legitimos interesses do Brasil, garantindo o equilibrio do Prata, e pondo acoberto de sorprezas a liberdade de navegação daquella zona.

Taes foram, com effeito, os reaes beneficios prestados ao paiz pelo gabinete de 7 de Março; mas, comprehende-se que, nem por serem de tal ordem os seus serviços, não podiam elles deixar de crear descontentes e contrariar interesses, que por sua vez reagiram, e, por accumulações successivas, levaram-n'o ao ponto de retirar-se do poder, succedendo-lhe como já dissemos um ministerio de conciliação.

Este, effectivamente, sendo filho da necessidade do congrassamento do partido conservador, conseguio restituir a calma aos espiritos, e d'est'arte obteve do parlamento importantes medidas, entre as quaes sobre-sahiram: a reforma eleitoral, que afinal depois de emendada e reemendada foi adoptada, os orçamentos de 1875—1876 e de 1876—1877, que fizeram desapparecer o regimen das resoluções provisorias, e a lei de auxilios a lavoura, que tão desejada era e ficara como que estacionaria desde 1874.

Não obstante esses resultados houve quem dissesse que a sessão de 1775, aliás prorogada duas vezes, foi esteril, pois que seus resultados não corresponderam ás vistas do paiz, as esperanças que elle depositava no parlamento!

Não, a sessão parlamentar de 1875 não foi esteril, ainda mesmo para aquelles que no parlamento vêem uma officina de leis e não o grande conselho nacional em que a razão publica se manifesta sobre a marcha do governo, já indicando-lhe a direcção requerida pelas aspirações sociaes, já temperando, corrigindo e encaminhando a acção governativa de accordo com os votos e legitimos interesses nacionaes.

Sim, ainda mesmo para esses taes espiritos pessimistas, sempre dispostos a sensura, a sessão parlamentar de 1875 não foi esteril, visto como é bem longo o cathalogo das medidas decretadas pelo parlamento, que foram:

Dous orçamentos, para 1875—1876 e 1876—1877, que aboliram o systema de cobrar-se impostos e fazer-se despezas mediante resoluções provisorias;

Leis de fixação de forças de terra e mar para o exercicio de 1876—1877;

Reforma da legislação eleitoral, conservando o suffragio de dous gráos, mas estatuindo a permanencia da qualificação, o alargamento das incompatibilidades, a eleição por provincias em vez de circulos, e a representação das minorias;

Lei autorisando auxilios á lavoura, não só por meio de garantia de juros aos capitaes que se empregarem em fabricas ou engenhos centraes, mas tambem por meio da mesma garantia ás letras hypothecarias do banco ou bancos que forem creados para o fim de emprestarem capitaes á lavoura sobre hypotheca de bens ruraes;

Lei autorisando o governo a despender até 19 mil contos de réis com as obras necessarias ao abastecimento d'agua á capital do imperio;

Lei outhorgando licença á S. M. o Imperador para que possa sahir do imperio;

Lei autorisando auxilio aos estabelecimentos bancarios até a somma de 25 mil contos de réis, mediante certas garantias;

Lei declarando competir ao fabricante ou commerciante o direito de marcar os seus productos ou o seu commercio com signaes que os tornem destinctos dos de qualquer outra procedencia;

Lei autorisando que nas faculdades de medicina só haja concurso para os lugares de oppositores, que passaram á denominar-se substitutos;

Lei declarando que a lei de n. 614 de 22 de agosto de 1850 não veda a nomeação de qualquer cidadão para enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, uma vez que não goze das garantias concedidas pela mesma lei aos membros do corpo diplomatico;

Lei mandando contar pelo dobro, para a reforma dos officiaes e praças de pret do exercito e armada, o tempo de serviço de campanha;

Lei dividindo em dous terços de ordenado e um de gratificação os vencimentos dos secretarios das faculdades de medicina e de direito, e da escola de marinha;

Lei providenciando sobre a habilitação das pessôas á quem por lei compete o direito ao meio soldo dos officiaes do exercito e que o não tenham reclamado em tempo;

Lei declarando que as disposições da de 6 de novembro de 1827, relativas á concessão do meio soldo, são extensivas ás viuvas, filhos e mãis dos officiaes do exercito que fallecerem nos acampamentos, durante as operações de guerra, em consequencia de molestia adquirida;

Lei mandando vigorar para a legislatura vindoura os decretos ns. 2,097 de 30 de janeiro de 1873, e n. 672 de 13 de setembro de 1852, que marcam o subsidio e ajudas de custo aos deputados;

Lei declarando applicavel ás sessões extraordinarias a de n. 2,097 de 1873, que marca o subsidio para os membros do parlamento;

Lei interpretando o decreto de 22 de janeiro de 1866;

Lei isentando de direitos o material destinado aos engenhos ou fabricas centraes;

Lei concedendo isenção de decima urbana e direito de desapropriação ao bacharel Americo de Castro, afim de construir na côrte edificios accommodados á familias pobres;

Lei mandando vigorar no 1º semestre financeiro de 1875—1876, emquanto não fosse promulgada a lei do orçamento respectivo, a de n. 2,348 de 25 de agosto de 1873;

Lei concedendo um credito supplementar ao ministerio da agricultura;

E finalmente, lei abrindo um credito extraordinario e supplementar ao ministerio da marinha.

Em vista destes resultados não se pode, pois, dizer, sem grave injustiça, que foi perdida, que foi esteril a sessão de 1875; e certo para caracterisal-a bastaria apenas a reforma eleitoral, grande aspiração do paiz, que devia acompanhar de perto as reformas judiciaria, da guarda nacional e do recrutamento.

Compenetrando-se da necessidade dessa reforma, em face dos justos reclamos da opinião publica, o parlamento decretou-a em 1875; e em nossa opinião andou bem avisado conservando o suffragio indirecto, não só porque respeitou a doutrina constitucional, mas tambem porque deu arrhas da sua acquiescencia ás manifestações do paiz, ás aspirações nacionaes que, não iam, nem vão, até o desconhecido do suffragio universal em sua mais vasta concepção, nem até o imprevisto da eleição directa censitaria, com a aristocratisação do voto e a exclusão de muitas classes, que, desde 50 annos, se acham no gozo de direitos politicos, inherentes á personalidade juridica do cidadão.

A reforma, feita sobre aquella base, satisfaz ao nosso ver as justas reclamações do paiz, tanto mais quanto a permanencia da qualificação, cercada das tantas garantias que a lei consigna, o alargamento das incompatibilidades eleitoraes e parlamentares, o escrutinio por provincia, em vez do de circulo, e a representação das minorias por meio do voto incompleto, são outros tantos elementos que hão de contribuir para a pureza da eleição, para que deixe de pezar sobre a representação nacional a accusação gravissima de filha da fraude e da compressão do voto.

Garantidos os direitos individuaes, bem definidos os deveres de cada cidadão, e por outro lado estando inutilisadas as armas que encontravam os governos na antiga legislação judiciaria, do recrutamento e da guarda nacional; é de presumir, e nós temos confiança, que a eleição d'agora por diante será realmente livre, e que a vontade nacional sahirá das urnas com todo o seu prestigio, impondo respeito a todos, e tornando perfeitamente real e positivo o *self-government*, o governo do povo pelo povo, tal como se pratica na Belgica e na Inglaterra.

Para nós, pois, a reforma eleitoral realisa um grande melhoramento politico; e nesse melhoramento os proprios adversarios do partido no poder tem confiança, tanto assim que vão dispondo todos os seus elementos para as lutas eleitoraes do corrente anno, certos de que ganhará a victoria no pleito aquelle que tiver por si o apoio real do paiz.

Essa volta do partido liberal á actividade de outros tempos, abandonando o systema de abstenção, de indifferença politica, que tão pernicioso é aos paizes regidos pelo governo representativo, não pode deixar de ser applaudida, tanto mais quanto, indicando uma proxima solução da crise politica, que ha dous annos assignalamos, como que prenuncia melhor futuro ao paiz pelo congregamento dos esforços de todos, maiorias e menorias, na obra do soerguimento da patria, por meio de medidas que tem por fim salvaguardar interesses geraes da sociedade.

D'esse congregamento de esforços deu-nos ao anno findo dous exemplos grandiosos, contribuindo todos os membros do parlamento não só para a decretação da lei de auxilio aos bancos, quando se manifestou uma grave crise financeira no Rio de Janeiro, mas tambem para a confecção da lei de auxilios á lavoura, desde annos soffredora por diversas causas, e especialmente pela proxima transformação que se deve operar no trabalho agricola, em consequencia da lei de 28 de setembro de 1871, que extinguio a escravidão, paralisando-lhe a fonte productora.

Como deixamos assignado em nosso anterior retrospecto, o governo, solicitado por todos os lados, mandou proceder á inqueritos acerca d'aquellas causas, e, á vista dos resultados obtidos, apresentou á camara quatrienaria, em 1874, uma proposta, tendo por fim auxiliar os bancos de credito territorial e aos engenhos e fabricas centraes que fossem creados no paiz.

Não era tudo quanto reclamava a nossa industria mãi, que sentia-se e sente-se desfallecer por falta de braços e de instrucção profissional, pela ausencia de meios de transporte, pela inopia de espirito de associação entre os proprietarios agricolas, pela simultaneidade dos trabalhos agricolas e fabris, pelo grava-me dos impostos e pela falta de capitaes; mas era alguma cousa, que devia ser tanto mais proveitosa, quanto já se achava o governo autorisado á facilitar os meios de transporte por meio de garantia de juros á estradas de ferro geraes ou de concessão provincial.

Entretanto, essa proposta ficou paralisada em 1874, e foi sómente em 1875 que o parlamento tomou-a em consideração, se bem que para convertel-a em lei, embora após renhidissimos debates e successivas emendas e uma completa transformação porque passou no senado.

Por essa lei foi o governo autorisado, como já vimos, á garantir juros até cinco por cento ao anno e a amortisação das lettras hypothecarias que emittir nos mercados europeus á um banco de credito real fundado sobre o plano traçado na lei n. 1,237 de setembro de 1864, que emprestar sobre garantia de propriedades ruraes á juro que não exceda á sete por cento. Além disso foi mais autorisado á garantir juros de sete por cento ao anno, até o capital de 30 mil contos de reis., ás companhias que se organisarem para estabelecer engenhos ou fabricas centraes de assucar de canna, por meio dos apparelhos e processos modernos.

O projecto primitivo adoptado pela camara dos deputados era inquestionavelmente mais prompto em seus effeitos e geralmente agradou; mas o senado, considerando-o mero expediente, ineficaz paliativo, modificou o tal como foi elle adoptado, pondo o um pouco mais de accordo com a sciencia economica; mas ahi mesmo estipulou elle taes restricções que bem podem difficultar a realisação do plano que se teve em vista.

« Com effeito, *disse um jornal criterioso*, parece contraria ás noções economicas a fixação absoluta de um mesmo premio, e em todas as circumstancias, nos contratos de mutuo, e se a variação natural desse premio tem de ser carregada á conta de prejuizos da associação financeira, a exporá evidentemente a serios perigos. Tambem não podemos comprehender a razão porque se restringio o campo das operações da associação, vedando-lhe as hypothecas urbanas, quando é sabido que em França e na Austria, onde se fizeram os ensaios das idéas modernas sobre credito hypotecario, tem sido necessario aos estabelecimentos respectivos contar tambem com as hypotecas urbanas para o emprego immediato de capitaes que não podem ser destinados á lavoura. Ainda mais, esse emprego faz brotar outras industrias, como, por exemplo, a da reconstrucção das cidades, alargamento de ruas, creação de docas e de estabelecimentos uteis e importantes.

« Parece que se teve em mente deixar aos estabelecimentos já creados nesta côrte esse campo de operações. Mas a experiencia não tem demonstrado que elles possam realizaar grandes cousas, pelo mesmo motivo pelo qual a recente lei procurou recorrer aos capitaes europeus. Ainda não ha entre nós mercados para as letras hypothecarias a baixo premio. »

Taes foram tambem á nosso ver as causas que aconselharam assas restricções; e Deus queira que não sejam ellas de natureza á nullificar o tentamem, que mais grato fôra que, em traços largos, estabelecesse condições de melhoria para o meio circulante, e regras geraes para os bancos de emissão, de onde a industria e o commercio podessem tirar os meios precisos para o seu desenvolvimento, deixando que a iniciativa particular fizesse o resto, sem responsabilidade do estado, sem a tutela official.

Como quer que fosse, porém, uma vez que foi adoptada a referida lei, cumpre que o governo lhe dê execução, prompta e eficaz, tanto mais quanto são obvios os soffrimentos da lavoura, e, se estes se prolongarem, o futuro do paiz se achará compromettido, não obstante o pequeno favor que tambem foi feito á lavoura no anno findo com a diminuição de dous por cento nos direitos de exportação do assucar e do algodão, e bem assim com a extincção de direitos sobre outros generos nacionaes de pequeno rendimento.

Se fosse possivel extinguir de todo os direitos de exportação, substituindo-os embora por outros que preenchessem o vacuo deixado por aquelles no orçamento, certo seria este um poderoso meio de auxiliar a industria agricola desfalecida; mas é essa uma questão que demanda estudo aturado e intelligente, e que não pode ser resolvida sem grande copia de criterio.

Entretanto, a nossa industria mãi bem merece alguns sacrificios d'essa ordem, e nós confiamos em que o governo do paiz não deixará de tratar do assumpto, maxime de presente, em que o parlamento incumbio á uma commissão de seu seio o estudo da destribuição dos impostos, porque temos clamado á tanto tempo.

Descriminar os impostos e melhor repartil-os entre o estado, a provincia e o municipio, é uma grande necessidade á que cumpre attender; e de certo a referida commissão parlamentar prestará valioso serviço ao paiz se na sessão do corrente anno apresentar o resultado das suas locubrações n'esse sentido; occasião em que pode tornar-se propicia a idéa da abolição dos direitos de exportação, como medida salvadora para a nossa agricultura.

O triste estado á que esta chegou desde dous annos, tem influido perniciosamente no commercio, e este tem lutado heroicamente para tirar-se da crise gravissima que atravessa, sem que tenha podido conseguil-o.

Sem duvida, essa crise não foi determinada somente por aquella causa, não; mas foi ella inquestionavelmente uma das mais poderosas, embora outras muitas se lhe juntassem, e entre estas o desenvolvimento do espirito de empreza, na extensão que tomou, superior aos recursos de que dispunha o paiz, maxime porque, malbaratado o nosso exiguo capital, recorremos ao credito, sem com tudo conhecer bem a natureza e os limites n'esse poderoso elemento de commercio e de progresso, e porque confundimos credito com capital.

A riquissima producção do paiz e os immensos recursos que elle encerra são sem duvida muito sufficientes para satisfazer nossas necessidades, e, ainda mais, para cubrir algumas despezas improductivas d'essas á que as nações são ás vezes involuntariamente arrastadas; mas, n'um paiz novo, como o nosso, sendo numerosas as necessidades e grande a inexperiencia, e por outro lado havendo bôas e más emprezas, cumpria estudal-as antes de leval-as á effeito, e isto não se fez, pois que considerou-se todas como exigindo prompta realisação, repetiram-se as experiencias e soffreram-se decepções, e mesmo foi-se além, visto como, não sendo bastantes as forças do presente, hypothecou-se o futuro.

Não foi outra cousa o que se fez de alguns annos á esta parte, e especialmente depois de terminada a guerra do Paraguay. Crearam-se inumeras emprezas, e, como se não bastasse para ellas a vastidão do paiz, como se fosse inexgotavel o capital que tinhamos, ainda fomos organisar emprezas em Paris, Bruxellas, Lisbôa e Montevidéo!

Houve um momento em que essas emprezas por causas occasionaes produziram resultados que pareciam seguros. Tanto bastou para que a ambição despertasse, para que o desejo de realisar promptamente e sem muito trabalho grandes fortunas abrasasse muitos espiritos. Então, não houve mãos á medir, todas as concepções, ainda mesmo as mais extravagantes, pareceram excellentes, e, embora sem estudos previos, sem probabilidades de exito, para ellas se congregaram capitaes em operações meramente aleatorias.

D'est'arte, no meio desse prurido, d'essa febre de emprezas, immobilisou-se um immenso capital, no entanto que por outro lado uma parte d'elle foi consumido, já pelo estado em armamentos, já pelos individuos, encommodos da vida e em inuteis luxos.

Os estabelecimentos de credito, além de defeituosamente organisados, ostentavam-se em numero superior ao movimento commercial; e a somma das operações reaes, não lhes dando alimento bastante, levou-os á acolhem em suas carteiras titulos de toda especie que affluiram como cauções de adiantamentos em numerario, como se o magno interesse d'esses estabelecimentos fosse dar vistosos dividendos aos seus accionistas, embora arriscando o seu capital, e olvidando as desvantajosas condicções de retiradas livres com que recebiam dinheiros em deposito.

Assim foi-se adiantando a enfermidade, até que bancos, capitalistas, e especuladores vieram á conhecer o mal que os minava. Então começaram as exigencias de reforços ás cauções, as chamadas de capital, a retracção do dinheiro, e a liquidação á todo preço.

Aconteceu o que era natural que acompanhasse esses factos: o capital timido retrahio-se rapidamente, e appareceu o panico, que não raciocina, que não conhece nem estuda as circumstancias, que não mede os recursos de cada um, porém confunde á todos na mesma desconfiança.

Tal, foi com effeito, o estado á que chegou a praça do Rio de Janeiro em maio de 1875, estado que ainda se aggravou, *por que*, despejando seus cofres para satisfazer pontualmente as exigencias de seus depositantes, os bancos que tinham

MUTILADO

vida propria e recursos abundantes e valiosos, viram-se na dura necessidade de limitar os habituaes suprimentos ao commercio regular; pelo que tornaram-se difficeis os descontos, elevou-se o juro, e manifestou-se entorpecimento no commercio.

Dest'arte chegou-se ao cumulo dos males, sendo que estes, em sua cruel desenvolução, prostraram tres bancos—o Mauá & C., o Allemão e o Nacional—todos os quaes viram-se coagidos á pedir moratorias, que lhes foram concedidas e nem podiam deixar de ser attendidas.

N'essa contigencia dolorosa, e não podendo o movimento commercial ficar estacionario, como a seiva da arvore que ha de gyrar constantemente, não podia nem devia o governo deixar de auxilial-o para evitar um geral descalabro, para obviar o comprometimento dos estabelecimentos e emprezas mais solidas. Não fazel-o em taes circumstancias fôra um erro gravissimo, tanto mais quanto não era somente a praça do Rio de Janeiro que teria de soffrer as consequencias do abalo, mas sim e tambem as provincias, aliás já bastante difficultadas, e bem assim os mais graves interesses do estado e a renda publica, que implicitamente se achariam ameaçados.

Accudio, pois, o governo aos vexames da praça, e o Visconde do Rio Branco, ministro da fazenda então, propoz e o parlamento adoptou com presteza a lei que acima mencionamos, e que em ultima analyse autorisou o governo a emittir papel moeda até a quantia de 25 mil contos de réis.

Somos e temo-nos declarado inimigos do regimen da moeda d'essa natureza; mas força é reconhecer que casos ha em que convém pôr de parte legitimos escrupulos e recorrer á meios extremos quando as circumstancias são extremas. N'aquella emergencia a intervenção do governo era indispensavel e foi efficaz, e os proprios factos justificaram a medida, que aliás, como já dissemos, foi concedida pelo parlamento com apoio de todos os seus membros.

Passou effectivamente a agudez da crise, melhoraram as condições financeiras da praça do Rio de Janeiro, mas, além de que alli mesmo ainda subsistem as causas motoras do acontecimento, accresce que nas provincias continúa o máo estar, que sómente á força de muitos cuidados e auxilios pode desapparecer, sendo que é indispensavel reformar a parte da nossa legislação que entende com o commercio, afim de dar liberdade e verdadeira responsabilidade ás associações commerciaes, de forma que estas na hora das difficuldades não busquem desculpar-se com a tutela do governo, e bem assim urge tratar-se da organisação de bancos de circulação, que possam previnir perturbações accidentaes dos mercados pela expansão ou contracção do meio circulante.

Com estas e que taes medidas, certo far-se-ha desnecessaria a tutela official, que tão prejudicial é ao commercio, e apparecerá em todo seu vigor a iniciativa individual, tão util, tão vantajosa, tão rica em resultados praticos nos paizes de regimen liberal. Além disso, o desapparecimento dessa tutela dará enxarcias ao governo para cuidar com mais affinco das finanças do paiz, aliás em exellentes condições, como ficou patenteado em janeiro de 1875, quando, servindo-se do seu credito inabalavel, procurou o Brasil levantar em Londres um emprestimo de 5 milhões de libras esterlinas, destinadas ao proseguimento das obras de suas principaes arterias de communicação terrestre.

Desempenhando-se sempre com escrupulosa honestidade dos compromissos contrahidos, e por este mesmo facto gozando de excellente reputação, que não tem podido abalar erroneas informações transmittidas aos mercados em que de ordinario faz seus supprimentos, o Brasil, lançado que foi na praça de Londres o referido emprestimo, por intermedio dos banqueiros Rothschilds, teve a satisfação de vel-o acolhido com immenso favor, conseguindo realisar a operação ao preço de 96 1/2 % e ao juro de 5 %.

Aconteceu com esse emprestimo o que teve lugar com o que levantou a França após a guerra com a Allemanha: as subscripções excederam muitas vezes o valor da quantia pedida, de forma que foi mister fazer um rateio para contentar todos os subscriptores. Tal era, e tal é o nosso credito.

Addicionando a importancia desse emprestimo de 5 milhões esterlinos ou 47:121:777$000 á nossa divida publica e della subtrahindo as parcellas de amortisação, e computando na divida a quantia de 2,878:200$000, correspondente a emissão feita em virtude da lei de maio, a divida publica, que em 1874 era de 625,066:424$000, achou-se elevada a 661,826:313$000, tendo por consequencia um accrescimo de 36,759:889$000, segundo dados officiaes.

Nestas condições, e tendo sido orçada a renda do estado em 106,900:000$000 para o exercicio de 1876-1877, vê-se que não somos das nações mais oberadas, pois que o computo da nossa divida, interna e externa, é apenas pouco mais do sextuplo da renda publica.

Entretanto o serviço da divida nacional absorve cerca de um terço dessa renda, ao passo que a nossa marinha e exercito absorve quasi outro terço, o que não deixa de ser um pouco cruel para um paiz que não tem ambições de conquista, embora a extensa costa que é forçado á guardar, cumprindo-lhe igualmente proteger as communicações maritimas.

Dahi se conclue que, na contingencia de uma qualquer eventualidade bellicosa no Rio da Prata, temos tido carencia de preparar-nos para a luta e conservar com sacrificio o que temos obtido em meios de guerra.

Não applaudimos, e, pelo contrario, somos adversarios da paz armada, que é um grande mal, especialmente para os paizes novos como o nosso; mas, justo é que se reconheça que o Brasil actualmente se acha n'uma situação em que póde ser precisa, de um momento para outro, a desenvolução de uma grande energia, e em taes casos não são censuraveis as despezas improductivas feitas com armamentos, e á que temos feito allusão.

Nem se creia que taes despezas podem paralysar outros melhoramentos publicos por falta de meios, não; felizmente as rendas publicas tendem naturalmente á crescer, e este facto é uma garantia para o futuro da patria, que continúa á mostrar-se auspicioso, a despeito de quantos pequenos males lhe possam sobrevir, como esses que o anno de 1875 vio precipitarem-se uns após outros, desapparecendo por fim, embora deixando crueis vestigios.

Com effeito, além de inundações, seccas e pestes que desolaram algumas provinciaes; além da crise economica e financeira que flagellou outras; e bem assim afóra o máo estar da industria agricola, que se estiola á falta de recurso e de braços; pesaram sobre diversas provincias e até mesmo na capital alguns pequenos males que, nem por serem passageiros, deixaram de ser nocivos á ordem e a liberdade, sem com tudo serem prejudiciaes á paz interna.

Em varias provincias, tanto no norte como ao sul, entrando em execução a lei que reformou o recrutamento militar, substituindo-o pelo alistamento e sorteio, base segura e já provada para a formação de bons exercitos, deram-se scenas de sedição, sendo as juntas parochiaes de alistamento atacadas por massas de povo, imbuidas de falsas idéas, a proposito de uma lei que sem duvida protege-o e ampara o contra as prepotencias e violencias dos mandões de aldeia.

Baldos de instrucção para poderem avaliar dos merecimentos dessa civilisadora reforma, e por outro lado, até certo ponto instigados pelos mandões que presentiram o quebrantamento de sua influencia, os pobres habitantes dos campos julgaram fazer obra meritoria oppondo-se á execução da lei.

Não conseguiram o seu intento, pois que a lei teve effectivamente o seu começo de execução e vai seguindo seu curso natural; mas é fora de duvida que conseguiram os mandões alarmar alguns espiritos, se bem que logo após surgisse uma propaganda reactora, cujo effeito ha de ser sem duvida inutilisar quaesquer novos tentamens e deixar que a acção da lei se exerça tão inteira e benefica, quanto cogitou o legislador.

Os factos em questão não foram filhos da propria lei, porém sim do espirito de opposição á sua salutar doutrina; entretanto, atirou se á conta della semelhantes occurrencias, da mesma forma que atirou-se exclusivamente á conta da lei que abolio os castigos corporaes do exercito outros factos occorridos em 1875, reveladores de afrouxamento nos laços da disciplina militar.

Na Bahia, sabe-se que, a 2 de julho, dia previlegiado, nunca d'antes maculado por uma desavença, uma gravissima e dolorosa occurrencia poz em sobre-saltos a capital, que se julgou em vesperas de uma sedicção militar.

Foi o caso que, dirigido por seu imprudente commandante, um batalhão de linha, em suas evoluções extemporaneas e importunas, atropellou o povo que festejava alegremente o grande dia da emancipação dessa provincia, e deu azo, incetou um conflicto, em que houveram ferimentos e mortes.

Certo, o castigo não se fez esperar, e não só cahio energico contra o insubordinado commandante, como contra o rebellionado batalhão; mas, sem embargo disso, servio o facto de ponto de partida para outras manifestações de insubordinação, e o que é facto é; que no Rio Grande do Sul, em Pernambuco e n'outras provincias repetiram-se scenas, se não iguaes, ao menos semelhantes, que pozeram em alarma os pacificos espiritos da população.

Todas essas manifestações turbulentas do militarismo, bem o sabemos, foram punidas com severidade; mas para nós é fóra de duvida que ellas deixaram entrever sombras futuras, que podem ser fataes, se por ventura não se curar á tempo de remediar o mal que vai lavrando, e que consiste, como já dissemos, n'um afrouxamento impertinente dos laços da disciplina.

Para esse afrouxamento, á nosso vêr, tem contribuido tres causas principaes. Tres são, a extincção do castigo corporal, a permanencia de corpos militares em meio de cidades mais ou menos populosas, e a immiscuição dos militares na politica.

Não pode ser bom militar, dedicado servidor da sua patria, aquelle que se enleva nos problemas politicos, que cogita de saber quem está no poder, para obrar em consequencia. O militar deve ser exclusivamente soldado, nada deve ter de commum com a politica: esta lhe deve ser vedada, sob pena da perda de patente.

Semelhantemente, não pode ser bem disciplinado um corpo, um batalhão, que, vivendo em meio de cidades, põe-se em contacto com uma certa parte da população menos pensante. A troca de idéas perniciosas, a convivencia nos foccos de corrupção, fazem perder aos soldados o pundonor militar, e d'ahi á insubordinação só vai um passo.

Remover os batalhões para fóra das cidades, aquartela-los em especies de acampamento em que possa ter inteiro vigor o regimen militar, applicavel em campanha, é pois uma necessidade imperiosa, maxime não convindo retrogradar ao castigo corporal, ja que uma falsa apreciação das condições do paiz levou-nos á abolição desse terrivel meio de acção.

Tomadas essas medidas, que nos parecem complementares da reforma do recrutamento, e indispensaveis para a organisação de um bom exercito, é de presumir que desappareçam de todo as referidas sombras, que continuam por emquanto á subsistir; no intanto que na côrte, desappareceram aquellas que foram projectadas pelos conflictos suscitados entre a policia e o povo á proposito da representação de um drama—*Os lazaristas*—cuja exhibição na scena fôra prohibido pela autoridade legitima.

Alli como sóe sempre acontecer em taes emergencias, houveram excessos lamentaveis; mas, inquestionavelmente, a causa do conflicto foi legitima, pois tratava-se de fazer respeitar um acto da autoridade competente, embora fosse esse acto irreflectido, como se pretendeu que o fora.

Em todo caso o que houve de positivo foi que o conflicto teve lugar e produzio dolorosos resultados, e bem assim que prendeu-se elle, mais ou menos directamente á questão religiosa, agitada no paiz, desde tres annos.

Desta malfadada questão ninguem pode dizer ao certo o estado em que se acha, nem se está proximo ou remoto o seu termo, aliás como que annunciado pelas treguas que se deram os poderes em conflicto.

Ao começar o anno de 1875 era grave o estado da questão, e ainda mais se agravou elle, quando, relutando os governadores das dioceses de Belém e de Olinda em cumprirem as ordens do governo, dizendo-se impossibilitados de levantar os interdictos lançados pelo respectivo diocesano, por falta de poderes para isso, foram denunciados, pronunciados e condemnados á prisão, no entanto que os seus substitutos seguiram-lhe as pegadas *pari-passu*, sem se deixarem vencer pelas intimidações da força.

Ante taes relutancias, baldo de meios legaes para chegar á um resultado satisfactorio, achou-se o governo mettido n'um *becco sem sahida*, não porque lhe faltasse uma—a da separação do estado da igreja, mas porque não queria elle aceital-a por dizer-se precoce essa medida radical.

Tal era, pois, a situação, aliás atopetada com as difficuldades que em Roma encontrara a missão que para lá fôra, quando, cahindo o gabinete de 7 de março, ascendeu ao poder o de 25 de junho, organisado pelo nobre duque de Caxias.

Apenas empossado no poder, e contendo em seu seio elementos que manifestamente pendiam para o ultramontanismo, o gabinete de 25 de junho, pela sua linguagem na imprensa e na tribuna, fez logo prever que mudaria a face das cousas, variando de rumo na direcção da barca politica religiosa.

De feito, pouco tempo foi preciso para a manifestação do seu pensamento a tal respeito, e a 17 de setembro foi publicado um decreto de amnistia, não só abrangendo os bispos e seus prepostos condemnados e presos, mas tambem os substitutos destes, processados e em vespera de serem condemnados.

Esse acto da clemencia imperial, aliás feito com a responsabilidade do governo, causou profunda sensação no paiz. A imprensa, em sua maior parte, censurou-o; no parlamento foi elle mais ou menos applaudido; nas provincias interessadas fizeram-se festas pela sua bôa vinda. Em geral, a opinião não se lhe mostrou adversa, não porque cresse que fosse elle um caminho aberto á uma solução racional da questão religiosa, mas sim por que tinha visto constrangida os actos de rigor á que fôra levado o poder publico contra altos funccionarios da igreja.

Pretendeu-se fazer crer que fôra motôra do acto a augusta princeza imperial a Sra. D. Isabel; mas o governo teve a precisa energia para fazer baquear essa gratuita supposição, visto como o ministro de estrangeiros dirigindo-se ao senado assim se exprimio:

« Quando os ministros solicitaram do poder moderador a medida de que se trata, desejaram que fosse concedida estando ainda aberto o parlamento para responderem por ella. Estão portanto promptos para isso. Não militou influencia alguma, se não a da consideração do interesse publico.

« Sua alteza a princeza não influio nem directa nem indirectamente, nem eram capazes os ministros de estar por suggestões de quem quer que fosse.

« A responsabilidade e iniciativa do acto são do governo; sobre este deve recahir o bom ou máo resultado.

« Não declinam os ministros da responsabilidade que lhes cabe. Não sabe o orador porque, tratando-se de cousa secreta, affiançam algumas pessoas o numero de votos *pró e contra* á medida produzidos no conselho de estado.

« O orador declara que, quando fosse todo contrario o conselho de estado, procederia o governo como procedeu, correndo á sua responsabilidade.

« O governo quiz esclarecer-se com ás opiniões do conselho de estado; e se ellas podem trazer força ao acto, affiança que a maioria foi favoravel ao governo. »

Identicas declarações fez pouco após o mesmo governo, pelo orgão do ministro da justiça, quando foi interpellado na camara quatrienaria ácerca da questão, sendo que nessa occasião accrescentou o respondente que—essa solução não era definitiva, mas que contribuiria grandemente para applainar as difficuldades que encontrava a diplomacia junto á santa sé, summamente incommodada pelo processo e condemnação dos bispos e seus prepostos.—

Como quer que fosse, dado o acto, e levado o seu conhecimento a Roma, pelo telegrapho, d'alli veio tambem pelo mesmo meio a communicação de que o santo padre levantara os interdictos lançados sobre igrejas, irmandades e confrarias, pelos bispos do Pará e de Olinda, mandando que todas as cousas voltassem ao *statu quo* anterior ao conflicto.

Fez-se o levantamento dos interdictos nas duas dioceses; mas nem por isso cessaram de todo outras consequencias do conflicto, visto como subsistem varias suspensões *ex informata conscientia* e continuam as prohibições de baptisados e casamentos em que intervenham individuos *inquinados do vicio de maçonismo!*

Tal é hoje o estado da questão religiosa; pelo que, repetimos, ninguem sabe ao certo para onde levam o paiz.

Entretanto, o governo mantém em Roma uma missão, e suas tendencias parecem ser para uma *concordata* com a santa sé, *concordata* que, segundo as declarações do illustre Sr. barão de Cotegipe, não deve atacar a soberania nacional.

Estará por isso a santa sé? Vel-o-hemos. Entretanto cumpre que, ainda uma vez, repitamos que, para nós, a solução real, positiva, racional da questão é a separação do estado e da igreja, unica que pode deixar plena liberdade á ambos os poderes, sem choques possiveis, sem provaveis interferencias.

Neste sentido já existe uma certa propaganda no paiz, e a ella se aliou de algum modo um notavel talento, o desembargador Alencar Araripe, submettendo ao parlamento um projecto, que todavia não teve andamento, estatuindo o regimen do casamento civil.

A decretação deste, a secularisação dos cemiterios, o registro civil dos nascimentos e obitos, são medidas que convém desde já adoptar, em quanto não chega a opportunidade para abrogar o art. 5º da constituição e regular a situação da igreja em face do estado.

Na decretação dessas medidas vai um grande interesse nacional, tanto mais quanto, carecendo o paiz de braços livres, que venham substituir os escravos, condemnados á desapparecerem n'um futuro proximo, e devendo aquelles braços vir do estrangeiro, força é que uma grande corrente e immigração se estabeleça, e esta não póde dirigir-se a um paiz que lhe não reconhece a familia e lhe sonega direitos civis, além dos politicos.

Cumpre, pois, que os poderes do estado curem seriamente desse assumpto, e bem assim que, de par com elle, façam os melhoramentos que temos apontado no correr deste trabalho, já alargando a instrucção publica, já creando novas vias de communicação e transporte, já abolindo impostos e descriminando os geraes dos provinciaes e municipaes, já facilitando capitaes á industria, em uma palavra—fomentando por todos os meios e modos o incremento do paiz, e chamando dest'arte para o seu seio esses tantos elementos que, fatigados dos rigores de uma vida cruel na Europa, buscam no novo mundo melhorar de condições, contribuindo para a riqueza e prosperidade da America.

Bem sabemos que, em relação ao Brasil, essa prosperidade senão se antolha grandiosa como nos Estados-Unidos, se como alli não marcha á largos passos, caminha com cadencia e regularidade, sem que lhe sirvam de entrave pequenas e naturaes contrariedades; mas, tendo a crença de que muito mais podemos fazer, bastando-nos para isso *saber querer*, não nos podemos accommodar com as satisfacções do presente e sobretudo queremos que o futuro seja mais grandioso.

Que temos prosperado dizem-nos todas as cousas da patria, dizem-nos cincoenta annos do productivos labores; mas, que podemos centuplicar os resultados dos nossos trabalhos, empregando utilmente forças que devemos conquistar, dissem-nos tambem as exposições havidas em 1875 em muitas provincias e bem assim o grande certamen industrial e artistico aberto a 2 de dezembro, na côrte, para o qual se congregaram as riquezas naturaes e manufacturadas de dezeseis estrellas do escudo brasileiro.

Na 4.ª exposição nacional, solemnemente inaugurada á 2 de dezembro, figuraram grandes riquezas e numerosos productos agricolas; grande copia de madeiras para todos os possiveis usos; riquissimos mineraes de toda especie; muitas curiosidades do reino animal; uma variedade extrema de arbustos e arvores; uma flora sem rival; e finalmente, manifestações aprecaveis de muitas industrias, algumas adiantadas, e varias inspirações de arte, dignas de applauso e de auxilio.

Palido reflexo dos thesouros que possuimos, essa exposição diz-nos ainda que em ligeiros traços, quantas riquezas jazem adormidas á espera que o trabalho intelligente arranque-as dos seios da terra.

Trabalhar para esse fim, deve, pois, ser o nosso *motu*, afim de que com mais bizarria possa o Brasil figurar nas festas do trabalho organisados nos paizes amigos.

Certo, a nossa patria foi dignamente representada no anno findo, na exposição internacional do Chile, e fez-se tambem representar ainda que modestamente, na geographica de Paris, e bem assim ha-de figurar com honra na grande exposição internacional de Philadelphia, no correr do anno que começa; mas indubitavelmente ainda são desconhecidos no estrangeiro os grandes thesouros que possuimos, porque, nas exposições á que temos concorrido, parcas tem sido as nossas exhibições e por ellas não tem podido se fazer o julgamento da opinião universal acerca do que somos realmente e do que valemos como nação apta aos maiores commettimentos industriaes e agricolas.

E' isso o que queremos que se faça em relação á exposição internacional de Philadelphia, tanto mais quanto á esse grandioso torneio do trabalho deve assistir S. M. o Imperador a quem o parlamento, como já dissemos, outhorgou consentimento para sahir para fóra do paiz.

Mais do que em parte alguma temos carencia de revelar em Philadelphia as bases em que assentamos nossa prosperidade presente e nossos sonhos grandiosos de futuro; e justo é que, por esse meio, e tendo como intermediario o illustrado soberano que com tanto criterio e patriotismo se senta na cupola do nosso edificio social, procuremos attingir a posição que nos compete no concerto dos povos livres da America, dizendo á todas as nações da terra que, sob a égide de uma monarchia representativa, somos fortes, porque a nossa fortaleza tira sua origem do congraçamento da ordem com a liberdade.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Termo de Ipojuca.—Por portaria da presidencia da provincia, de 5 do corrente, foi nomeado o tenente honorario do exercito Antonio José da Silva e Souza, para servir provisoriamente os officios de 2º tabellião do publico, judicial e notas, escrivão das execuções e mais annexos do termo de Ipojuca.

Engenho central.— Por portaria da presidencia da provincia, de 31 de janeiro, foi concedida uma prorogação de 6 mezes a Keller & C., contratantes da construcção e exploração de um engenho central na comarca de Palmares, para a execução do referido contrato.

Soccorros publicos.— Por portaria da presidencia da provincia, de 31 de janeiro, foi nomeada uma commissão, composta do presidente da camara municipal, do Revm. vigario e do delegado de policia, para encarregar-se de distribuir soccorros aos indigentes accommettidos de variolas no municipio de Gamelleira, mandando-se-lhe para isso dar a quantia de 200$000.

Jury do Recife.— Com assistencia de 40 juizes de facto, installou-se hontem a primeira sessão desse tribunal, no corrente anno, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito Pedro Camello Pessoa.

Hoje deve ser julgado o réo Valeriano Raphael dos Reis, pronunciado no art. 193 do codigo criminal.

Vapor Espirito-Santo.—Chegou hontem pela manhã a Maceió e sahio á tarde para Pernambuco, onde deve hoje amanhecer; seguindo á tarde para o Pará pelas escalas do costume.

Bibliotheca provincial.— Na semana de 31 de janeiro a 5 do corrente, foi esse estabelecimento visitado por 156 pessoas, sendo 65 durante o dia e 91 á noite; as quaes consultaram o seguinte: 76 jornaes, 54 obras de litteratura, 13 de historia, 12 de politica, 8 de revista, 7 de medicina, 6 de geographia, 6 de encyclopedia, 6 de mathematica, 2 de linguistica, 1 de religião e 1 de historia natural.

Aministração dos correios.— Dessa estação temos os seguintes dados estatisticos:

— Importancia dos vales postaes emittidos durante os tres ultimos exercicios:

No exercicio de 1872—1873	12:705$740
No exercicio de 1873—1874	17:524$270
No exercicio de 1874—1875	13:325$608

— Importancia da correspondencia registrada com valor declarado, recebida e expedida durante os tres ultimos annos:

Recebida:	
No anno de 1873	81:804$260
No anno de 1874	125:255$938
No anno de 1875	154:838$425
Expedida:	
No anno de 1873	56:178$060
No anno de 1874	343:477$280
No anno de 1875	80:91[illegible]$360
Importancia total.	
No anno de 1873	137:981$320
No anno de 1874	468:733$218
No anno de 1875	235:752$785

— Numero dos objectos recebidos e expedidos durante os tres ultimos annos:

Recebidos:	
No anno de 1873	434,504 objectos.
No anno de 1874	453,420 »
No anno de 1875	451,477 »
Expedidos:	
No anno de 1873	404,627 objectos.
No anno de 1874	451,174 »
No anno de 1875	472,330 »
Resumo:	
No anno de 1873	839,131 objectos.
No anno de 1874	904,594 »
No anno de 1875	923,807 »

— Malas recebidas e expedidas durante os tres ultimos annos:

Recebidas:	
No anno de 1873	3,969 malas.
No anno de 1874	5,392 »
No anno de 1875	5,871 »
Expedidas:	
No anno de 1873	4,631 malas.
No anno de 1874	6,664 »
No anno de 1875	7,601 »
Resumo:	
No anno de 1873	8,600 malas.
No anno de 1874	12,056 »
No anno de 1875	13,472 »

— Demonstrativo da receita durante os tres ultimos exercicios:

De 1872—1873	71:843$440
De 1873—1874	75:274$807
De 1874—1875	80:758$260

Assassinato.—No lugar Pedra Grande, do termo de Cimbres, foi assassinado, em dias do mez de janeiro, com um tiro de emboscada, Joaquim Felippe de Araujo. A autoridade policial envidava esforços para a descoberta do autor desse crime.

Outro.—No dia 18 de janeiro, no lugar Serrinha, do districto de Colonia, do termo de Flores, João dos Santos Barboza, assassinou com um tiro a Candido Martins Vianna, sendo preso em flagrante.

Captura de criminosos.—Foram recolhidos: á cadeia do Bom Jardim, Rosendo Agostinho de Lima, alli pronunciado no art. 205 do codigo criminal; e á cadeia de Cimbres, o indio Lourenço Martins, que declarou haver assassinado, com uma punhalada, a seu companheiro Pedro de tal, por quem foi ferido gravemente com duas punhaladas.

Dinheiro.—O vapor *Pirapama* trouxe para:

Gomes de Mattos & Irmão	3:194$400
Antonio A. de Souza Aguiar	2:774$000
Fernando Gomes da Silva	2:191$000
Antonio Muniz Machado	1:900$000
José de Castro Monteiro	1:131$610
Santos Maia & C.	1:100$000
José Duarte das Neves	1:000$000
Antonio Moreira Vinhas	889$000
José Joaquim Fernandes & Irmão	800$000
José Antonio da Silva Bastos	800$000
João José Rodrigues Mendes	501$210
Monteiro & Corrêa	500$000
Gonçalves, Irmão & C.	473$800
Beltrão, Oliveira & C.	448$700
Pedro Osorio de Cerqueira	400$000
Carlos Francisco Soares de Brito	250$000
Rego Barros & C.	188$440
José Joaquim de Souza Junior	150$000
Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	142$080
J. Manta & C.	90$580
Costa & C.	86$600

Faculdade de Direito.— Acham-se funccionando as aulas do curso preparatorio, annexo á essa Faculdade, nas horas seguintes: lingua nacional, de 11 horas ao meio dia; latim, de 10 ao meio dia; francez e inglez, das 8 ás 9; rhetorica e philosophia, das 9 ás 10; arithmetica e geometria, das 10 ás 11; historia e geographia, das 10 ao meio dia.

Vapores esperados.—Hoje, o brasileiro *Espirito Santo*, dos portos do sul do imperio; a 10, o francez *Equateur*, do Rio da Prata pelas escalas; a 13, o brasileiro *Pará*, dos portos do norte do imperio; e a 14, os inglezes *Mondego*, da Europa, e *Gaudiana*, dos portos do sul do imperio.

Anniversario.— Completa amanhã 46 annos de idade S. M. o sultão da Turquia, Abdul-Aziz-Khan, 32.º soberano da familia de Osman, e 29.º depois da tomada de Constantinopla.

Imprensa.—De Lisboa recebemos um exemplar do folheto — *Cousas Brasileiras*, pelo Sr. Gomes Percheiro, no qual o autor trata de questões suscitadas na provincia do Pará. Agradecemos a offerta.

Tachygraphia.— Continua franca e gratuita, sem distincção de classe ou sexo, estando nas condições—a matricula na Escola Modelo, contando até a semana finda 122 matriculados, com os Srs.:
Ignacio Alexandre Canéca.
Alfredo Augusto da Matta.
Simplicio J. C. Mello.
Adolpho da Matta.
Augusto Coêlho Leite Junior.
Francisco A. M. Pessoa.
José Mauricio Borges Junior.
Manoel Eladio Pereira do Lago.
Francisco B. Borges Leal.
Antonio Adolpho B. Leal.
Nicolão Tolentino C. Guimarães.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:
Guarda nacional, navios d'armada, aposentados.

Recreio Familiar.—Essa sociedade, procedendo no dia 6 do corrente, á sua eleição, organisou assim a directoria que deve funccionar no 1.º semestre do presente anno:
Presidente—Costa Lima.
Vice-presidente—A. M. de Assis.
1.º secretario—G. C. do Espirito-Santo.
2.º dito—Odorico A. Ferreira.
Censor—J. J. de Mello.
Vogaes—J. H. de Oliveira, S. José Fernandes, A. P. Barboza e J. Rufino Torres.
Thesoureiro—T. A. de J. Borges.

3.ª cadeira do sexo feminino de Santo Antonio.—Esta escola acha-se funccionando deste o 1º do corrente, no 1º andar da casa n. 20, á rua do Duque de Caxias (outr'ora Cruzes), onde já funccionava a mesma escola.

Estabanado.— Sahio á luz o n. 12 desse jornal litterario, satyrico e illustrado.

O Homem.— Tambem sahio á luz o n. 4 desse jornal democratico.

Illustração Hespanhola e Americana.—Para a respectiva agencia, livraria Popular, rua do Barão da Victoria n. 59, acabam de chegar os ns. 47 e 48 desse interessante jornal, que se publica em Madrid.

Navios encontrados.— Communica-nos o Sr. capitão do brigue allemão *Bertha*, procedente de Hamburgo, que no dia 19 de janeiro e na Lat. 24° 59' N Long. 23° 29' W. Fallou com a barca dinamarqueza *N. F. G. K.*, em viagem de Liverpool para o Cabo da Boa-Esperança, tendo 13 dias de viagem; tudo ia bem a bordo.

Nova publicação.— Pelo Sr. Dr. João Barbalho Uchoa Cavalcante nos foi offerecido um exemplar do—Relatorio que ao Exm. Sr. presidente da provincia, em 30 de janeiro de 1875, offereceu como inspector geral da instrucção publica.

E' trabalho importante, no qual se encontram minuciosas informações acerca desse ramo dos negocios publicos, especialmente sobre estatistica escolar.

Agradecemos a offerta.

Instrucção publica.—Já se acha installada, na casa n. 58 da rua da União, á cadeira de instrucção publica primaria do sexo feminino, creada por portaria da presidencia de 9 de novembro do anno passado. E' regida pela professora a Exma. Sra. D. Maria Candida de Figueiredo Santos.

Miscellanea.— Os Estados-Unidos principiaram a mandar para Inglaterra grandes remessas de carne para o consumo diario e apezar das grandes despezas de transporte, póde ella venderse a 120 réis aproximadamente, no mercado inglez, em quanto que a do paiz custa o duplo. A carne que se tem recebido da America do Norte é fresca e chega em bom estado, graças a um processo secreto que uma companhia começou agora a explorar.

— Realisou-se ha dias a inauguração official da Universidade Catholica de Paris, com assistencia do cardeal Guibert e de diversos bispos. O cardeal proferio um longo discurso e exprimio os seus agradecimentos á assembléa nacional, que votando a liberdade do ensino superior, adquirio um titulo de gloria aos olhos de todos os amigos de uma verdadeira e sábia liberdade.

— Ha pouco o lord-mayor de Londres, o Sr. Cotton, deu em Mansion-House, um grande baile de creanças, que offerecia uma particularidade bastante curiosa: todos os vestuarios dos seus convidados eram de tecido de algodão, sendo prohibido entrar se se levasse roupa de seda ou de lã. Perguntando-se qual o motivo que suggerira esta lembrança ao elevado magistrado, veio-se a saber que como o Sr. Cotton, tinha feito a sua fortuna com o *coton* (algodão), quizera por este modo lisongear os seus antigos collegas.

— Um telegramma de Odessa, de 8 de janeiro, dá noticia de uma terrivel catastrophe succedida no caminho de ferro proximo daquella cidade. Um comboyo que levava 420 recrutas precipitou-se do alto de um despenhadeiro, e os 27 wagons de que o mesmo comboyo se compunha, incendiando-se, ficaram completamente destruidos. Morreram 68 pessoas e ficaram feridas 54.

— Em Dublin acaba de erigir-se uma estatua á uma das suas illustrações do 18º seculo, isto é, a Henrique Grattan, o celebre amigo de Fox, que foi tão imminente orador como grande patriota.

— O frio tem sido tão intenso em Italia, paiz tão notavel pela benignidade do seu clima, que o thermometro tem baixado de um modo extraordinario naquella região. Em Roma são frequentes os gelos e no dia 6 de janeiro cahio tanta neve em Florença, que ficou interrompido o serviço publico das carruagens. Tambem nevou em Napoles, achando-se actualmente branqueada a montanha do Vesuvio e todas as colinas que dominam a cidade.

— A municipalidade de Anvers propõe-se celebrar no proximo anno, com festas brilhantes, o terceiro centenario do nascimento de Rubens.

— Foi devorado por um incendio mais outro navio escola inglez, o *Warspite*. Em menos de quinze dias, é a segunda perda que soffre a marinha ingleza. Desta vez o fogo não foi casual, pois suspeita-se que lhe désse causa a vingança de um grumete punido por deserção. Foi promettida a somma de 50 £ a quem descobrir o incendiario ou incendiarios.

— A camara da Servia continúa a introduzir importantes economias no seu orçamento de despeza. A todos os elevados funccionarios se diminuiram os vencimentos. A dotação do arcebispo metropolitano, que era de 60:000 piastras, foi reduzida a 18:000. Todos os membros do partido clerical votaram a favor desta ultima reducção.

— O Sr. S. A. de Artuen praticou varios ensaios chimicos com orgãos do *Eucalyptus globulus*, afim de extrahir delle diversas substancias e determinar os elementos que o constituem. Entre elles merecem mencionar-se um acido cordurento, utilisavel para a fabricação de sabão; um acido resinoso, do qual por varias reacções se obtem uma substancia de tinturaria de uma linda côr de purpura, que póde ter grandes applicações nas artes industriaes. Além destes e outros productos, contem a mencionada planta tanino em bastante quantidade para que possa ser objecto de exploração o uso da mesma planta como materia curtiente. Tenciona o Sr. Hartzen continuar nas suas investigações para poder dar mais pormenores e precisar a verdadeira importancia dos mencionados productos e as diversas applicações que possam ter.

— Noticia uma folha estrangeira, que o Sr. de Bismark acaba de comprar pela somma de 120.000 thalers, o palacio de Reinbeck, situado proximo da sua propriedade de Friedricheruhe.

— As pranchas de cedro do Libano, com que o arcebispo de Beyrouth presentou o cardeal Guibert, para a igreja de Montmartre, já chegaram a Paris e foram religiosamente guardadas no palacio do arcebispo até ao momento da sua applicação.

— Concluio-se em Inglaterra, sob a direcção do coronel Fraser, deputado e superintendente das fundições reaes de canhões a construcção de um de 80 toneladas. A longitude do mesmo é de 33 pés inglezes com um diametro exterior de dous pés na bocca e seis na culatra, tendo um calibre de 14 polegadas e meia. O peso do canhão é de 81 toneladas; o do projectil de 1,300 libras e a carga de polvora que se requer será de 250 libras; os grãos de polvora são grandes, tendo uma polegada de diametro, podendo-se augmentar sem perigo de que rebente a peça, a carga de polvora até 300 libras. O alcance do projectil é de umas 8 milhas (12,830 metros) isto é, cerca de 13 kilometros. A fabricação de uma arma de guerra tão poderosa, não passou desapercebida aos que se entregam a taes fabricações, pois os Srs. Amstrong e Krupp, annunciaram já que iam fabricar canhões de 90, 100 e 120 toneladas, cujos effeitos desastrosos nada terão que invejar aos do novo canhão inglez.

Hospital Portuguez.— Movimento das enfermarias, do dia 30 de janeiro a 5 do corrente.

Existiam em tratamento 26, entraram 13.—Total 39.

Sahiram curados 10, falleceram 4, existem 25.—Total 39.

Entrou de semana o Sr. mordomo Manoel Luiz Ribeiro.

Passageiros.—Sahidos para o sul, no vapor brasileiro *Conde d'Eu*:

Henrique da Cunha Rodrigues, Dr. Antonio Domingos Pinto, sua mulher, 2 filhos, 1 escravo; Dr. Almeida Lopes, sua mulher e 1 criado, e Manoel Joaquim Carneiro.

— Sahidos para o sul, no vapor brasileiro *Dantas*:

Isaac Tavares da Costa, Firmino L. de Souza, Frederico Pierry.

— Sahidos para o sul, no vapor francez *Rio Grande*:

Domingos da Costa, Fargard, Dominique Fiandrini, H. Martins Thalen e Jean Cruvellier.

— Chegados dos portos do norte, no vapor nacional *Pirapama*.

Major José Cesario de Mello e 1 criado, engenheiro E. D. Mathens, José de Paula Rego, Maria e seus filhos, engenheiro P. W. Walker, Thomaz A. N. Monteiro, Benedicto Gomes de Andrade, Julio de Albuquerque Maranhão, Adolpho da Costa e Silva, Dr. José Alves Pereira, sua senhora, 4 filhos, 2 aggregados e 1 criado, José Gomes de Araujo L. Junior, D. Etelvina de Castro Faria e sua filha, João de Medeiros Braga, Adelino da Silva Pinto, sua senhora, 1 cunhada e 1 criada; Simão da Cunha Saraiva, Vicente Augusto da Fonceca, Pedro Soares de Araujo, João Vicente da Fonceca e 2 escravos, Joaquim Nogueira da Costa e 2 filhos, Maria Joaquina, Adolpho Eugenio Soares, D. Maria Venancia F. da Cunha, 18 aprendizes marinheiros e um guardião.

Leilão.—Hoje deve ter lugar o ultimo leilão de ferragens, annunciado para o armazem da rua da Cadeia n. 38, por intermedio do agente Pinto, sendo que o leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto, por serem muitos os artigos de ferragens alli existentes, os quaes serão vendidos por liquidação e ao correr do martello.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 5 de fevereiro de 1876:

Antonio, pardo, Pernambuco, 3 dias S. José; tetano.

Antonio Pinto, preto, Africa, 70 annos, solteiro, Boa Vista, hospital Pedro II; edema chronica.

Christina, escrava, preta, Pernambuco, 22 annos, solteira, Recife; tuberculos pulmonares.

— 6 —

Maria, branca, Pernambuco, 15 mezes, S. José; convulsões.

Eduardo, branco, Pernambuco, 11 mezes, Boa-Vista; anazarca.

Antonio Felix, preto, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; aneurisma.

Antonio Pelegrino, branco, Italia, 11 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; febre amarella.

João Francisco Xavier, branco, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Santo Antonio; alienação mental.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 3 DE FEVEREIRO 1876.

PRESIDENCIA INTERINA DO SR. DEPUTADO JOAQUIM LOPES MACHADO.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs., deputados secretario interino, Alves Guerra e Figueiredo, faltando por doente o Sr. deputado presidente interino, Olinto Bastos, e sem participação o Sr. deputado Pedro Cascão, o Sr. presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 31 do mez proximo passado.

EXPEDIENTE.

Officios:

Do Exm. Sr. presidente da provincia, exigindo saber qual a cotação do cambio sobre Londres, em diversas datas.—O tribunal determinou á secretaria que se fizesse a requisição da presidencia da provincia.

Da junta dos corretores desta praça, apresentando o numero das cotações feitas por cada corretor, durante o mez de janeiro findo.—Archive-se.

Jornal official de ns. 19, 20, 21 e 22—Para o archivo.

Foram distribuidos os seguintes livros:

Contas correntes, diario de entradas, dito de sahidas do agente de leilões Augusto Cesar Stepple, diario de Marcelino José Gonçalves da Fonte.

DESPACHOS.

Petições:

De Alberto Rodrigues Branco, registro de sua nomeação de caixeiro de Antonio Francisco Corga.—Como requer.

De José Antonio Gonçalves Penna, igualmente, sujeitando a registro a nomeação de seu caixeiro João Paulo Francisco de Medeiros.—Seja registrada a nomeação junta.

Do mesmo, para ser eliminado do registro o seu ex caixeiro Manoel Eduardo de Sant'Anna.—Deferido.

De Paulino Pires Falcão, registro da marca que em duplicata offerece e de que usa nas garrafas de aguardente de canna de seu fabrico.—Sellados os rotulos na forma da lei, volte, querendo.

De Baltar, Oliveira & C., para certificar-se-lhes terem sido em tempo recolhidas á secretaria do tribunal as cartas de registro dos navios *Olinda* e *Bemfica*.—Certifique a secretaria o que constar.

De Satyro Serafim da Silva, requerendo baixa no registro da nomeação de seu ex-caixeiro João Correia da Cunha Ribeiro.—Sim

De Manoel Tavares da Costa Ribeiro, Emygdio Antonio da Rocha e Antonio Tavares da Costa, distrato social.—Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

ADIADOS EM CONSEQUENCIA DE NÃO ESTAR COMPLETO O TRIBUNAL.

Summario ex-officio contra o corretor Francisco José Silveira.

Petição da companhia—Recife Drainage.

Nada mais havendo a despachar, o Sr. presidente encerrou a sessão ao meio dia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Jury de Jaboatão.

Por amor a justiça e a verdade, não podemos deixar passar sem reparo a noticia, que sob essa epigraphe deu a *Provincia* de 6 do corrente.

E' verdade que ainda não houve sessão do jury na comarca de Jaboatão; mas não é menos verdade que não tem sido essa falta filha da vontade do illustre juiz de direito da comarca, para o qual a *Provincia* acharia justificação se o quizesse.

Semelhante falta não póde attestar o pouco zelo daquelle distincto magistrado pela causa publica, porquanto ninguem ousa duvidar de seu espirito trabalhador e propenso ao serviço publico, do que nos tem dado sobejas provas, que lhe valeram o respeito e consideração de todos.

O Exm. Sr. desembargador Lucena, segundo nos informam pessoas importantes da comarca, ao instalal-a um dos primeiros cuidados que teve, foi indagar se havia casa para abrir o jury, e passou pela decepção de saber que para esse mister não havia edificio, com as acommodações necessarias, porquanto a casa em que funccionava a camara não se prestava a isso.

Sendo a camara sabedora dos desejos do illustre desembargador, tratou de procurar uma casa que tivesse taes acommodações e preparal-a; mas só conseguio isto no fim das ferias, quando já não havia mais tempo para abrir se o jury.

Entraram as ferias, e estas se acabaram no dia 31 de janeiro ultimo, e desta data até 6 do corrente decorreram apenas 6 dias.

Conseguintemente não se pode accusar ao illustre magistrado por não ter a seis dias convocado e reunido o jury, a não ser por má vontade, adquerida injustamente.

Vamos dar um conselho á *Provincia*, bem que conselho só se dá a quem pede: seja mais criteriosa em receber e publicar as communicações, que lhe enviam, se é que as communicações, que se referem ao Exm. Sr. desembargador Lucena, não são escriptas e phantasiadas no proprio escriptorio da *Provincia*.

Asseguramos a *Provincia*, que o conceito de um homem como o Exm. desembargador Lucena zomba dos odios e injustiças, porque o nome que elle adquerio com trabalho e illustração, o destanciam muito de historias que só servem para revellar paixões que se recolhem em peitos pequeninos.

O reino de Alexandre.

O chefe de um partido não se elege, faz se.

O chefe de um partido, parece, deve ser um homem conhecido, de prestigio, e de mais a mais illustrado e honrado.

Assim, é em pura perda qualquer esforço de algum perfido Simom, que com a farda de soldado velho, procura plantar na familia conservadora dissenções e discordia por meio de linguagem anarchica.

Não queremos estabelecer parallello entre o prestigio daquelle que esteja destinado a ser chefe do partido conservador e o Exm. Sr. Visconde de Camaragibe, por que reconhecemos que nenhum poderá começar com o prestigio e influencia deste, que tambem não poderia ter principiado com grande prestigio e influencia.

Reconhecemos, por outro lado, que no proprio partido conservador ha quem tenha todos os predicados precizos, illustração, honradez, moralidade e perseverança, quando na adversidade, para a chefia, por que ha quem tenha occupado posição, que envolve com a direcção da politica geral do imperio, e por conseguinte está mais que no caso de assumir a posição de chefe de um partido.

O ser-se chefe de partido é cousa que não depende da vontade deste ou daquelle; mas é um facto que vem naturalmente, dadas taes e taes circumstancias.

Nas circumstancias por que está passando actualmente o partido conservador de Pernambuco, mais do que nunca precisa elle de chefe; por que alem de ser da natureza e indole do partido ter quem assuma a sua suprema direcção, accresce que vamos nos preparar para as luctas eleitoraes, e é necessario que tenhamos o nosso general em chefe, a que nos momentos criticos devamos recorrer.

Sem disciplina e ordem não se pode ser partidario; e aquelle que não quizer estar por isso, o que pretende é perder e desarmonisar a familia, que aliás tem suas vistas volvidas para aquelle que a tem de dirigir.

O soldado velho não parece ser soldado velho, por que, se o fosse, deveria saber, que muito antes da reunião conservadora, que teve lugar no tempo da liga, já o Exm. Sr. Visconde de Camaragibe era o chefe do partido conservador de Pernambuco; e por conseguinte não foi a reunião quem o investio dessa posição.

O soldado velho não parece ser soldado velho, por que se fosse saberia que o Exm. Sr. Visconde de Camaragibe começou a figurar como chefe do partido conservador desde os tempos da presidencia do Marquez de Paraná, e não desde o tempo da reunião conservadora.

Se o soldado velho conhecesse a historia dos partidos, e alimentasse o dezejo de ver o partido conservador de Pernambuco unido e compacto, maxime em tempos como os actuaes, por certo que não viria aventar a idéa de não substituir-se o Exm. Visconde de Camaragibe.

O ser chefe de um partido não é ser papa; e quem ensina a doutrina contraria é inimigo da ordem e por conseguinte dos principios conservadores.

Não ha partido nenhum que não tenha seu chefe, sem que disso rezulte ser este um papa infallivel.

Descance o soldado velho; o partido conservador ha de ter um chefe a contento de todos, e ha de sel-o como são todos os chefes.

O partido conservador não preciza de prelecções sobre o modo por que ha de reconhecer seu chefe, e nem ha de reconhecer a quem tenha a pretenção de estabelecer uma olygarchia.

O que estranhamos por ser cousa singular e nunca vista, é o meio pelo qual, o soldado velho, quer que o chefe appareça, isto é, por meio de uma eleição; por que um chefe de partido não se elege faz-se.

Um conservador.

Breve resposta ao articulista do *Jornal do Recife* de 22 do corrente.

Não sendo assignante do jornal acima indicado, e sim do *Diario de Pernambuco*, que só hoje me chegou ás mãos, e deparando no de 26 do corrente, com uma resposta do Sr. Julio Cesar Leal a um articulista d'aquelle jornal, que mordeu de furto as reputações d'aquelles, que no *Diario de Pernambuco*, apresentaram o Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, como um dos mais habilitados pernambucanos para assumir a chefança do partido conservador da provincia; e, como fosse eu o primeiro a fazer aquella apresentação, unicamente como minha opinião individual, apresso-me em vir declarar, que, *incenso podre e a mais abjecta bajulação*, presta sem duvida o articulista, não a um vulto eminente como o Exm. Sr. conselheiro João Alfredo, porém, talvez a alguem da ultima camada da sociedade, que com o articulista conviva nas orgias e lupanares.

O que entende o articulista por *verdadeiros, e competentes athletas perante a opinião publica?* Sem duvida o articulista se julga o verdadeiro e *competente athleta perante a opinião publica*, quando talvez não passe d'um bajulador pôdre e abjecto: de maneira, que, um agricultor independente do governo, como preso ser eu, que não quiz, nem quererá nunca exercer ao menos os cargos policiaes da localidade, que tem por mais de uma vez ido a imprensa dar a sua humilde e rustica opinião a respeito das grandes questões, de que o seu paiz se tem ultimamente occupado, como o elemento servil, a reforma eleitoral, e o auxilio a lavoura, que nas lutas eleitoraes tem arriscado á sua vida, e gasto do seu peculio afim de dar ganho de causa ao partido, a que pertence; que, no dia 2 de fevereiro, de arma ao hombro e patrona á cinta, (então estudante do 3º anno de nossa academia) sustentou á par dos voluntarios da patria, e dos soldados da guarnição, o fogo, que contra a cidade do Recife faziam os rebeldes, capitaneados pelos chefes do então partido —Praieiro,— até a feliz chegada do marechal José Joaquim Coelho; que ainda pela invasão do primeiro cholera morbus, quando habitava na freguezia da Taquara, da provincia da Parahyba, sacrificou os seus commodos, e mesmo a sua vida, dispendendo de sua fortuna em prol da pobreza desvalida, como o pode attestar o Exm. Sr. Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva, então presidente d'aquella provincia, e hoje talvez ministro do imperio, e tudo isto sem a menor retribuição, por quanto a unica patente que teve de tenente-coronel da guarda nacional, lhe foi dada por officios de amisade, não pode ser o *verdadeiro e competente athleta perante a opinião publica*, e

MUTILADO

sim o pode ser o articulista, que talvez não passe de um mendigo de empregos publicos?

Não vemos qualquer eleitor, ou mesmo votante, ir ao jornal, e declarar as pessoas ou pessoa aptas do seu partido para occupar o lugar de senador, ou de deputado geral, ou provincial? E como não o poderá tambem isto fazer um partidario, por mais insignificante que seja, a respeito da escolha do seu futuro chefe? Nada é mais natural, e só o articulista isto censura certamente por malignidade, inveja e perversidade.

Na qualidade de agricultor nada dependo do Exm. Sr. conselheiro João Alfredo, a quem todavia sou grato pelas attenções, que me prodigalisa, e somente em homenagem aos grandes serviços, que tem elle prestado ao Brasil, ao partido a que pertenço, e especialmente á minha chara provincia natal, me determinei a fazer aquella declaração, filha tão somente da convicção intima em que estou, que o venerando Visconde de Camaragibe, só poderia ser bem substituido, recahindo esta substituição na pessoa do conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, que sem duvida deve levar vantagem (digo isto sem o menor espirito de offensa a outros nobres conservadores) a alguns distinctos pernambucanos na direcção da alta politica, na actividade e nas discussões parlamentares, a que está tão affeito, e onde se fez respeitar até dos adversarios politicos, que jamais ousarão atacar a sua honra, e o seu caracter probo a toda prova.

A bajulação é indigna do meu caracter, e talvez somente digna do caracter do articulista, que sem duvida por invejar da posição, que entre nós tem merecido o conselheiro João Alfredo, ou por que lhe possa este servir de entrave ás suas loucas pretenções, ataca e morde de emboscada a reputação de seus amigos e correligionarios, que o apresentaram como o pernambucano mais apto para dirigir a familia conservadora pernambucana.

Não responderei mais a anonymos.

Agradeço ao Sr. Julio Cesar Leal, a parte da defeza que me tocou em sua resposta.

Nazareth, 29 de janeiro de 1876.

Herculano Cavalcante de Sá e Albuquerque

Novo Mundo.

Os abaixo assignados, unicos agentes do Novo Mundo, em Pernambuco, declinam qualquer responsabilidade pelas assignaturas realisadas fóra da sua agencia. Recife, 20 de janeiro de 1876.

De Lailhacar & C.

Programma.

O leilão de prendas, que se tem de fazer nesta cidade da Escada, á rua da Matriz, começará ás 3 horas da tarde do dia 20 do corrente.

O bazar das prendas será collocado no lado direito da dita rua.

Diversos arcos de folhas preparados com bastante esmero, enfeitarão todas as entradas da mesma rua, quer pelo lado da estação da via ferrea, quer por outras que abrem communicação com o coração da cidade, e bem assim abrilhantarão todas as ruas que existem até chegar-se aquella outra, onde terá lugar o dito leilão. Ricas bandeiras collocadas symetricamente aos arcos darão mais fulgor a festa.

Columnas artificiaes devidamente embandeiradas cercarão o local destinado.

As prendas estarão em mesas cobertas com ricas colchas e em derredor lindissimos pares de jarros em que se descobrirão as mais odoriferas flôres.

Circularão as mesas duas ordens de cadeiras, que principalmente deverão ser occupadas pelo bello sexo, que muito provavelmente abrilhantará a festa com a sua estimavel presença, assim como haverá bancos para as demais pessoas, que a ella se dignarem de concorrer.

Confrontará as mesmas mesas o coréto da musica, que executará as mais harmoniosas peças.

Emfim haverá um gradeamento devidamente ornado de flôres para aformosear esse local.

Grande quantidade de folhas de canella e pitanga servirão de tapête ás Exmas. Sras. e aos distinctos cavalheiros, que assistirem á festa.

A commissão, que dispõe a mencionada festa envida os maiores esforços para corresponder cabalmente á espectativa publica, mas desde já agradece muito a concorrencia que houver, e pede desculpas por quaesquer omissões que por ventura possa involuntariamente occorrer.

A referida festa terá começo, logo que nesse dia subirem aos ares dous foguetes.

ATTENÇÃO

A commissão encarregada das loterias concedidas por lei provincial n. 1,568 de 28 de junho de 1875, em consequencia do tempo (40 dias) perdidos com a reclamação da revalidação do sello imposto pela recebedoria geral, resolveu transferir a extracção da primeira para o dia 20 de abril vindouro, visto como o tempo para a collocação dos bilhetes dentro e especialmente fóra da cidade, tornou-se tão exiguo que reconheceu a commissão ser-lhe materialmente impossivel fazel-a correr hoje, como havia sido annunciado.

Bahia, 20 de janeiro de 1876.

E. Marinho,
Secretario.

GRANDE LOTERIA
SORTE GRANDE
100:000$000
A CORRER EM 20 DE ABRIL DE 1876

Os bilhetes da primeira das cinco loterias, concedidas por lei provincial n. 1,568 de 26 de junho ultimo, para construcção de casas para instrucção primaria, estão á venda em differentes lugares.

PLANO DA LOTERIA

1 premio de		100:000$000
1 dito de		50:000$000
1 dito de		25:000$000
4 ditos de	10:000$000	40:000$000
5 ditos de	5:000$000	25:000$000
10 ditos de	2:000$000	20:000$000
20 ditos de	1:000$000	20:000$000
30 ditos de	500$000	15:000$000
60 ditos de	200$000	12:000$000
680 dito de	100$000	68:000$000

Preço de cada bilhete inteiro dividido em decimos

100$000

A COMMISSÃO

Dr. Francisco Pereira de Aguiar.
Joaquim E. Pereira Marinho.
José da Costa Pinto.
José Pinto da Silva Moreira.
Dr. Americo de Souza Gomes

Revista civel n. 8,705.

Essa revista entre partes recorrentes, o vigario Antonio Pires de Souza e outros, e, recorridos o tenente-coronel Joaquim Elias Machado e sua mulher, foi julgada na 1ª sessão do 1º deste no superior tribunal da relação desta provincia. Os Exms. Srs. desembargadores, dignos juizes dessa revista, unanimemente confirmaram a sentença do supremo tribunal de justiça, isto é, reformaram por nullidade manifesta os accordãos de fl. 426, 551 v. e [illegible] v., e confirmaram em sua plenitude por seus fundamentos juridicos a sentença de 1ª instancia de fl. 359 v.

Recife, 3 de fevereiro de 1876.

Padre *Antonio Pires de Souza.*

Instituto de Nossa Senhora do Carmo

Rua da Roda n. 48.

O ensino deste instituto abrange a instrucção primaria, secundaria e recreativa.

O curso da instrucção primaria, dura tres annos, e as materias que o constituem são distribuidas da maneira seguinte:

1.º anno.

LEITURA.—Systema do primeiro livro de leitura do Sr. Dr. Abilio.
ARITHMETICA.—Operações sobre numeros inteiros, praticamente.
CATHECISMO.—Orações sem livro.
CALIGRAPHIA.—Imitação das lettras.

2.º anno.

LEITURA. — Segundo livro de leitura do Sr. Dr. Abilio.
ARITHMETICA.—Operações sobre numeros inteiros e fracções ordinarias praticamente.
CATHECISMO.—Lições decoradas.
HISTORIA SAGRADA.—Primeiras noções sem livro
GRAMMATICA.—Decoradas somente as lições indispensaveis.
SYSTEMA METRICO.—Conhecimento dos pesos e medidas.
DESCRIPÇOES.—Os alumnos aprendem a pensar observar e exprimir-se, descrevendo os objectos que lhes forem apresentados, seu usos e propriedades.
CALIGRAPHIA.—Copia de traslados.

3. anno.

LEITURA.—Terceiro livro de leitura do Sr. Dr. Abilio, manuscripto de Duarte Ventura,
ARITHMETICA. — Fracções decimaes, complexos. proporções, regra de res, juros e companhia.
GRAMMATICA.—Completa analyse grammatical e logica.
ORTHOGRAPHIA.—Trechos classicos dictados.
CATHECISMO.—Continuação dos annos anteriores; modo de ajudar a missa.
HISTORIA SAGRADA. — Narrações feitas pelos alumnos.
HISTORIA DO BRASIL. — Noções geraes e factos principaes contados pelo professor.
GEOGRAPHIA.—Noções geraes sobre o globo.
CONSTITUIÇAO DO IMPERIO.—Leitura explicada.
GEOMETRIA.—Noções elementares.
CHIMICA —
PHYSICA.— } Prelecções aos alumnos.
ARTES E OFFICIOS.—
CALIGRAPHIA.—Copia de traslados.

No fim de cada anno haverá exames afim de poderem os alumnos sendo approvados, passar para os annos superiores.

Os alumnos que se forem matriculando occuparão as classes correspondentes ao adiantamento que tiverem.

A instrucção secundaria comprehende: lingua nacional, latina, franceza, ingleza, cujos exames serão feitos no collegio das artes, annexo á faculdade de direito.

A instrucção recreativa comprehende: musica vocal, instrumental e dança.

O instituto fornece todo o material para escripta e livro aos principiantes. (gratis)

Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos.

Preços muito razoaveis.

O instituto abre-se a 7 de janeiro e fecha-se a 21 de dezembro. O director,

Hermino Rodrigues de Siqueira.

COLLEGIO AMERICANO
PARA
Educação de meninas
Rua do imperador n. 49, segundo andar

A directora e proprietaria do mencionado collegio avisa aos pais de suas alumnas, e em geral aos chefes de familia, que nesta data começaram os trabalhos lectivos do corrente anno, cuja inscripção continúa aberta, podendo os interessados dirigir-se ao estabelecimento para obterem as necessarias informações.

No plano de estudos estão comprehendidas as seguintes materias: leitura. calligraphia, arithmetica, metrologia, lingua nacional, dita franceza, historia sagrada, doutrina christã, elemento de geographia, trabalhos de agulha, bordados a ouro e prata, fabrico de flores, desenho, dança, musica vocal e de piano.

A directora espera continuar a merecer a mesma confiança com que tem sido honrada durante os 11 annos de seu magisterio nesta capital, e promette esforçar-se em ordem a, mediante modica remuneração, continuar a obter alumnas bem preparadas. Recife, 17 de janeiro de 1876.

Maria Candida Bandeira Magalhães.

Santissima Trindade
COLLEGIO FRANCEZ PARA MENINAS.
20 — RUA DOS COELHOS — 20

Este importante estabelecimento de educação e instrucção acaba de apresentar a exame publico, —em primeiras lettras, 14 alumnas, sendo approvadas *com distincção* 3—*plenamente* 4—approvadas 5—: Em lingua nacional 5; sendo approvadas *com distincção* 3 e *plenamente* 2. Em francez 7; sendo approvada *com distincção* 1, e *plenamente* 6; isto perante examinadores dos mais competentes d'esta capital.

No Collegio se ensina, além de primeiras lettras e lingua nacional, a *fallar, escrever* e traduzir com perfeição, francez, inglez e italiano; geographia, historia e mythologia; desenho, musica, piano, dança e canto.

Tambem as prendas indispensaveis a uma senhora da mais fina educação, como—bordados a ouro, a matiz, á escumilha, missanga, á lã, tapeçaria e *point de velours*, bordado sobre espelho, em cartão e pellica, a branco, crochet, etc., etc., flores de couro, de panno, papel, cêra, fio de ouro e prata, de froco, de seda frouxa, de missanga, de fitas, de lã, e muitas curiosidades proprias para ornamento de salas.

Ha todo o esmero na saúde das alumnas, sendo a retribuição para as pensionistas 40$000 mensaes; para as meio pensionistas 20$000; externas 5$000, estas só primeiras lettras; pagando todas adiantado por trimestres.

São professoras de todas as materias no Collegio, *unicamente*, a directora Philomena Jersey, e suas irmãs, D. Landelina Jersey e D. Olindina Jersey.

As aulas abriram-se a 10 de janeiro.

Collegio de Santa Genoveva
55—Rua do Hospicio—55

Director e proprietario Antonio Marques de Amorim.

O collegio por mim estabelecido em 1868, que desde 1873 occupa o magnifico predio á rua do Hospicio n. 55, tem colhido todos os annos resultado satisfactorio no aproveitamento de seus alumnos.

Pelo mappa que publiquei no *Diario de Pernambuco* sob n. 2, se vê que durante o anno lectivo de 1875 teve 69 exames feitos na faculdade desta capital, em linguas e sciencias, por muitos de seus alumnos, não mencionados os de instrucção primaria, que foram pelos respectivos professores habilitados a cursar as classes superiores.

O conhecimento theorico e pratico que possuo das linguas vivas, especialmente franceza e ingleza, habilita-me a preparar os meus discipulos da melhor forma possivel, e o curso pratico, agora estabelecido, mesmo para os de primeira classe, por professor mui perito, facilitará a conversação em qualquer dellas com maxima perfeição. Todos os demais estudos preparatorios são dirigidos por bons professores.

A experiencia, em oito annos adquerida na direcção de um instituto litterario desta ordem e os conhecimentos que me porporcionou a educação que recebi desde a infancia, a visita aos bons collegios de Nova-York e Philadelphia e aos de algumas das principaes cidades da Europa, me tem feito ir gradualmente adoptando no ensino os melhoramentos compativeis com os meus recursos, sem embargo dos sacrificios pecuniarios que me tem occasionado.

Hoje, portanto, que tenho proporcionado aos alumnos do Collegio de Santa Genoveva, uma escola infantil annexa, regida por tres professores para mais rapido progresso dos de instrucção elementar, a par da qual tambem aprenderão praticamente geometria, physica, historia patria, historia sagrada e a lingua franceza, me dirijo de novo aos meus ex-collegas do commercio, aos Srs. agricultores e ás demais classes dessa provincia e nas limitrophes, offerecendo-lhes o meu estabelecimento para a educação de seus filhos e tutelados.

Todos sabem o que diz Hervey « que a educação é para a alma o que a cultura é para a terra. Espirito que não foi de cedo cultivado, é como a vinha do preguiçoso; entregue ás porporções da vontade será eterno ludibrio de erros e paixões. » Ninguem, pois, podendo, transcural-a-ha a bem dos que lhe são charos.

Outrosim, faço saber ás pessoas a quem o meu annuncio possa ser util, que o Collegio de Santa Genoveva está em todas as condições hygienicas para bem de seus alumnos. Embora collocado n'um dos bairros desta cidade, goza das vantagens do campo, por ser muito ventilado e ter sufficiente arborisação. Possue um bello jardim, vasta área para recreio e exercicios gymnasticos, magnifico salão de estudos, cercado de janella e illuminado a gaz, boas salas para as aulas, excellente dormitorio, que pode conter 120 camas com passagens e bem sepaadas, lavatorio em um grande terraço, 16 banheros e um commodo e aceiado refeitorio; o que pode ser verificado por qualquer visitante a todas as horas do dia.

As matriculas estão abertas desde 17 do corrente.

Pernambuco,.... janeiro de 1876.

Antonio Marques de Amorim.

Descoberta.

Desde mais de 10 annos que o Dr. DUOUX tinha introduuzido na pratica da arte de curar uma substancia (oleo de figado de bacalhão balsamico odorifero), que apenas vantagens do seu novo producto. *Phuile de foie de morue iodo ferrugineuse au quinquina et a l'écorce d'orange amére.*

O seu primeiro preparado tornava os oleos das differentes especies de bacalhão (gadus) agradaveis ao cheiro e menos desagradaveis ao gosto. O Dr. preparava mesmo este oleo ao iodureto de ferro (5 centigr. por colher), e tinha chegado a obtel-o perfeitamente crystalino e sem depositar. Tinha comtudo comprehendido já que um preparado contendo principios mais tonicojaes como os de quina e casca de larans, amarga, seria um grande melhoramento; mas encontrava-se nisto uma difficuldade de laboratorio pharmaceutico; difficuldade que lhe não era possivel vancer senão pela multiplicidade dos ensaios e pela persistencia nas pesquizas.

Hoje o eminente chimico offerece o producto complexo á analyse chimica e ao ensaio therapeutico, e deposito nas mãos dos seus collegas um medicamento podendo assegurar-lhes successos de curas nos casos em que são obrigados a recorrer a muitas formulas, para obter o resultado que produz a sua composição empregada só, sem outro suidado preliminar senão á indicação das sódes proporcionadas á tolerancia, a constuicção e a idade dos doentes.

Bebida hygienica.

E' sobretudo durante o verão que convém se abster do uso immoderado das bebidas. Com o fim de apasiguar uma sêde que torna-se cada vez mais ardente quanto mais a temperatura é elevada e absorve-se muitas vezes quantidades consideraveis de agua pura, de agua com vinagre ou com aguardente, ou de bebidas mais ou menos fermentadas. Dahi essas dysenterias, diarrhéas, colicas ou outras affecções que reinam sobretudo no verão e que geralmente degeneram em epidemia, sobretudo nos lugares onde ha agglomeração de individuos.

Era por consequencia de uma alta importancia de achar uma bebida hygienica que permittisse em todos os casos e do pouco custo de se desalterar nos limites da necessidade, sem provocar accidente algum. Já ha algum tempo que se tratara dessa questão; os homens especiaes occuparam-se por diversas vezes desse problema, mas sem o resolver em todos os pontos. Como em diversas questões, tinha-se procurado muito longe o que se possuia ao alcance da mão, um producto muito commum, de pouco preço, que basta purificar convenientemente, o alcatrão.

De todos productos que possue a hygiene aquelle que reune as propriedades as mais poderosas e que não admittem discussões é certamente o alcatrão. A agua do alcatrão, cujo uso data do seculo passado foi apreciada em primeiro lugar pelos inglezes, depois de um relatorio notavel sobre as virtudes desse producto, escripto por Berkeslei, bispo de Cleyde, que observou em si mesmo os effeitos salutares dessa bebida, n'uma viagem que fez na Irlanda, na qual os marinheiros escaparam de ser decimado pelo typhus. Mas a difficuldade de sua preparação, a sua dosagem irregular e a repugnancia que tinha-se em tomar o alcatrão, foram outros tantos motivos para tornar o uso da agua do alcatrão restricto durante algum tempo; ha poucos annos que é empregada e apreciada, graças á preparação engenhosa que traz o nome do seu autor o *alcatrão de Guyot*. Este licor contém ao estado de dissolução todas as partes resinosas essencialmente hygienicas e saudaveis do alcatrão, á exclusão dos principios asperos empyreumaticos; constitue um modificador poderoso das mucosas do estomago, dos branchios e da bexiga, e emfim, no caso actual, uma bebida agradavel e sobretudo eminentemente hygienica, que não só não provoce accidentes, mas ainda prevê muitas vezes as affecções causadas, seja pelo calor, seja pelo abuso das fructas. O seu modo da emprego é dos mais faceis, pois que basta deitar uma colher de café n'um copo d'agua, para obter, quando se quizer, uma agua de alcatrão agradavel ao paladar e dotada de todas as propriedades hygienicas do alcatrão. Emquanto ao seu preço, este é minimo, ao passo que um vidro de *alcatrão de Guyot*, do preço de dous francos, pode servir a preparar uma duzia de litros de agua de alcatrão.

O *alcatrão de Guyol*, muito empregado hoje nas grandes fabricas, nas impreusas importantes, é chamado a uma grande popularidade, bem merecida por ter revolvido uma questão que interessava a todas as classes da sociedade.

Ao publico.

Em dias do mez de dezembro do anno findo, o Sr. Joaquim de Souza Cirne, procurou-me para saber se tinha algum escravo fugido e quaes eram os signaes. Respondendo affirmativamente, aquelle senhor, declarou-me que esse meu escravo se achava occulto no engenho Frecheiras, do termo de Agua-Preta, onde como rendeiro ou proprietario reside o Sr. João Claudiano de Inojosa Varejão.

Procurei ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia e requeri que expedisse ordens para a apprehensão desse meu escravo que se chamava Luiz, casado, que havia fugido oito ou dez dias depois de tel-o comprado ao Sr. commendador João Pinto de Lemos, que tambem o houve em pagamento de debito do meu cunhado João Claudiano.

As ordens foram expedidas e em dias do mez findo tive conhecimento que o meu escravo Luiz estava preso e recolhido á casa da detenção desta cidade.

Immediatamente pedi permissão ao Exm. Sr. barão das Mercês para que João de Souza Ribeiro, feitor de seu engenho, e que já fôra do meu na epoca em que Luiz se ausentara, viesse ao Recife, e fosse reconhecer se era o proprio a quem eu procurava. Em carta datada de 14 de janeiro, o Sr. João Ribeiro, affirmou-me que havia reconhecido o preso como Luiz, sebem que elle contestasse e se dissesse chamar Guilherme Ferreira da Silva, pessoa livre.

Continuei as investigações precisas para provar a identidade de pessoa, mandei a minha escrava Veronica, mulher de Luiz, a esta cidade, reconhecer seu marido.

Veronica entre vinte ou mais escravos fugidos na presença do digno administrador da casa de detenção, indicou ao intitulado Guilherme como o proprio Luiz, seu marido, e como elle a contestasse, mandou que se lhe examinasse as costas porque deviam encontrar signaes de um antraz que soffrera quando se achava com ella occulto nas mattas do engenho Garapu', e estes signaes foram encontrados!

Pedi ao Sr. commendador João Pinto que fosse á casa de detenção e que examinasse se o escravo Luiz, que elle me havia vendido, se achava entre os outros recolhidos a aquella casa. O Sr. commendador João Pinto prestou-me este serviço, e entre mutos escravos que lhe foram apresentados, indicou o que se disse chamar Guilherme, como Luiz, notando apenas que estava muito desfigurado, por ter grande numero de marcas de bexigas e observando o mesmo Sr. commendador que Luiz devia ter nas nadegas signaes de açoites, verificou-se que no tal Guilherme existiam taes signaes.

Requei outras providencias em ordem a descobrir a verdade, foi inquerido o Sr. Souza Cirne que confirmou a denuncia que me havia dado, accrescentando ainda diversas circumstancias que eu ignorava. O Sr. João Claudiano não foi encontrado, afim de ser inquerido.

Mandé proceder a outras investigações em Agua Preta e Ipojuca, para que esse negocio ficasse perfeitamente elucidado. Sabendo que o Sr. major Antonio Peregrino, delegado de Serinhaem, conhecia não só o meu escravo Luiz, como tambem o individuo que se chamava Guilherme Ferreira da Silva, requeri ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia que o remettesse a aquella autoridade, afim de declarar se era o mesmo a quem eu procurava ou se o individuo de quem declinava o nome.

Poucas horas depois de ter chegado á casa de residencia do mencionado delegado, a patrulha que conduzio Guilherme, cheguei, eu vi e examinei o pardo, recomeci que não era o meu escravo Luiz e immediatamente escrevi ao meu amigo o Sr. Dr. Gaspar de Dummond que suspendesse todas as diligencias, que requeresse a soltura da pessoa presa pelo delegado de Agua Preta, por quanto não era o escravo á quem procurava.

Eis a historia fiel do que se passou a semelhante respeito. Procurei a minha propriedade, mas nunca quiz e nem quero reduzir a escravidão a quem é livre. Oxalá que eu podesse de um momento para outro acabar com esse cancro que tantos males tem trazido á abençoada terra da Santa Cruz.

O publico julgue se procedi regularmente.

Recife, 7 de fevereiro de 1876.

Francisco Manoel de Souza Oliveira.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 7 de fevereiro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 15 d|v. com 1 0|0 de desconto.
Cambio sobre Londres — a 90 d|v. 26 1|4 d. por 1$, do banco.
Dito sobre dito — a 3 d|v. 26 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre Paris — a 90 d|v. 364 rs. o franco, do banco.
Cambio sobre Lisboa — a 3 d|v. 106 0|0 de premio, do banco.
Cambio sobre o Porto — a 3 d|v., e á vista 106 0|0 de premio, do banco.
Desconto de letras — a 10 0|0 ao anno.

Candido Acolforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	147:352$564
Idem do dia 7	28:429$421
	175:781$985

Descarregam hoje 8 de fevereiro de 1876.

Vapor brasileiro — *Pirapama* — generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana.
Brigue portuguez — *Novo Paquete* — (atracado) varios generos para alfandega.
Brigue allemão — *Bertha* — (atracado) varios generos para alfandega.
Barca norueguense — *Cort-Adelan* — varios generos para alfandega.
Patacho dinamarquez — *Nordly* — taboado já despachado para o 3º ponto.
Vapor nacional — *Espirito Santo* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche Companhia.
Lugar americano — *Mary Hellen* — farinha despachada para o 1º ponto.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 7 Á 12 DE FEVEREIRO DE 1876.

Algodão em rama ou lã—406 rs. o kilo.
Couros de boi seccos salgados — 398 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1876.

O 1º conferente—J. Ribeiro da Cunha.
O 1º conferente—Raymundo F. Barbosa.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1876.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues

Importação.

Barca ingleza *Diogoum*, entrada de Cardiff em 5 do corrente e consignada a Johnston Pater & C., manifestou:

Carvão de pedra 602 toneladas aos consignatarios.

Barca ingleza *Bertha Carrington*, entrada de Liverpool e consignada a Lidstone Robilliard & C., manifestou:

Carvão de pedra 343 toneladas aos consignatarios.

Hiate nacional *Rosita*, entrado do Rio de Janeiro na mesma data e consignado a Beltrão & Filho, manifestou:

Café 140 saccos a Ricardo José Gomes da Luz & C.

Vapor francez *Rio Grande*, entrado dos portos da Europa em 6 do corrente e consignado a Harismendy & Labille, manifestou.

Artigos para fumantes 1 caixa a Joaquim Bernardo dos Reis. Azeite de oliveira 50 caixas a Fernandes Baptista & C. Amostras 3 volumes a diversos. Aguardente 12 caixas a Augusto Frederico de Oliveira & C., 6 a Luiz Puech.

Ceroulas 1 caixa a Dreyfus & Fonceca. Camisas 5 caixas aos mesmos, 1 a Costa Maia & C. Ditas e collarinhos 1 caixa a Eugenio Gonçalves Cascão. Cachimbos 1 caixa a Joaquim José de Azevedo. Clichés 2 volumes a Manoel F. de Faria & Filhos, 1 a José de Vasconcellos. Calçado 1 caixa a Penna Junior & C., 1 a Keller & C., 1 a João Christiani & C., 1 a Vaz & Leal, 10 a Vaz Junior & C., 3 a Parente Vianna & C., 1 a Manoel Francisco Poças & C., 1 a Porto & Bastos, 1 a F. C. Burlamaqui, 1 a Adolpho Burmestre. Chapéos 5 caixas a João Cristiani & C., 1 a Gonçalves Bastos & C., 2 a Victorino Maia & C., 1 a Vaz & Leal, 1 a Luiz Antonio Siqueira, 2 a Manoel Pereira da Cunha, 1 a Dreyfus & Fonceca. Cognac 50 caixas a Wilson Brothers & C. Capsulas para garrafas 1 caixa á ordem. Couros 1 caixa a ordem, 4 a Parente Vianna & C., 2 a H. Nuesch, 2 a Manoel Francisco Poças & C. Collarinhos 1 caixa a Olintho Jardim & C. Cerveja 50 caixas aos consignatarios, 20 a Louiz Puech. Conservas 1 caixa a H. Nuesch. Colchetes 1 caixa a Vaz Junior. Champagne 15 gigas a Theodoro Christiansen.

Drogas 4 caixas a P. Maurer & C.
Hervilhas 6 caixas a Ramos & Carvalho.
Fructas em vinagre 3 caixas a H. Nuesch.

Impressos 1 caixa a Manoel René.
Joias 1 caixa a Roubach & Freres, ditas e outros artigos 1 caixa a Lehmann Freres. Jornaes e livros 1 caixa a Walfredo & Souza, ditos, ditos, fumo e cigarros 1 caixa a De Lailhacar & C.

Licores 3 caixas a Louiz Puech. Luvas 1 caixa a Manoel Pereira da Cunha. Livros e papel 3 caixas a José N. de Souza, 1 a Silva Cardoso & Pessoa, ditos e outros artigos 2 caixas a Walfredo & Souza.

Mercadorias diversas 1 a A. Potelleret, 12 a irmã Chauveroch, 2 a Vaz & Leal, 2 a Vaz Junior & C., 1 a Burle & C., 1 a Eugenio Gonçalves Cascão.

Papel 1 fardo a A. Riedel, 4 caixas a José B. de Mello, 1 a J. E. Purcell. Papel de embrulho 127 fardos a José C. Braga. Papel para cigarros 1 caixa a Joaquim José de Azevedo. Porcelana 1 caixa a Louiz Puech. Perfumaria 1 caixa a C. A. Fonceca, 1 a Guimarães Ribeiro & C. Pentes 1 a H. Nuesch,

Queijos 21 caixas a Antonio Francisco Corga, 40 a Joaquim F. de Carvalho & C., 66 a Lebre & Reis, 17 a Moreira Pereira & C., 12 a Fernandes & Irmão, 39 a Joaquim de Souza Lima & C., 12 a Eduardo Moreira & C. Quinquilharias 6 caixas a Parente Vianna & C.

Relogios 1 caixa a Dreyfus & Fonceca, 1 a Lehmann Freres. Rabecas e cartas 1 caixa a E. Reynau. Roupa 1 caixa a Loyo Sobrinho & C., 1 a Luiz Antonio Siqueira.

Saccos de couro 1 caixa a Dreyfus & Fonceca, ditos de viagem 1 caixa aos mesmos. Sardinhas 11 caixa a Ramos & Carvalho. Sedas 2 caixas a Cramer Frey & C. Sulfato de quinino 1 caixa a Manoel Alves Barbosa.

Tecidos 1 caixa a Loyo Sobrinho & C., 1 a E. G. Cascão, 1 a Keller & C., 1 a Carlos Pinto de Lemos, 2 a Monhard Mettler & C.

Vinho 4 barris a Louiz Martineau, 14 a H. Nuesch & C., 1 a C. C. Simpson, 6 a Monhard Mettler & C., 10 a Keller & C., 2 a Thomaz Comber, 26 a Theodoro Christiansen, 1 a Cramer Frey & C., 4 a Luiz Puech, 2 a Lehmann Freres, 50 caixas a José Joaquim Alves & C., 10 a Keller & C., 40 a Ramos & Carvalho, 19 a Luiz Puech.

Vapor nacional *Pirapama*, entrado dos portos do norte na mesma data e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Algodão 246 saccas a Alheiro, Oliveira & C., 164 a Fernandes Carvalho & C., 57 a Luiz Antonio Siqueira, 55 a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque, 72 á ordem, 50 a P. Duarte Ribeiro, 32 a Sá Leitão & Irmão, 12 a Albino Amorim & C., 10 a Manoel da Silva Pontes, 8 a Santos Maia & C.

Café 1 sacco ao barão de Guararapes. Carne 2 garajáos a F. Pereira da Silva. Cera de carnauba 2 barricas a Alheiro, Oliveira & C. Courinho 90 molhos a Moraes Irmão. Couros salgados 22 a Alheiro, Oliveira & C.

Fumo 3 rolos a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.

Licor americano 2 caixas á ordem.

Papel 5 fardos a Alfredo Garcia & C. Penna de ema 1 caixa a Lehmann Freres.

Saccos vasios 2 barricas a Costa & C. Salsa e caroba 92 caixas e 10 barricas á ordem. Sola 2,872 meios a J. J. Fernandes & Irmão, 1,103 a Gomes de Mattos Irmãos, 480 a Moraes & Irmão, 260 a Fernandes, Carvalho & C., 25 a Pinto Alves & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 5 DE FEVEREIRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Laland*, carregaram: para Liverpool, S. Brothers & C. 400 saccas com 28,743 kilos de algodão e 300 couros salgados com 3,600 kilos.

— Na barca portugueza *Audacia*, carregaram: para Liverpool, F. Cascão & Filho 240 saccos com 18,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Maria Wakifield*, carregaram: para o Canal S. Brothers & C. 1,016 saccos com 76,2[illegible]0 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— Na barca ingleza *Mary*, carregaram: para Uruguayanna, Baltar Oliveira & C. 55 cascos com 16,800 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Ceará*, carregou: para o Rio de Janeiro, Baltar Sobrinho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado.

— No brigue nacional *Isabel*, carregaram: para o Rio de Janeiro, Fernandes & Irmão 790 meios de sola com 1,975 kilos.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	2:820$969
Idem do dia 7	557$329
	3:378$298

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 5	3,754
Idem no dia 7	
Primeira porta.......	200
Segunda porta.......	
Terceiro porta.......	68
Quarta porta.......	
Trapiche Conceição	
Dito da alfandega.......	6
	4,028

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 5	
No dia 7	2
	2

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 5	5
No dia 7	
	13

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5	5:231$306
Idem do dia 7	3:745$840
	8:977$146

CONSULADO P[illegible]CIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	21:335$497
Idem do dia 7	4:377$605
	28:713$102

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 5	37$995
Idem do dia 7	2:102$000
	2:139$995

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma segros maritimos sobre varios e seus carregamentos e contra fogo de edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA
DE
SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
FIDELIDADE
Estabelecida em Lisboa em 1835.

Toma seguros a premios modicos.

TERRESTRES de toda a especie contra os riscos de fogo ou suas consequencias.

MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á véla.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.

CAPITAL 4,000:000$000.

para ma seguro de mercadorias e dinheiro dentra [illegible]o em navio de vela e vapor sondentro e fóra do imperio, assim com. contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 34

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 6.

Buenos-Ayes e escala—Vapor francez *Rio Grande*, commandante Delabarre, carga parte da que trouxe da Europa.

Navios entrados no dia 7.

Amarração (no Piauhy) e portos intermedios—10 dias, vapor nacional *Pirapama*, de 320 toneladas, commandante Henrique José da Silva, equipagem 29, carga varios generos; á companhia pernambucana.

Montevidéo—35 dias, patacho americano *Elizabeth*, de 326 toneladas, capitão A. N. Stubbes, equipagem 9, carga lã e outros generos; ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para Nova York.

Navios sahidos no mesmo dia.

Santos—Brigue sueco *Ida*, capitão N. E. Petreson, carga assucar.

Rio de Janeiro—Patacho oriental *Rosita*, capitão J. Delcanto, carga assucar.

Rio da Prata—Lugar inglez *Aspasia*, capitão O. Redman, carga assucar.

Rio da Prata—Brigue sueco *Bore*, capitão O. Drysen, carga assucar.

Observação.

Fundeou no lamarão, procedente do Rio de Janeiro, o brigue inglez *Canadá*, com destino a West Indies, não teve communicação com a terra.

EDITAES.

— Por esta repartição e de ordem do Illm. Sr Dr. chefe de policia, se faz publico, para conhecimento de todos e fiel execução, os artigos 70 e 71 das posturas da camara municipal.

Art. 70.—Fica prohibido neste municipio o brinquedo de entrudo com agua ou outra qualquer substancia, de qualquer maneira que se empregue: os infractores pagarão a multa de 15$000 e soffrerão 8 dias de prisão.

Artigo 71.—Fica prohibida a venda de limas de cheiro: os infractores além de as perderem, pagarão 4$ de multa.

Secretaria da policia de Pernambuco, em 19 de janeiro de 1876.

Pelo secretario,
Francisco G. da Silva Barroso.

Edital n. 65

Pelo thesouro provincial se faz publico, que em observancia da ordem da presidencia, de 29 de janeiro proximo findo, ha de ser arrematado no dia 10 do corrente, perante a junta do mesmo thesouro, o fornecimento de 40 lampeões com as competentes ferragens, para a illuminação publica das cidades do Rio Formoso e Caruarú.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam ao meio dia do dia acima indicado, na sala das sessões da mesma junta.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1876.—O secretario.

Miguel Affonso Ferreira.

2.ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1876.

Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o art. 1.º § 3.º do decreto n. 4,668 de 5 de janeiro de 1871, que o tenente honorario do exercito Antonio José da Silva e Souza foi provisoriamente nomeado para servir os officios de 2.º tebellião do publico judicial e notas, escrivão de execuções e mais annexos do termo de Ipojuca.— O secretario, *João Diniz Ribeiro da Cunha.*

— A camara municipal do Recife, faz publico a todos os seus municipes, que no dia 9 do corrente estarão em praça publica para ser arrematados, os talhos e mais espaços do mercado publico da reguezia de S. José, a contar-se da arrematação té o ultimo de setembro do corrente anno; devendo aquelles que quizerem arrematar, mostrar-se habilitados na forma da lei.

Paço da camara municipal do Recife, 3 de fevereiro de 1876.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

Edital n. 68.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial em cumprimento da ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, datada de 24 d novembro proximamente findo, manda fazer publico para conhecimento dos interessados que vai a praça perante a junta deste thesouro no dia de março do anno proximo vindouro ao meio dia, a obra da construcção do açude de Bezerros, orçada em 22:150$ como se vê das clausulas abaixo transcriptas; devendo o seu pagamento ser effectuado em apolices de 7 por cento ao par.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima indicado, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico pela imprensa.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 10 de dezembro de 1875.

O secretario.
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes.

Art. 60.—No prazo de tres semanas, a contar da communicação á repartição das obras publicas, do resultado da arrematação, a mesma repartição fornecerá gratuitamente ao arrematante copias authenticas das differentes peças do projecto, tanto desenhadas como escriptas.

Art. 61.—Os trabalhos do açude serão executados durante uma estação de verão, e serão dirigidos de modo que toda a obra seja concluida antes da epocha das enchentes do rio. O arrematante principiará a fabricação dos blocos artificiaes no mesmo tempo que os alicerces da barragem.

Art. 62.—Se na epocha em que se realisar a arrematação desta obra não for possivel cumprir-se o disposto no artigo antecedente, o arrematante avisará immediatamente por escripto ao engenheiro fiscal e pedirá instrucções sobre a marcha a seguir na execução dos trabalhos.

Art. 63.—Se por negligencia do arrematante os trabalhos não forem executados conforme as prescripções dos arts. 61 e 62 e disso resultar alguma deterioração, o arrematante será responsavel pelos prejuizos resultantes e fará de novo, e á sua custa toda a obra arruinada.

Art. 64.—Durante a execução da obra o arrematante deverá tomar todas as providencias necessarias para o livre curso das aguas e evitar que causem estragos nas ribanceiras

Art. 65.—A fiscalisação da obra pelos agentes da repartição não isentará de modo algum ao arrematante da responsabilidade da boa execução da

mesma, a menos que exhiba ordem por escripta do engenheiro fiscal, prescrevendo modificação no orçamento ou afastamento das regras d'arte.

Art. 66.—Os pagamentos serão feitos todos os mezes, na proporção das obras executadas.

Art. 67.—O termo de recebimento provisorio será lavrado somente depois de ser concluida toda a obra.

Art. 68.—O praz de responsailidade será de um anno, a contar do dia em que for lavrado na repartição o termo de recebimento provisorio. Durante este prazo o arrematante conservará todas as obras, sendo responsavel por qualquer ruina ou estrago que apparecer.

Art. 69.—Em tudo mais que não estiver especificado no presente orçamento, seguir-se-ha o que prescreve o regulamento da repartição das obras publicas, de 24 de fevereiro de 1874, especialmente o seu art. 62.

O presente orçamento da importancia de 22:150$ foi organisado pelo abaixo assignado.

Recife, 29 de setembro de 1875. (Assignado) O engenheiro Beringer. (Verificado) O conductor Manoel da Costa Pereira. Visto e apresentado pelo engenheiro director das obras publicas.

Recife, em 6 de outubro de 1875.—Victor Fournié.—Conforme—o official, João Joaquim de Siqueira Varejão.—Conforme—o official-maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.—Conforme—Miguel Affonso Ferreira.

Edital n. 92.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que ás 11 horas da manhã do dia 8 do corrente, na porta desta repartição, se ha de arrematar, livre de direitos de consumo, um cesto, marca N & C e contra-marca F B n. 2, com 30 kilos de queijo, vindo de Bordeaux no vapor francez *Equateur*, entrado em 12 de janeiro proximo passado, o qual foi abandonado aos respectivos direitos por H. Nuvesch.

Alfandega de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1876.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

DECLARAÇÕES.

CONSULADO PROVINCIAL

Acha-se aberto nesta repartição o prazo improrogavel de 30 dias, a contar de 10 do corrente mez em diante, para o pagamento que é devido a Recife Drainage Company, proveniente da annuidade relativa ao semestre de julho a dezembro de 1874, interessando todos os contribuintes das freguezias de Santo Antonio, S. José, Recife e Boa-Vista; e da collocação de apparelhos, encanamento, differença daquelles e concertos occorridos nesse mesmo semestre, em predios daquellas freguezias.

Consulado provincial de Pernambuco, 8 de janeiro de 1876. — O administrador, Eduardo A. de Oliveira.

Consulado provincial.

Por esta repartição se faz publico que no dia 1° de fevereiro vindouro se principiam a contar os 30 dias uteis, marcados de conformidade com o disposto no art. 41 do regulamento de 30 de outubro proximo passado, para a cobrança de todos os impostos sujeitos a lançamento, pertencentes ao anno financeiro corrente de 1875 a 1876.

Os contribuintes que não pagarem durante os referidos 30 dias, incorrerão na multa de 6 °/₀.

Consulado provincial de Pernambuco, 28 de janeiro de 1876.

O administrador,
Eduardo A. d'Oliveira.

CONSULADO PROVINCIAL

Por esta repartição se faz publico, que no dia 15 do corrente se finda o prazo improrogavel de 30 dias, para o pagamento que é devido á Recife Drainage Company, proveniente da annuidade relativa ao semestre de julho a dezembro de 1874, e da collocação de apparelhos, encanamento, differença e concerto occorridos nesse mesmo semestre em predios das ruas abaixo declaradas, e que ficam sujeitos a serem executados com a multa de 9 0/0 os que não satisfizerem os seus debitos até aquelle dia.

Freguezia do Recife.

Ruas: Marquez de Olinda, Bom Jesus, Commercio, Bispo Sardinha, Torres, Thomé de Souza, Vigario, Burgos, Amorim, Moeda, Tuyuti, Madre de Deus, Domingos José Martins, Mascates, Restauração, D. Maria Cesar, Visconde de Itaparica, Pharol, S. Jorge, Vital de Oliveira, Guararapes, Barão do Triumpho, Alves Cabral, D. Maria de Souza, Barreto de Menezes, Mariz e Barros, Companhia Pernambucana, Areial, largo do Corpo Santo, da Assembléa, da Alfandega. Beccos: do Abreu, Largo, Pindoba e Tapado. Travessas: da Madre de Deus, Campello, do Corpo Santo, Fundição, Occidente, Praça de Pedro I, Vigario, Domingos José Martins, do antigo Porto do Bom Jesus, do Apollo, do Areial, e dos Guararapes. Praças: do Chaco, Pedro I, caes do Apollo e Brum.

Freguezia de Santo Antonio

Ruas: do Imperador, 1° de Março, Duque de Caxias, Cabugá, Barão da Victoria, Trincheiras, Larangeiras, larga do Rosario, estreita do Rosario, S. Francisco, João do Rego, Ilha do Carvalho, Roda, Patos, Calabouço-velho. Santo Amaro, Mathias de Albuquerque, Paz, Paulino Camara, Fogo, Livramento, Penha, Visconde de Inhauma, Pedro Affonso, nova da Praia, Marcilio Dias, Viração, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, Santa Thereza, 24 de Maio, Palma, Marquez do Herval, Cadeia-nova. Largos: do Paraizo, do Carmo, de S. Pedro, da Penha e da Praceta. Travessas: das Cruzes, do Queimado, Marquez do Recife, Quarteis, Calabouço, Expostos, Matriz, Flores, Carmo, Bomba, Livramento, Arsenal, Carcereiro, S. Pedro, Viração, Lobato, Pocinho, Concordia. Beccos: do Calabouço, Matriz, 1° da Cambôa do Carmo, e o 1° da Cadeia-nova, caes de 22 de Novembro, Campo das Princezas e praça de Pedro II.

Freguezia de S. José.

Ruas: de Marcilio Dias, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, S. João, Palma, Marquez do Herval, 24 de Maio, Dias Cardoso, Passo da Patria, Padre Nobrega, Vidal de Negreiros, Fr. Henrique, Dique, Assumpção, Domingos Theotonio, Padre Floriano, Christovão Colombo, Jardim, Forte, Antonio Henrique, Nogueira, Santa Cecilia, Santa Rita, nova de Santa Rita S. José, Pescadores, Imperial, Victoria, Cadeia-nova, praia de Santa Rita, Ypiranga e Luiz de Mendonça. Travessas: do Pocinho, do Gaz, do Forte, do Prata, de Santa Rita, do Peixoto, do Lima, dos Martyrios, do Caldeireiro, do Serigado, dos Copiares, de S. José e da praia do Forte. Largos: do Forte e do Mercado.

Freguezia da Boa-Vista.

Ruas: da Imperatriz, da Conceição, do Visconde de Pelotas, Visconde de Albuquerque, Aurora, Ponte-Velha, Conde da Boa-Vista, Riachuello, União, 7 de Setembro, Hospicio, Rosario, Gervasio Pires, Coelho, Soledade, Visconde de Goyanna, Tambiá, Santa Cruz, Saudade, Camarão, Atalho, Socego, Principe, S. Gonçallo, General Seára, Coronel Lamenha, Alegria, Leão Coroado, praça do Conde d'Eu Travessas: dos Coelhos, Veras, Quiabo, Gervasio Pires, João Francisco, Mangueira, Campina, e a do Palacio do Bispo.

Consulado provincial de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1876.

O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que, em vista do que determina a presidencia, em officio de hontem, se tem de proceder ás 12 horas do dia 10 do corrente, a arrematação, perante ás commissões respectivas, dos generos e mais artigos abaixo declarados, para supprimento do presidio de Fernando.

Os pretendentes ao dito fornecimento deverão apresentar suas propostas selladas, e as amostras dos objectos dellas.

A despeza da conducção até a final entrega dos artigos aceitos, no arsenal de guerra, correrá por conta do arrematante.

Arame de ferro do mais fino ao mais grosso, de cada grossura meia roda, ou peça do mais fino ao meião, e deste ao mais grosso uma roda ou peça de cada um.

3 feixes de arco de ferro de 8|8.
5 ditos de dito de 9|8.
5 ditos de dito de 12|8.
4 arrobasas de café em pó.
100 cartas de A B C.
5 kilos de cinzas azues.
6 duzias de creões de pedra.
1 espanador grande de pennas.
24,000 litros de farinha de mandioca.
1 caixa com folhas de Flandres, dobradas, das grandes.
1 duzia de lapis de borracha para limpar papel.
20 kilos de marmellada.
10 resmas de papel almaço pautado.
5 ditas de dito fiume.
1 barrica de sal de cozinha.
50 segundos livros de leitura.
1 duzia de verrumas caixaes.
8 litros de vinho branco para missas.
100 tigelas.
1 jarro e bacia.
10 kilos de manteiga ingleza, em lata.
5 ditos de caparosa.
50 ourinoes.
6 calices de vidro, de duas onças.
6 copos de dito, para agua.
1 punção para marcar calçado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1876.

O secretario da junta,
Christovão Santiago de Oliveira.

Propriedade commum Apipucos

Por falta de numero de consenhores desta propriedade, ficou adiada para o dia 13 do corrente mez, no lugar e hora do costume, a eleição para os novos membros que devem preencher as vagas existentes na administração da mesma propriedade, a qual terá lugar com qualquer numero de herdeiros, que na occasião se apresentar.

O thesoureiro,
João I. R. Roma.

Recebedoria de Pernambuco

Taxa de escravos

Pela recebedoria de Pernambuco se faz publico que se está procedendo a cobrança da taxa de escravos relativa ao exercicio de 1875-1876.

Os collectados que não pagarem até 29 de fevereiro vindouro, incorrerão na multa estabelecida por lei. Recife, 11 de janeiro de 1876.

Servindo de administrador,
Francisco Augusto de Almeida.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

De ordem da Illma junta administrativa são convidados todos os individuos que se acham a dever rendas de predios, pensões e fóros de terrenos, para que, no prazo de 30 dias, contados desta data, venham satisfazer seus debitos.

Importando essas dividas na quantia de nove contos e tantos, sendo pertencentes aos estabelecimentos de caridade 6:040$725, e ao patrimonio de orphãos 3:752$896, resolven a mesma junta fazer este convite aos mesmos devedores, declarando-lhes que, findo o prazo marcado, se procederá judicialmente contra elles.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 21 de janeiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria desta Santa Casa se faz constar ás senhoras professoras de instrucção publica, que por ordem da presidencia teem de ser inspeccionadas pela junta medica do hospital Pedro II, que taes inspecções terão lugar naquelle estabelecimento ás 8 1|2 horas da manhã de todos os dias uteis, para que deverão alli comparecer.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de janeiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

CORREIO

Relação das cartas e mais objectos que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia (sello) e direcção.

Anna de Menezes Lencastre, Antonio José Dias, Antonio José de Oliveira, Antonio Martins de Amorim Junior, Antonio Monteiro dos Santos, Antonio Pinho da Fonceca, Antonio Teixeira Leite, B. Danpeas & C., Faustina Rosa, G. O. Man, engenheiro, Garland Laidley & C., Geraldo Pinto & C., Guilhermina da Silva, Joaquina Candida, Joaquim da Silva Torres, Joaquim José Pinheiro, Joaquim Pinto Lapa, João Antonio Garcia, José Gonçalves Pimenta, José Joaquim Correia, José Victorino Camongio, Luiz Gonçalves Salgado, Luiz Maria de Araujo, Marianna Ferreira Pires, Maria José de Souza, Manoel P. da Rocha Vianna, Manoel Thomaz de Souza Leão, Rosa Maria de Jesus, Rita Maria da Silva, Salvador Caracanipo.

Correio de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1876.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE PERNAMBUCO.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que foi admittido á matricula, na qualidade de agente de leilões desta praça, Augusto Cesar Stepple, cidadão brasileiro, de 30 annos de idade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1876.

O official-maior interino,
João Telesphoro da Silva Fragoso.

Capitania do Porto de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1876.

Aviso aos navegantes.

Para sciencia dos navegantes se faz constar que, segundo communicação do Illm. Sr. capitão do porto da provincia do Pará, no dia 10 de abril proximo vindouro deve ser retirada a barca pharol do canal de Bragança, para se lhe fazerem os concertos de que necessita, sendo substituida por qualquer navio que se contratar nas convenientes condições até aquelle prazo.

O secretario,
Decio de Aquino Fonceca.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA A VAPOR.

De conformidade com o disposto no art. 24 dos estatutos, e de ordem do conselho de direcção, são convidados os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral, no dia 15 do corrente, ao meio dia, no primeiro andar do predio n. 12 á rua da Companhia Pernambucana, afim de lhes ser presente o relatorio e balanço do anno findo.

Escriptorio da Companhia Pernambucana, 4 de fevereiro de 1876.

O gerente,
Francisco Romano Stepple da Silva.

Garantia Nacional

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil, autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875, e garantida por apolices da divida publica, depositadas no Banco do Brasil, inalienaveis até a época das liquidações.

CONSELHO FISCAL.

3 Membros effectivos.

O Exm. Sr. Visconde da Silva.
O Exm. Sr. Barão de S. Francisco Filho.
O Exm. Sr. Barão do Rio Bonito.

SUPPLENTES.

O Exm. Sr. Barão de Mesquita.
O Exm. Sr. Francisco de Figueiredo.
O Exm. Sr. desembargador Izidro Borges Monteiro.

A directoria dessa importantissima associação funcciona na côrte, em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, 1° andar.

BANQUEIRO NA CORTE.

Banco do Brasil.

BANQUEIRO NESTA PROVINCIA,

English Bank of Rio de Janeiro Limited Pernambuco.

Representante o Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral, em seu escriptorio de advogacia á rua do Imperador n. 81, 1.° andar.

Mediante uma contribuição minima esta associação, se por um lado assegura a permanencia do capital representado no escravo, pelo outro o faz accrescer acima das previsões daquelles mesmos espiritos, que não se acham submettidos ás antigas praticas de ruinosos e imprevidentes habitos de desattenção para as incertezas do futuro.

Tão insignificante é a contribuição de 12$ annualmente, por cada escravo, que este poderá realisal-a por si, com a intervenção do senhor, sem considerar grande sacrificio essa sua resolução, determinada pelo interesse de obter a liberdade, que aliás, não será da parte do proprietario uma concessão obrigatoria, mas facultativa.

Preoccupado desta nobre esperança, verificar-se-ha com certeza uma transformação moral muito benefica na conducta do escravo á favor do interesse do senhor.

Vê-se, portanto, que os fins da Garantia Nacional são de elevado alcance humanitario e economico, e que em tal caso, essa instituição, nas circumstancias especiaes em que nos achamos, vem constituir-se um elemento poderoso de progresso social, de civilisação e moralidade.

A' respeito da classe dos ingenuos não é menos vantajosa a creação de um capital, que é mais que sufficiente para compensação do senhor da escrava, visto que depois da lei de 28 de setembro nenhuma das providencias promettidas foi traduzida em facto.

Aos proprietarios de escravos não iludam esperanças infundadas de emancipação á custa do thesouro.

As garantias de juros em favor das vias ferreas cujo desenvolvimento é uma necessidade palpitante, e os empenhos crescentes em outros differentes ramos de serviços, tendem a absorver todas as nossas rendas, ainda que de futuro ellas venham a ser praticamente mais avultadas.

Para que se produza prompta convicção no espirito dos proprietarios de escravos, basta saber-se que uma vez feita a inscripção do escravo, cujo valor é perecivel, além de muitos outros accidentes, desapparecem todas as contingencias dessa propriedade tão susceptivel de riscos.

Chama-se a attenção dos interessados para a leitura dos artigos editoriaes dos principaes orgãos da imprensa da côrte, para que se compenetrem da immensa utilidade da creação da Garantia Nacional.

Os referidos artigos foram transcriptos no *Diario de Pernambuco* de terça-feira, 2 de novembro do corrente anno, e no *Jornal do Recife* do dia 3 do referido mez.

AVISOS MARITIMOS.

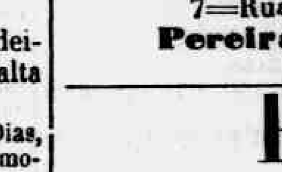
Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignataria Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE
O PAQUETE A VAPOR
ESPIRITO-SANTO
Commandante 1° tenente Isaac.

Espera-se dos portos do sul, inclusive o da Victoria, até 9 do corrente, seguindo para os do norte no mesmo dia da chegada.

PORTOS DO SUL.



O paquete a vapor *Pará*, commandante o primeiro tenente C. Gomes, espera-se dos portos do norte até 13 do corrente, seguindo para os do sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, valores e encommenda trata-se no escriptorio

7=Rua do Vigario=7
Pereira Vianna & C.
Agentes

Pará

Pretende seguir com a possivel brevidade para o referido porto a barca portugueza *Ligeira*, de 1ª classe, por ter parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, que recebe frete commodo, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para o Rio de Janeiro

Seguirá com brevidade a barca brasileira *Conceição*, por ter grande parte de seu carregamento prompta; e para o resto, trata-se com Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio numero 5.

Companhia Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
EQUATEUR

Espera-se dos portos do sul no dia 10 corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux tocando em Dakar, (Gorée) Lisbôa.

Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

agentes
Harismendy & Labille.
9—Rua do Commercio—9.

Rio Grande do Sul

Pretende seguir com pouca demora, para o referido porto, o lugre portuguez *Mindello*, por ter porção de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Porto por Lisboa

A barca portugueza *Alegria*, capitão Carvalho vai sahir com brevidade: para carga e passageiros trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

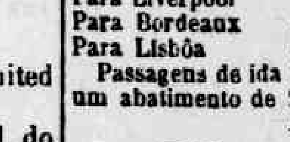
O vapor *Penedo* é esperado dos portos acima até o dia 16 do corrente, e seguirá para os mesmos depois da demora indispensavel.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: trata-se na agencia

7—Largo do Pelourinho—7
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER.
GALICIA



Espera-se dos portos do sul no dia 12 do corrente, e seguirá para a Europa, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Preços das passagens.

	1ª classe.	2ª dita.	3ª dita.
Para Liverpool	£ 30	20	13
Para Bordeaux	£ 30	20	13
Para Lisbôa	£ 27	15	10

Passagens de ida e volta, na 1ª e 2ª classes teem um abatimento de 25 por cento.

AGENTES

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Para Lisboa

Segue em poucos dias o palhabote portuguez *Pensamento*, para onde recebe carga a frete modico: a tratar com Baltar Oliveira & C, á rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Para Lisboa

segue com toda a brevidade o brigue portuguez *Triumpho*: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonceca & C. Successores, rua do Vigario n. 19, 1° andar.

Royal Mail Steam Paket Company.

O PAQUETE A VAPOR
Guadiana
Commandante Gillies

Espera-se dos portos do sul no dia 14 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos de S. Vicente, Lisboa e Southampton e Antuerpia.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa.

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul.

De Buenos Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS

	1ª classe.	2ª classe.	3ª classe
Para Lisboa	£ 24	15	10
Para Southampton	£ 30	20	13
Para Bahia	50$	25$	15$
Para o Rio de Janeiro	100$	50$	30$
Para Montevidéo	£ 22	11	7 6|8
Para Buenos-Ayres	£ 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

O PAQUETE A VAPOR
MONDEGO
Commandante Gillies

Espera-se da Europa no dia 10 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Adamson Howte & C.
40—Rua do Commercio—40.

Wilson Brothers & C.
14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 do corrente, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió, Penedo e Aracajú.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para os portos acima no dia 21 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Fernando de Noronha.

O vapor *Coruripe*, commandante Martins, seguirá para o porto acima no dia 19 do corrente, ás 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 18, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

LEILÕES.

AGENTE PESTANA

LEILÃO

DE

300 saccos com milho novo.

HOJE

A's 11 horas em ponto.

No trapiche do Sr. Travasso.

O agente Pestana, fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 300 saccos com milho novo.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO

DE

armação, utensilios e todos os generos existentes no deposito á rua de Thomé de Souza, antiga da Lingueta n. 1, garantindo-se a casa ao comprador

A' rua de Thomé de Souza (Lingueta n. 1.)

HOJE

O agente Neves Filho, devidamente autorisado, fará leilão, no dia e hora acima, da armação, utensilios e generos existentes na bem montada taverna á rua de Thomé de Souza n. 1, garantindo-se a chave da casa; vende-se em um ou mais lotes

Ao correr do martello

LEILÃO

DE

3 terrenos devolutos

SENDO:

Um na Baixa Verde do lado direito, defronte das casas que pertenceram á massa fallida de José da Costa Bispo.

Um dito do lado opposto, com principio de edificação.

Um dito n'Agua Fria de Beberibe.

Massa fallida de José da Costa Bispo.

O agente Martins fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos terrenos acima, pertencentes á massa fallida de Costa Bispo.

HOJE

A'S 11 HORAS DA MANHÃ.

No armazem da rua do Imperador n. 48

LEILÃO

DE

moveis, louça e crystaes

Sendo:

Uma mobilia de faia, contendo 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 de balanço, 2 consolos, 1 sofá e jardineira, 1 cama franceza, 1 guarda vestidos, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 commoda, 1 guarda louça, 1 mesa elastica, 12 cadeiras de guarnição, 1 sofá de amarello, cadeiras de balanço, espreguiçadeiras, 1 marqueza, 1 relogio, machinas de costura, 2 aparadores grandes, 2 ditos pequenos, 2 cabides, 1 costureira, 1 grande espelho, moldura dourada, 2 ditos, 2 quadros com paisagens, 4 ditos esmaltados de madreperola (incendios em Paris), lanternas, escarradeiras, vasos para flores, copos, calices, garrafas para vinho, compoteiras, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para almoço, 1 cosmorama grande com vistas e outros artigos de casa de familia.

HOJE

A's 11 horas da manhã

O agente Burlamaqui achando-se autorisado por uma familia que se retirou da provincia, venderá em leilão os artigos acima declarados, os quaes foram transportados para o 2° andar do predio n. 18, á rua do Barão Victoria, onde será effectuado o leilão.

LEILÃO

DAS

dividas activas da massa fallida de Candido Alberto Sodré da Motta, na importancia de 76:246$813

TERÇA-FEIRA 8 DO CORRENTE

A's 11 horas

O agente Martins fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das dividas activas da massa fallida de Candido Alberto Sodré da Motta, na importancia de 76:247$813, em lettras e contas de livro.

No armazem da rua do Imperador n. 48

No dia e hora acima.

LEILÃO

DE

20 acções da companhia Santa Thereza

Massa fallida de José da Costa Bispo

HOJE

No armazem da rua do Imperador n. 48

O agente **Martins** fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de 20 acções da companhia Santa Thereza, de ns. 596 a 615, do valor de 50$ cada uma, pertencentes á massa fallida de José da Costa Bispo.

A's 11 horas do dia acima.

leilão

de ferragens

(Em continuação e por liquidação)

Constando de:

Colheres, fivelas, grampos para carapinas, bandejas, canivetes, tesouras, facas, pistolas, lixa, torneiras, tinteiros, talheres, ferros para plainas, compaços, ferros para pua, barbellas, fechaduras, espelhos, ouvidos para espingardas, serras, pregos, ferrolhos, puxadores e muitas outras ferragens.

Hoje

ás 10 horas

POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 38.

Em continuação

E em outro dia que será novamente annuncia do, venderá o mesmo agente o seguinte:

Duas carteiras envernizadas.
Duas armações inglezas.
Duas mesas de mogno (novas).
Uma balança decimal.
Uma burra prova de fogo.
Uma machina com prensa.
Um repartimento e outros artigos de escriptorio.

leilão

DE

MIUDEZAS

Em continuação

HOJE

8 DO CORRENTE

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 38

Por occasião do leilão de ferragens, que alli deve ter lugar.

Principiará ás 10 horas do dia.

Agente Pestana

LEILÃO

DE

27 meios barris com sardinhas

QUARTA-FEIRA 9 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem do Sr. Annes.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 27 meios barris com sardinhas, desembarcadas ultimamente.

Em um ou mais lotes, a vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO

DE

moveis, vidros e objectos de ouro

No novo armazem de leilões, á rua do Imperador n. 22

Quarta-feira 9 do corrente

A'S 11 HORAS.

Constando de:

Uma mobilia de faia, 1 dita de amarello, 1 mesa elastica, guarda-roupa, guarda-louça, secretarias, marquezões, marquezas, santuarios, cadeiras avulsas, estantes, jarros de vidro, um meio apparelho de porcelana para jantar, copos, calices, compoteiras, cantoneiras, mesas para escriptorio, ditas redondas, relogio de parede e algibeira, de ouro e prata, diversas commodas, e uma colcha de damasco, propria para noivo.

Pelo agente Martins.

LEILÃO

para fechar contas

DE

50 gigas e 60 canastras com batatas novas.
12 caixas com chocolate, sortidas, e mais alguns artigos que estarão patentes.

QUARTA FEIRA 9 DO CORRENTE

ao meio dia

No armazem do Sr. Annes.

O agente Neves Filho, devidamente autorisado, fará leilão de 50 gigas e 60 canastras com batatas novas, 12 caixas com chocolate, sortidas, cujos artigos venderá em um ou mais lotes, a vontade dos Srs. compradores, ao correr do martello, para fechar contas.

Chama-se a attenção dos Srs. vendelhões para o presente leilão.

LEILÃO

DE

um sobrado de um andar e sotão, sito á rua do Calabouço n. 4, com salas, 3 quartos e um grande salão no sotão, proprio para dormir.

De um pequeno sobrado sito no becco da matriz de Santo Antonio, antigo becco tapado, com 2 salas, 3 quartos e quintal murado

QUARTA-FEIRA 9 DO CORRENTE

ás 11 horas

No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os referidos predios.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e para qualquer esclarecimento que precisarem, o agente dará.

Feira Semanal

DE

1 guarda louça de amarello, uma mesa elastica de 3 taboas, uma mobilia pintada de preto, diversos quadros, santuarios, aparadores, camas francezas, secretarias, 1 relogio de sol, 3 cofres de ferro, costureiras, machinas de costura, carteiras para escriptorio, 1 lote de vidraças envernisadas, camas e berços para crianças, fiteiros, objectos de ouro, toilettes de mogno e jacarandá, cabides, relogios de ouro e prata, para algibeira, mesas com pedra, para hoteis, crystaes, miudezas, quinquilharias, rewolvers 1 lote de madeiras servidas, camas de ramamação, massanêtas para varanda, 1 banco para marcineiro, com ferramentas, etagers, e infinidade de artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato, por conta de diversos

Quinta-feira 10 do corrente
ás 11 horas da manhã.

NA
FEIRA SEMANAL
16---Rua do Imperador---16

Armazem do Olympio

Novo leilão

DE

um sobrado de um andar e sotão, com duas frentes, sendo uma para a rua do Coronel Suassuna n. 296, e outra para o largo da rua Imperial, com os seguintes commodos: no 1° andar 2 salas, 4 quartos, terraço e sotão com um grande salão proprio para dormida, cozinha, etc., etc.; o pavimento terreo é occupado por um estabelecimento de molhados, tendo no fundo, por baixo do terraço, duas casinhas de porta e janella.

De uma pequena casa terrea sita á rua do Ypiranga n. 13.

De uma dita dita na rua de Lomas Valentinas n. 53.

SEXTA-FEIRA 11 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS

No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente **Dias**, devidamente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará novamente a leilão, no dia e hora indicados, os referidos predios, pertencentes á massa fallida de Antonio José Vieira

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar os referidos predios, e para qualquer informação que precisarem, o referido agente dará.

AVISOS DIVERSOS

— Uma senhora brasileira, encarrega-se da educação de algumas meninas, pensionistas, tratando-as como filhas, com todo o cuidado, preferindo de engenhos ou de fóra desta provincia, ensinando-lhes as seguintes materias: ler, escrever, contar, doutrina christã, portuguez, francez, musica, piano, um pouco da lingua italiana, costuras, labyrintho, bordados a ouro, tapeçaria e crochet: a tratar no Corredor do Bispo n. 73, a qualquer hora do dia.

— PRECISA-SE de vendedores de bolos: na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24. Paga-se bem.

— PRECISA-SE de duas pretas escravas, quitandeiras, para venderem as fructas do sitio Cafundó: quem as tiver e quizer aluga-las, dirija-se ao mesmo sitio, á estrada de João de Barros, ou ao escriptorio deste jornal, a fallar com o Ferreira.

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no caes Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario*.

— O Sr. Antonio de Figueiredo Lima, que morou na rua dos Pescadores n. 1, tem uma carta vinda do norte, nesta typographia.

— O Sr. Antonio P. da Silva Marques, que morou ou mora na Praça do Conde d'Eu n. 2, tem uma carta no escriptorio do *Diario*.

— A abaixo assignada, achando-se habilitada pela directoria da instrucção publica para leccionar primeiras letras, tem de abrir uma aula particular no dia 3 de fevereiro, á rua do Imperador n. 52, 2° andar. Ensinará tambem a fazer labyrintho, crochet e bordado a branco, ouro e prata, com toda perfeição. Promette aos pais de familia que lhe confiarem a educação de suas filhas, todo desvelo e perseverança no magisterio.

Waldetrudes Primitiva da Fonceca Telles.

— Precisa-se de uma ama para engommar: na praça do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

— O Sr. João Francisco do Rego Maia, que mora ou morou na rua dos Pires n. 35 queira vir ou mandar ao escriptorio este, *Diario* a negocio de interesse mutuo.

— O abaixo assignado procurador bastante de Joaquim Ferreira de Sá, vendo um annuncio do agente de leilão Dias, para venda da casa terrea da rua de Lomas Valentinas n. 53, pertencente ao mesmo Sá; vem protestar por semelhante venda, visto como não a autorisou.

Recife, 7 de fevereiro de 1876.

Por procuração, Joaquim Ferreira Ramos

— PRECISA-SE de criadas para todo o serviço interno de casa: no Internato Pernambucano, em Ponte de Uchôa.

— Precisa-se de 400$000 a premio sob hypotheca em uma casa: a tratar na rua dos Coelhos n. 12.

— PRECISA-SE de uma ama de meia idade, para casa de pouca familia: á rua da Madre de Deus n. 30, armazem.

— PRECISA-SE de uma ama com leite para amamentar uma criança, porém não tendo filho: na Capunga, rua das Crioulas, casa n. 27.

— Furtaram do engenho Aguiar, no dia 29 do mez passado, um cavallo preto, novo, inteiro, um tanto cacundo, de meio; cujo cavallo esta com os peitos todo ferido, pois é de roda, tem um O no quarto esquerdo e no direito tem um X: quem delle der noticia certa ou leva-lo ao dito engenho será recompensado.

— PRECISA-SE de uma ama em casa de familia de duas pessoas, para cozinhar e engommar: na rua de S. João n. 61.

— Fugio hoje deste engenho o escravo Bernardino, pardo, boa altura e corpo, feições regulares, barbado, de 26 annos de idade, pernas um pouco arqueadas; seguramente seguio o caminho da Parahyba, porque foi escravo de Rogello Alpiniano V. Urtiga, morador na villa do Pombal. Será generosamente gratificado quem o trouxer. Engenho Tapera, 27 de janeiro de 1876.

— Na Passagem da Magdalena, sitio n. 8, passando a ponte grande, alugam-se as seguintes casas: rua do Apollo n. 34, segundo andar e sotão, com grandes commodos, e tambem se divide para rapazes solteiros; rua da Senzalla-nova, cas terrea n. 15, propria para qualquer estabelecimento pequeno; rua da Gloria, casa terrea n. 63, com commodos para grande familia; rua da Amizade, na Capunga, casas terreas pequenas, ns. 30, 32 e 40, com bons quintaes e muito frescas.

— PRECISA-SE de duas amas para o serviço interno de pequena familia: na rua da Senzalla-velha n. 68, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma preta para vender na rua, podendo dormir em casa do seu senhor: á rua das Pernambucanas n. 54, Capunga.

— N'um engenho distante da cidade seis leguas precisa-se de uma senhora que tenha as habilitações para ensinar as linguas nacional e franceza: quem pretender mande aviso á casa n. 248, rua Augusta, para ser procurada.

— O Sr. capitão Liberato Pereira da Costa tenha a bondade de ir ou mandar á rua Augusta n. 258, a negocio de particular interesse.

— PRECISA-SE de um caixeiro com idade de 14 a 16 annos, com pratica de molhados: na taverna sita á rua de Bemfica n. 4, Passagem da Magdalena.

— Não se tendo realisado a venda do Hotel da Independencia, como declarara pelo *Diario de Pernambuco* dos dias 19, 20 e 21, o Sr. José Gaspar Domingues de Souza; declara o dono desse estabelecimento que continúa elle sob o mesmo dominio e direcção, e roga ás pessoas que o frequentaram se dignem prestar a mesma protecção, asseverando-lhes o proprietario que se esforçará por trata-las do melhor modo possivel.
Recife, 4 de fevereiro de 1876.
Chaix.
Rua do Imperador n. 32.

— Na estrada de João de Barros, sitio n. 21, aceita-se meninos e meninas para ensinar primeiras lettras, musica, piano e a bordar de todas as qualidades com toda a perfeição; aceita-se tambem algum que queira ficar internamente, tudo isso por preço muito commodo, garantindo-se o bom tratamento e adiantamento das crianças.

— Eu abaixo assignado, tendo de retirar me no proximo paquete para Europa, para tratar de minha saúde, declaro ao corpo do commercio e a quem interessar possa, que ficam como meus bastantes procuradores nesta praça, em 1º lugar o Sr. José Daniel Pereira de Azevedo, em 2º o Sr. José Apolinario de Oliveira, em 3º o Sr. Joaquim Gomes, e em 4º o Sr. Bento Rodrigues de Souza, com quem poderão tratar qualquer negocio relativamente a minha casa commercial, sita á rua de Pedro Affonso n. 44. Recife, 8 de janeiro de 1876.
Bento José da Silva.

— Joaquim Paes Pereira da Silva, tendo de retirar-se para Portugal, roga a todos os seus devedores mandarem saldar seus debitos até o dia 20 do corrente, findo o qual fará entrega ao seu procurador para serem cobrados judicialmente. Recife, 7 de fevereiro de 1876.

— ALUGA-SE um sotao: na rua do Brum numero 79.

— ALUGA-SE o segundo andar do sobrado sito á rua do Marquez de Olinda n. 26, caiado e pintado, por preço commodo: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— ALUGA-SE o primeiro e segundo andares da casa n. 3 da rua da Penha, o primeiro da rua de Santa Rita n. 25, e o pavimento terreo da de n. 27 da rua de Lomas Valentinas: a tratar no segundo andar da casa n. 41 da rua do Rangel.

— Um casal com um escravo deseja alugar a metade da casa a uma pequena familia: a tratar na rua do Jardim n. 1.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 42, na rua de Vidal de Negreiros, com duas salas e quatro quartos e cozinha: a tratar no numero 40.

— Aluga-se ou vende-se a casa da rua de Xavier Santa Rosa, em Olinda, muito fresca e perto dos banhos salgados: a tratar na rua dos Guararapes, em Fóra de Portas n. 66.

— Aluga-se a casa terrea, sita a rua da Aurora n. 33, propria para qualquer estabelecimento, tem agua, gaz e apparelho drainage: a tratar na rua da União n. 2.

— Aluga-se o sitio á Baixa Verde, Capunga, bem arborisado e com boa casa de vivenda: a tratar á rua do Principe n. 52, com Bernardino José da Silva.

— ALUGA-SE um quarto do sotão do sobrado da rua do Barão da Victoria n. 48, proprio para rapaz solteiro: a tratar na loja do mesmo.

AMA Precisa se de uma ama, livre ou escrava, na rua da União numero 47.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia: á rua do Capibaribe n. 40.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para casa de familia: a tratar na rua de Hortas n. 15.

AMA Precisa-se de uma : rua Imperador n. 73. loja.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: a tratar no pateo da Penha n. 8

Ama Na rua da Matriz da Boa-Vista n. 44, segundo andar, precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de duas pessoas.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar na rua da Concordia n. 229.

Protesto

O abaixo assignado previne ao publico que não faça negocio com a propriedade denominada Larangeira, comprada pelo abaixo assignado, como consta de escripturas publicas, lavradas nos cartorios da cidade da Escada, cuja compra foi feita aos herdeiros da casa denominada Cabelleira; e como consta ao abaixo assignado, que alguem se intitula dono de dita propriedade, por isso previne pelo presente protesto. Engenho Camevou, 4 de fevereiro de 1876.
João Pereira de Araujo Cardoso.

Antonio Carlos de Lemos Duarte.

Anna Ludovina de Lemos Duarte e seus filhos mandam celebrar quarta-feira 9, na igreja do Rosario da Boa-Vista, pelas 7 horas, uma missa pelo repouso eterno do seu sempre lembrado esposo e pai Antonio Carlos de Lemos Duarte, primeiro anniversario do seu passamento; regam aos parentes e amigos do fallecido, par aassistirem a esse acto de caridade.

D. Thereza de Siqueira Alcoforado

Candido C. G. Alcoforado por si e por seu irmão Cipriano Fenelon G. Alcoforado, seu sobrinho Cipriano, e pela Exma. Sra. D. Thereza de Siqueira Cavalcante, ausentes em Lisboa, manda resar missas por alma de sua prezada cunhada, mulher, mãi e filha de seus amigos ausentes D. Thereza de Siqueira Alcoforado, no dia 8 de fevereiro, ás 8 horas da manhã, na igreja da Gloria (Boa-Vista), convida aos parentes e amigos que queiram assistir las.

Consultorio medico cirurgico

Do Dr. P. A. Lobo Moscoso

As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das ... horas da manhã em diante.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

ALBERTO HENSCHEL & C.

Largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

RETRATOS A OLEO

Chegou finalmente da Europa o nosso ja tão conhecido, e por tanto tempo esperado pintor o Sr. Piereck, e estamos agora habilitados a fazer retratos a oleo, de qualquer tamanho, desde 5 metros de altura até miniatura. O Sr. Piereck, que durante tres annos da sua ausencia estudou com os primeiros mestres de Europa e na academia de Vienna d'Austria, está habilitado a pintar retratos, quer sejam pela sua excellente execução, quer pela sua extraordinaria semelhança, os primeiros na arte, e para que todo mundo esteja ao alcance de possuir retratos a oleo da sua familia e dos seus amigos, fazendo de um bom tamanho a 60$000. De pessoas ausentes ou fallecidos precisamos só uma photographia e garantimos perfeita parencia.

RETRATOS PHOTOGRAPHICOS como desde dez annos apresentamos ao publico, e julgamos que não ha necessidade de louvar estes nossos trabalhos.

IMPORTANTE SORTIMENTO

Grande reducção de preços

NA LOJA DOS ARCOS

Rua 1.° de Março antiga do Crespo n. 20 A, esquina

Superiores grosdenaples pretos, de 2$, 2$500, 2$800 e 3$ o covado.
Gorgorões pretos, para vestidos, seda pura, a 2$200, 4$, 5$ e 6$ o covado.
Cambraia de linho, parda, excellente fazenda para vestidos, muito apropriada ao nosso clima, cores muito bonitas e inteiramente novas, a 320 rs. o covado.
Tiras bordadas em cambraia de linho parda, de differentes larguras, muito proprias para enfeitar os vestidos de linho pardo, a 2$, 2$500 e 3$000 a peça.
Cambraia branca, bordada, para vestidos, gostos modernos, a 600 rs. o covado.
Tapetes grandes para sofá, desenhos novos, a 23$000.
Ditos menores, idem idem, idem idem, a 9$, 10$ e 14$.
Ditos para entradas de portas, a 3$ e 4$.
Cortinados bordados, para camas, a 7$, 10$, 12$, 14$ e 16$ o par.
Cambraia adamascada, para cortinados, com 20 varas, por 9$ a peça.
Grande variedade de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas a 5$200, 5$400, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$ a peça.
Dito com 20 metros, superior qualidade, a 5$ a peça.
Variadissimo sortimento de chitas claras e escuras a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.
Baptistas, padrões novos e miudinhos, a 280 r o covado.
Incomparavel sortimento de cretones, a 360, 400, 440 e 460 rs. o covado.
Algodãozinho liso, a 4$, 4$500, 5$ e 6$ a peça; superiores.
Chila, superior fazenda, propria para escravos, a 240 rs. o covado.
Grande sortimento de popelinas, a 280 e 320 rs. o covado.
Popelinas de linho e seda, padrões novos, a 600, 700 e 800 rs. o covado.
Meias cruas, superiores, para homem, a 5$500 e 6$ a duzia.
Ditas para senhora, a 7$, 8$ e 10$ a duzia.
Colchas de fustão de cores a 3$.
Brim transado, branco, superior, a 1$500 a vara.
Dito pardo, encorpado a 500 rs. o covado.
Grande sortimento de malas para viagens.
Superiores esteiras da India, para forro de salas.
Alcatifas com lindos desenhos, para o mesmo fim.
Bramante de linho para lençoes, muito largo, a 2$, 2$500 e 3$ a vara.
Muitos outros artigos que se tornaria enfadonho mencionar e que se vendem por preços os mais reduzidos possiveis e que com certeza não se encontrará por menos em outra parte.

No n. 20 A, á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, loja denominada

DOS ARCOS

FUNDIÇÃO GERAL

RUA DO BRUM

Junto a estação dos Bonds

OU

No armazem da rua do Apollo ns. 38 e 40, com sahidas para o Caes do Apollo, no lugar onde existem 3 guindaste

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita n'aquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos macninismos, vendem tudo por preços summamente modicos.

MACHINAS DE COSTURA DE SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

65$000 75$000 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000

PARA CHEGAR AO Alcance de todos 65$000

UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.° andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer

E

Todas as pertenças e aecessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica gencia Pernambuco.

ATTENÇÃO.

CABELLEIREIRO FRANCEZ.

M Luiz Chantin, participa ao respeitavel publico, que mudou se para a rua da Imperatriz n. 39.

Preços de trabalho.

Penteados de coque de qualquer gosto	1$000
Idem de um par de cachos	400
Concertos de coques antigos para a ultima moda	4$000
Penteados de senhoras, dentro da cidade	2$000
Penteados de senhoras em casa	1$000

SALÃO PARA BARBEAR E CORTAR CABELLOS

Rua da Impratriz n. 39, 1.° andar.

ESSENCIA CONCENTRADA DE SALSAPARRILHA E CAROBA,

PREPARADA POR

BARTHOLOMEU & C.

PHARMACEUTICOS DA REAL CASA DE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL.
Premiados em diversas exposições

Para cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias syphiliticas, boubtabicas e escrofulas, rheumatismos, empingens, darthros, ulceras, erupções, etc., etc.

Deposito geral em sua pharmacia e drogaria
N. 34---RUA LARGA DO ROSARIO N.---34
PERNAMBUCO.

FUNDIÇÃO DO BOMMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

XAROPE e PASTA de BERTHÉ, de CODEINA
Medicamento inscripto no Codigo official francez, por sua reconhecida efficácia contra a *grippe*, *catarrho pulmonar*, *bronchite*, *tosse* e todas irritações do peito. — Deposito em Paris, casa de BERTHE, 24, rue des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.
Ter cautela com as imitações fraudulosas.

A LA REINE DES FLEURS
ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.

L. T. PIVER — PARIS

10, *boulevard de Strasbourg*, 10.
Estabelecimento em LONDRES *e em* BRUXELLAS

LEITE D'IRIS
para a frescura, brilho e belleza do rosto.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO
SABÃO de SUCO de ALFACE
o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE AO
OPOPANAX

Essencia . . . . de OPOPANAX.
Agua de toucador . . . . de OPOPANAX.
Sabão superfino . . . . . de OPOPANAX.
Pomada finissima . . . . de OPOPANAX.
Oleo superfino . . . . . . de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo . . . de OPOPANAX.
Pos de arroz . . . . de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro . . . de OPOPANAX.

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA
Qualidade incomparavel.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do *Brazil*.

ROB LAFFECTEUR

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDECINA DE PARIS
AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, *o unico cuja reputação universal data de um seculo*, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, as gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancrosas. O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE St-GERVAIS, 12, rue Richer.
No *Brazil*, em todas as principaes Pharmacias.

SABÃO BALSAMICO B. D.

COM ALCATRÃO DE NORUEGA
DE MM. H. BOCK ET DEFREY, 44, RUE DE PROVENCE, *PARIS*.

O seu uso diario preserva e cura de uma maneira CERTA todas as affecções da pelle, taes como *bolhas*, *gretas*, *pelliculas*, *herpes*, *irritações da pelle*, etc.
Substitue com vantagem o SABÃO SULPHUROSO para os banhos.
Deposito no *Pernambuco*, em casa de A. REGORD.

TOSSE! DEFLUXOS CURADOS PELO XAROPE e MASSA DE VAUQUELIN

Resulta das observações colhidas pelas summidades medicas dos hospitaes de Paris, que o Xarope peitoral balsamico do distincto e illustre professor VAUQUELIN é empregado com successo sempre igual para curar:

AS INFLAMMAÇÕES DOS BRONCHIOS E AFFECÇÕES DO PEITO
conhecidas pelo nome de
BRONCHITES AGUDAS OU CHRONICAS
ASTHMAS, OPPRESSÕES, CATARRHOS
Defluxos, Tosses rebeldes, Extincção da voz.

A MASSA, pelo seu uso facile agradavel sabor, é um precioso medicamento para as pessoas que viajam, *os são obrigadas a fallar muito*. — Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, rua de Cléry, 31.
Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas.

A
VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE
POS DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparados com BISMUTH e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado natural.

Preço da Caixinha com borla 5 fr., em casa de Ch. FAY, 9, rue de la Paix, PARIZ
Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

Gabinete MEDICO-CIRURGICO DO DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Advogacia.

O bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral, tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 81, primeiro andar. Tendo conhecimentos praticos das transacções commerciaes e de escripturação mercantil, offerece os seus serviços á distincta corporação commercial da cidade do Recife, da qual foi por longos annos um dos mais obscuros membros. Encarrega-se de liquidações amigavel e judicialmente.

COMARCA DE IGUARARRU
Advogado
Bento Borges da Fonceca
Residencia na villa.

Agua Florida de Murray & Lanman

Chamada geralmente o *Perfume Inextinguivel* é universalmente usada para perfumar o lenço, o mesmo bne no toucador das senhoras de destincção, e no ganho. Considera-se—como um perfume sem ribal no mundo,—no quarto do doente purifica e ver, é de uma rara efficacia em todos os casos de asvenecimentos, fadiga, excitação nervosa, vertinas, etc., etc. Experimentai o mais delicioso de todos os perfumes.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862

AGUA de MELISSA dos CARMELITAS de BOYER

Successor unico, Paris, 14, rue Taranne. Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjôo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.
Deposito no *Pernambuco*, A. CAORS. pharm.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL
PELAS
CAPSULAS DE ALCATRÃO DE GUYOT
Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contêm alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he « muito recommendado para os convalescentes e « para as pessoas fracas: constitue um excellente « preservativo contra uma grande quantidade de « doenças, sobre tudo contra as doenças epide« micas. »
(*Annuaire de thérapeutique* du professeur BOUCHARDAT.)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais par« ticulamente empregado contra as phlegmasias « chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. « Resulta dos factos observados até hoje, que o « alcatrão tem uma acção evidentemente estimu« lante, que, dado em doses moderadas, excita os « orgãos digestivos, e accelera a circulação. »
(*Dictionnaire de médecine* du docteur FABRE.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a « dose das urinas, excitando o apetite, accelerando « a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os « catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »
(*Traité de pharmacie* du professeur SOUBEIRAN.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouce que custa o tratamente pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT *impressa em tres cores.*

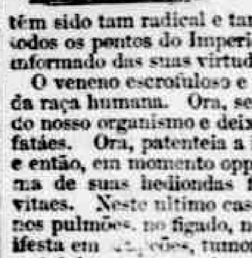
Ao lado o fac-simile em preto da firma.

Preço do frasco : 2 fr. 50
EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB
Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C. rua do Barão da Victoria n. 25.

MEDALHA DE HONRA
OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO DE CHEVRIER
FERRUGINOSO BRANCO E A LA QUINA
O FERRUGINOSO E PRESCRITO POR TODOS OS MEDICOS DO MUNDO, VISTO A SUA QUALIDADE E A SUA FACIL DIGESTÃO.
21, Faubourg Montmartre, PARIS

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.



O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, penetrado do saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saude. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fatáes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em erupções, tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e prevenil-o é sempre melhor do que combatel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios symptomas activos, o usa da *SALSAPARRILHA DE AYER* poderá evitar resultados funestos.

As pessoas que soffrem de *Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras*, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, e dôr nos ossos; *Dyspepsia* ou *Indigestoes*; *Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Nevralgia* e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *SALSAPARRILHA DE AYER*.

A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A *Leucorrhéa*, ou *Flores Brancas*, as ulcerações internas e em geral as molestias das mulheres são tambem allivadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta*, quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o *Mal de Figado, Congestão ou Inflammacao do Figado, Ictericia*, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensoes* e *Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção provenicate de *Debilidade*, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR
J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.
Chimicos Practicos e Analyticos.
VENDE SE POR

PALACIO DE INDUSTRIA

CONFECTION FRANÇAISE

45 RUA DO BARAÕ DA VICTORIA 45

(Antiga rua Nova)

SINAY & LION

proprietarios deste novo estabelecimento, convidam todos os apreciadores da boa roupa franceza para homens e meninos, a virem visitar a sua grande exposicão.

Podem vender mais em conta que qualquer outro, porque tem sua fabrica em Paris, e não passa por terceira mão.

Cada peça de obra será marcado em preço conhecido e fixo. Vantagem para todos.

Está fora de duvida e geralmente conhecido que a elegancia da fazenda franceza não tem rivaes em parte algama, e a prova é que no Rio de Janeiro e em todas as cidades grandes do mundo tem obtido a melhor aceitação esta classe de estabelecimentos que aqui faltam.

O plano deste estabelecimento serio e de confiança, é de vender baratissimo na certeza de vender grande quantidade.

Encarregam-se de encommendas.

Vendem em grosso e a retalho.

Alguns preços na quantidade.

Calças de casemira de cor alta novidade.	8$000
Fraques de dita phantasia forrado de seda	18$000
Ditos de dita de panno phantasia ultimo corte. . .	30$000
Sobrecasacas de panno preto ultima moda. . . .	35$000
Casacas de dito grande gala.	40$000
Calçs de casemira preta.	10$000
Colletes de dita.	6$000
Costumes de casemira phantasia para meninos . .	9$000

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Miudezas, machinas e perfumarias

NA LOJA DE

Soares Leite Irmãos

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Libra de grampos com 20 maços, a	400	Gravatas pretas, estreitas, a	200
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320	Garrafa de tinta rôxa, a	800
Groza de botões de louça, brancos, a	120	Duzias de meias, para homem, a	2$800
Maço de fita chineza, a	500	Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a		Lanternas de furta fogo, a	2$000
	120	Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a	600
Setas de aço, para cabello, a	500	Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a	
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140		3$000
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120	Adereços de phantasia, a 400 e	500
Groza de botões de osso, pretos, para camisa de escravos, a		Coques pequenos, enfeitados, a	1$500
	120	Coques grandes, modernos, a	4$000
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500	Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Maço de trança de caracol de cores, a 240 e	320	Abotoaduras para collete, a	100
Maço de trança branca, lisa, a	160	Idem para punhos, a	200
12 peças de cordão imperial, por	160	Duzia de agulhas para machinas, a	1$800
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a		Frasco com tonico de Kemp, a	900
Borboletas com agulhas, a	520	Frasco de extracto fino, de oriza, a	1$000
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	500	Frasco de extracto, de Lubin, fino, a	1$300
Caixa de papel amisade.	600	Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a	
Caixa de envelopes, dourados,	500		1$500
Idem para cartas commerciaes,	600	Caixa de obreias, a	60
Caixa de borracha para rapé,	400	Maço de cordão com 25 peças, a	500
Par de luvas de retroz, com e sem dedos a	200	Par de sapatos de trança, do Porto, a	1$700
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	1$000	Brincos de plaqué, muito finos.	
Duzia de meias cruas, para homens, a	800	Guarnições de plaqué, para homens.	
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$200	Espelhos com moldura dourada.	
Idem idem suissas, a	3$500	Fitas de velludo e sarja, pechincha,	
Resma de papel almaço pautado, a	2$000	Lã para bordar.	
Idem idem, a 3$600 e	2$600	Caixa de linha com 10 novellos grandes,	0
Chaminés chatas para candieiro, a	5$600	Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e	1$.
	200		

Machinas para costura

De trabalhar com os pés.	Com tampa.		Sem tampa.	De trabalhar com a mão.	
Howe legitima, a	90$000	e	80$000	Howe, nova invenção, 2 pospontos, a	50$000
Grover & Baker, a	90$000	e	80$000	Wanzer, com caixa, dous pospontos, a	40$000
Singer, a	75$000	e	65$000	Gull & Hambeck, a	25$000
Waller & Wilson, a	80$000	e	70$000	Princeza imperial, a	25$000
Grover, 2 pospostos			90$000	Brasileiras, dous pospontos, a	40$000

Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.

Soares Leite & Irmãos.

28 - Rua Nova - 28

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho. (rua [illegible]) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Carros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra de machina, para o que tem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMAO.

o primeiro andar da casa [illegible] da Penha: a tratar com J. I. M. Rego.

100$ de gratificação

Fugio do engenho Morenos o escravo Theodoro, desde o dia 3 do corrente mez e anno, com 36 annos de idade, pouco mais ou menos, cabra, bom official de carapina tem cabellos carapinhados, estatura meda, corpo regular, pernas e pés bem feitos, mãos foveiras, do calor de figados, voz branda e falla pouco, é bem parecido, tem pouca barba e por ser um pouco corcundo anda de cabeça baixa, tem nesta diversas cicatrizes de cacetadas que levou no tempo de rapaz, por ser dado a valente quando se embriaga, neste estado torna-se insolente e não se deixa prender senão depois de ser maltratado, e conserva nas nadegas visiveis signaes de castigos: quem o prender e conduzi-lo ao referido engenho, será recompensado com a offerta de 100$.

Ama de cozinha

Precisa-se de uma que seja perfeita cozinheira, ou forra, ou captiva: a tratar na rua da União n. 60, por detraz do gymnasio.

Quem negará ?

Sim. Quem negará que o melhor presente tanto para a Europa como para as provincias do imperio é e será sempre o doce de cajú *secco* crystalisado e em calda?

Ninguem por certo.

Pois olhem. Em nenhuma parte se encontrará doce de cajú que esteja nas condições de se fazer um presente como na

Confeitaria do Campos.

Pois alli se encontra doce de cajú da melhor qualidade e acondicionado á vontade de todos.

Isto é:

Em latas, frascos, cartões e bocetas ricamente enfeitadas. Só e somente na

Confeitaria do Campos.

24---Imperador---24

Consultorio medico cirurgico.

O Dr. Barros Sobrinho, formado em medicina pela faculdade da Bahia, tendo fixado sua residencia nesta capital, póde ser procurado para os misteres da sua profissão, em sua casa ao largo do Pelourinho n. 17, 2º andar. Consultas das 9 ás 10 horas da manhã e das 5 ás 6 da tarde.

Casas para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Florano n. 25: a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do Brum n. 56, refinação.

Devedores

Da massa fallida de Francisco Guimarães & C, são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

Bento fugio

No dia 13 do corrente pela manhã fugio o escravo Bento, com os signaes seguintes: preto, africano, 48 annos, rosto redondo, nariz chato, orelhas pequenas, falta de dentes, barba no queixo, uma falta de cabellos no alto da cabeça, alguns cabellos brancos, alto, grossura regular, e levou vestido paletot de panno preto, calça parda chapéo de feltro pardo; desconfia se que ande pela Ponte dos Carvalhos ou Escada, por ter elle conhecimentos nestes lugares: roga-se a quem delle tiver conhecimento, que o apprehenda e leve-o á rua da Penha n. 2, que será recompensado.

Escravo fugido

Domingo, 16 do corrente, fugio do engenho Thereza freguezia de Agua-Preta, o escravo Meliano, tendo os seguintes signaes: boa altura, côr fula, barbas grandes, comprimento de palmo, pernas finas, pés pequenos, falla mansa, e puxa de uma perna por ter sido quebrada em pequeno, tem de idade 35 annos, e sabe fazer assucar; desconfia-se que anda para as bandas de Barreiros: quem o pegar e o levar ao seu senhor no mesmo engenho acima, será gratificado.

Copeiro.

Tem-se para alugar um escravo copeiro: a tratar na rua estreita do Rosario n. 41, primeiro andar.

Feitor.

Precisa-se para um sitio em Caxangá: a tratar á rua da Praia n. 28.

Aviso

O bacharel A. S. Pereira do Carmo, declara que tendo desapparecido a sua escrava Maria Luiza, de 50 annos de idade, cozinheira de casa do corretor Francisco Lopes Machado, onde se achava para ser vendida, roga ás autoridades paliciaes a apprehensão de dita escrava, e protesta contra quem a tiver occulta.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, para taverna: no largo do Mercado n. 23.

Pateo do Paraizo n. 10.

Aluga-se carros de passeio mais baratos do que em qualquer parte, com tanto que sejam logo a dinheiro, tanto para enterros, passeio, visitas, baptisados e casamentos.

N. 48

Nova chapeleria das damas

Rua Nova n. 48.

Avisa-se ás Exmas. freguezas, que ha neste estabelecimento um abundante e variado sortimento de chapéos, chapelinas e chapéos para meninas, etc., tudo francez e do que ha de mais gosto. Faz-se concertos em chapéos de palha, velludo, etc., para senhoras e meninas, ficando como novos, é por preços razoaveis.

Cães

Na rua de S. Francisco n. 12, vende-se um casa de cachorros (raça de lobos), mandados buscar no Rio Grande do Sul, são lindos, novos e bons.

Relojoeiro.

João de Oliveira, official de relojoeiro, mudou-se da rua do Cabugá n. 5, primeiro andar, para a praça da Independencia n. 12, onde continúa a exercer a sua profissão, garantindo aos seus freguezes pontualidade e segurança do seu trabalho.

As Camelias e Magnolias.

Grande sortimento de plantas de flores, arvores fructiferas, cebolas de flores de lyrio e dhalias, etc., etc., sementes de todas as qualidades de flores e hortaliças, chegadas pelo ultimo vapor da Europa, todas por preço commodo: na rua do Marquez de Olinda n. 52.

Caixeiro

Precisa-se de dous caixeiros, preferindo-se portuguezes, de idade de 12 a 14 annos, e que tenham bastante pratica de taverna: na travessa dos Martyrios n. 8, taverna.

200$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Rinualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, em um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de Josie Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde (referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahiana desembarcando em Maceió, ou pelo interior das das provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregado-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados coma gratificação acima.

CASA DA FORTUNA

23=rua 1° de Março=23

Aos 100:000$000

Grande Loteria da Bahia

Acham-se á venda os bilhetes desta grande loteria á rua 1º de Março n. 23.

MOFINA

Está encouraçado ! ! !

Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é do novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

O DR. MADURO

Operador e parteiro

Mudou-se para á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, com exclusão das 11 horas da manhã ás 3 da tarde que o encontrarão no hospital Pedro II.

COLLÈGIO FRANCEZ

NA

Villa de Palmares

Para o sexo feminino, dirigido por Mlles. Carroll. Neste estabelecimento ensina-se o francez, portuguez, inglez, geographia, historia, arithmetica, desenho, piano, musica, canto, dança, e bordados de todas as qualidades.

Recebem-se alumnas internas, externas e meio pensionistas, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte. As aulas se reabrirão no dia 15 de janeiro vindouro.

ATTENÇAÕ

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barboza, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maure.r, rua Nova

Clinica medico-cirurgica

DO

DR. FERREIRA

Oculista operador.

Rua larga do Rosario n. 20.

Emprego dos processos e apparelhos os mais modernos em ophthalmologia e cirurgia.

Gratis aos pobres.

Embalsamentos.

ALUGA-SE

as casas terreas sitas no Corredor do Bispo ns. 2 e 4: a tratar na rua do Duque de Caxiasn. 80.

Ao commercio.

João Francisco Henrique faz sciente ao corpo commercial desta praça que, a contar do dia 4 de fevereiro do corrente anno, admittio como socio gerente de seu estabelecimento de taverna sita á rua do Conde da Boa-Vista n. 107, ao Sr. Daniel Francisco Henriques, ficando desta data em diante gyrando sob a firma social de Henriques & Irmão.

Recife, 4 de fevereiro de 1876.

CASA

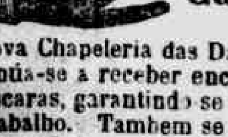
Aluga-se na Soledade, Caminho Novo, a casa n. 155, com 9 quartos e quintal murado, banheiro e galinheiro fechado a chave, boa agua, quintal com muitos arvoredos; o preço é barato e a chave para ver está ao pé no n. 153, perto da estação.

ALUGA-SE

o predio da rua Velha n. 75, (Boa-Vista) com commodos para familia, contendo agua e gaz encanados, e apparelhos de limpeza. Quintal bem plantado, com portão para a rua da Alegria: a tratar com seu proprietario, na rua do Duque de Caxias n. 80.

Ama de leite.

Precisa-se de uma: na rua de Pedro Affonso ns. 25 e 27.



Carnaval.

Na Nova Chapeleria das Damas, á rua Nova n. 48, continúa-se a receber encommendas de roupas para mascaras, garantindo se a perfeição e elegancia do trabalho. Tambem se faz qualquer chapéo para mascarado.

Aluga-se

sobrado n. 9 na Passagem da Magdalena: a tratar com J. I M. Rego..

AVISO.

Uma senhora da Suissa Franceza, tendo já passado alguns annos no Brasil como professora em uma casa particular, deseja fazer um novo contrato com alguma casa brasileira ou estrangeira. Ella é seria e capaz, para dar instrucção primaria da lingua franceza, ensinar tambem as primeiras noções da lingua portugueza e de musica. Ella pode tambem ser aproveitada como professora de musica n'um collegio de meninas: para mais amplas informações, quem precisar, pode dirigir se ao Sr. Wogueiin Keller, consul da confederação Suissa em Pernambuco.

Venham emquanto é tempo

Não ha nada mais feio e desairoso do que uma botina ou sapato mal feito e sem elegancia, a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, esforça-se em proporcionar aos freguezes, e com especialidade ao sexo amavel, o que de mais chique ha neste sentido, dando ordens terminantes aos seus habeis correspondentes da Europa, a não pouparem nem esforços e nem despezas, afim de lhe remetterem o que de melhor e mais moderno for apparecendo a aquelles mercados, e realmente pela ultima remessa feita a Botina Maravilhosa pode dizer sem medo de errar que é o que ha de mais elegante no mundo das modas.

A' vista do exposto, a Botina Maravilhosa apressa-se em scientificar aos apreciadores dos amaveis clubs de Olinda e Boa-Viagem, que venham munir-se de calçado que encontrarão o que de bom poderá haver em tal sentido, além do calçado existente no estabelecimento.

A Botina Maravilhosa recebeu ultimamente os seguintes:

Para senhora.

Sapatos de duraque, de côres, pretos e brancos.
Ditos de setim, brancos, pretos e de cores.
Ditos de chagrin, pretos e de côres.
Ditos de pellica pretos.
Ditos de pellica, dourados.
Ditos elasticos bordados.
Botinas de duraque e verniz.
Ditas de pellica e verniz.

Para homem.

Botinas e sapatos de pellica, cordovão, bezerro e verniz, dos fabricantes Meliés, Suzer, Rugneau e Fortier.

A elles emquanto é tempo.

Cozinheiro.

Precisa se de um cozinheiro para casa de pequena familia: rua da Soledade n. 74.

MAIS UM

(*Serve de pro[illegible]go*)

Apezar de velha
E bastante conh[illegible]da,
Apparece rev[illegible]da
Com as galas do asseio,
Disputando sem receio
A barateza em vender.

O Nunes, ex-gerente do armazem do Campos da rua do Imperador n. 28, tendo feito acquisição da taverna n. 2, localisada á rua de Santo Amaro, junto a estação da machambomba, acaba de fazer passa-la por uma reforma radical, que lhe faz jus á entrada no numero daquellas que se denominam —armazem de viveres—, e que para seguir a moda, ficará de ora em diante, chamando-se —Armazem do Nunes—; sendo para notar-se que, a sua nova phase é digna de ser apreciada por todos aquelles que tenham bem desenvolvido o sentido do olfacto e queiram ser convencidos de que, a par da superioridade e variedade dos generos, encontrarão modicidade e sinceridade bastante o satisfazer aos mais escrupulosos.

O Nunes querendo harmonisar esta trindade domestica *asseio*, *conservação* e *commodidade*, que se desdobra nesta outra: *util*, *bom* e *barato*, não tem poupado esforços e trabalho, no sentido de bem servir a todos os que quizerem destinguilo com a sua protecção, vindo ou mandando fazer a sua despensa em seu novo armazem; pois, além das muitas vantagens que offerece, chama a attenção dos consumidores dos arrabaldes para a segurança e presteza, que está disposto a observar, tanto no recebimento das vasilhas, como no despacho das encommendas; visto que, para garantia da primeira e boa execução da segunda, postará um caixeiro na estação á chegada e sahida dos trens, e tudo com a maxima pontualidade ingleza, attendendo a que:

Seja quem for a pessoa
Que cá na *futrica* entrar,
Prevenida deve estar
De não fallar em fiado,
Pois em vista do agrado
E da grande barateza,
Seria muita crueza
E mesmo falta d'amor
Da parte do comprador,
Querer sem mais ceremonia
E com cara de *acrimonia*,
Fallar em cousas á tôa.

N. B. — Quanto a mencionar os generos existentes em seu armazem, é além de massante, inutil; bastando apenas dizer que ha de tudo e das melhores qualidades que se pode encontrar no mercado, como poderá ser verificado por quem quize

Aluga-se

a casa terrea n. 101, sita á rua de Santa Rita e o 3º andar do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus: a tratar na rua da Aurora, casa n. 51.

Attenção.

Pelo presente annuncio declaro ao publico, que tendo o meu marido Joaquim Ribeiro de Brito se separado de mim, independente de divorcio, e já tendo vendido parte do pouco que possuiamos, e assim arruinando no todo os seus cinco filhos, todos em meu poder, declaro em tempo que o mesmo meu marido não poderá vender a parte do engenho Penedo de baixo, freguezia de S. Lourenço da Matta, se por qualquer hypotheca que tiver de effectuar, ou venda, não assignarei; assim como uma unica escravinha que existia, de idade 7 annos, comprada por mim, acha-se por mim vendida para manter os meus pobres filhos. Engenho Penedo, 28 de janeiro de 1876.

Carlota Marinha da Rocha Falcão

CASA DA FORTUNA.

AOS 3:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 3405 com 3:000$000, dous meios n. 2253 com 200$000, um meio n. 1924 com 100$000, e outras sortes de 40$000 e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (176ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 8ª parte das loterias a beneficio do recolhimento de Papacaça (177ª), que se extrahirá na terça-feira, 15 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza

Boa acquisição.

Aluga-se ou vende-se uma casa de pedra e cal com tres portas de frente, sita a rua do Commercio, da cidade do Assú, provincia do Rio-Grande do Norte, com uma armação de amarello, envidraçada, gosto moderno, propria para pharmacia ou outro qualquer estabelecimento. A casa pela sua posição se torna uma excellente acquisição para quem quizer alli se estabelecer: trata-se na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Criado.

Na rua Formosa n. 8, precisa-se de um moleque.

REVALENTE

DO

Dr. Lisemann.

Fecula peitoral restauradora manufacturada sob os visstas do distincto medico inglez Dr. Lisemann.

Esta farinha a mais deliciosa e vigorosadora das substancias, restaura as forças ás pessoas fracas e convalescentes e é o alimento por excellencia para as crianças, porque facilita seu desenvolvimento distribuindo força aos ossos e musculos, prevenindo assim a cachechia e abartando as molestias hereditarias.

A REVALENTE

dá saúde, força e restitue o vigor aos velhos e moços.

Nas diarrheas é um excellente remedio para a sua cura immediata; cura as hemorrhoidas, a flatulencia, e as molestias dos pulmões, sempre que nestes ha tosse e fraqueza geral.

Unicos propietarios e preparadores

da

Revalente do Dr. Lisemann

Hobbs Hull & C.

London

Agentes unicos para o Brasil

Bartholomeu & C,

34 — Rua larga do Rosario — 34

CASA DO OURO

Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 900$000 em bilhete inteiro de n. 3463, e um meio de n. 692 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (176ª), convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 8ª parte das loterias a beneficio do recolhimento de Papacaça, que se extrahirá no dia 15 do corrente mez.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	3$500
Meios	1$750

João Joaquim da Costa Leite.

PARIS

Grand hotel Franklin & do Brasil

Casa brasileira e portugueza

Proprietario Guigou

19—RUE BUFFAULT—19

Faubourg Montmartre

ALUGA-SE

o sobrado da rua do Barão de S. Borja, antiga rua do Sebo n. 26, com commodos para numerosa familia, contendo agua e gaz encanados, apparelho de limpeza, grande quintal, com portão para á rua do Atalho: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80. Tambem se aluga a casa terrea mesma rua n. 18: a tratar na mesma acima.

COZINHEIRO

Precisa-se de um bom cozinheiro para casa de estrangeiros: a tratar na Capunga, porto do Lasserre, n. 26.

Ao publico.

Antonio Joaquim da Silva Brito faz publico que, tendo arrematado em praça publica, perante o Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio desta cidade, a casa terrea sita na rua de Gervasio Pires n. 17, recolheu ao deposito publico o preço da arrematação nesta data, para o qual preço na forma da lei, passo todo o onus, a que estiver por ventura sujeita a mesma casa, a que foi a praça por execução que moveu Hyppolito Roberto da Silva, contra Manoel da Costa Mangerição; e para que ninguem allegue para o futuro ignorancia se faz a presente publicação.

Recife, 7 de fevereiro de 1876.

Gama & Silva Britto.

ALUGA-SE

a sala de detraz do primeira andar do predio n. 53 da rua do Marquez de Olinda: á tratar no mesmo.

Relojoeiro.

João de Oliveira, official de relojoeiro, mudou-se da rua do Cabugá n. 5, primeiro andar, para a praça da Independencia n. 12, onde continúa a exercer a sua profissão, garantindo aos seus freguezes pontualidade e segurança do seu trabalho.

Armazem do Nunes

Rua de Santo Amaro n. 2, defronte da estação do machambomba.

O Nunes resolveu ter um moleque sempre prompto para levar quaesquer generos que em seu armazem forem comprados, os quaes serão sem demora conduzidos a casa de seus freguezes.

Cozinheiro ou cozinheira.

Na rua do Cabuga n. 16, primeiro andar, precisa se de um cozinheiro ou cozinheira que entenda bem de sua arte, seja livre ou escravo: agradando paga-se bem.

Por 20$000.

Aluga-se uma escrava que tem uma cria de 2 annos de idade, para todo o serviço de uma casa de familia, garantindo-se a perfeição de seus serviços: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 60.

Fugiram

do engenho Limeira, do termo da Escada, no dia 31 do mez passado, os seguintes escravos: José, crioulo, com 25 annos de idade, pouca barba e marcas de feridas nas canellas; e Felix tambem crioulo, alto, secco, com falta do dedo minimo de um dos pés. Suppõe-se que esses dous escravos seguiram para a freguezia do Poço da Panella, onde morou um delles ha mais tempo: e portanto roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e mandem levar ao dito engenho, ou ao escriptorio do Sr. Manoel Alves Ferreira, onde será generosamente recompensado quem os apresentar.

Engenho Arendepe

Vende-se ou permuta-se o engenho Arendepe, distante da estação de Ipojuca menos de uma legoa, com todas as obras necessarias para o fabrico de assucar e aguardente, duas casas de vivenda, senzalla para 40 escravos, quasi todas essas obras de pedra e cal, espaçosas e novas. Moe com agua, terras com sufficiente capacidade de safrejar tres mil pães, optimas matas, estradas feitas nas ladeiras, para carros, varzeas bem abertas, pomar novo já dando fructos, e cercado tratado. Permuta-se por um engenho nas proximidades da estrada de ferro, em qualquer ponto da Escada á Una. Se convier ao pretendente, tambem se troca a safra recentemente fundada: trata-se no mesmo engenho com o proprietario.

Aluga-se

o segundo andar da casa á rua larga do Rosario n. 34, com bastantes commodos e em estado de limpeza: a tratar no andar terreo da mesma casa.

Piloto

Offerece-se um, competentemente habilitado: na rua nova de Santa Rita n. 47.

Elixir especifico das Indias.

Este novo medicamento chegado a Pernambuco, é curativo certo e seguro para rheumatismos, tanto syphiliticos, como gotosos, e para combater toda e qualquer molestia desta natureza: como dores nas articulações, nos óssos e em qualquer outra parte do corpo humano; empinges, erupções cutaneas, engurgitamento: vende-se na botica da Madre de Deus n. 3, de A. C. A. Guedes. Para maior commodidade do publico acha-se depositado na chapellaria dos Srs. Costa Maia & C., rua do Cresp.

CURSO
DE
Mathematica elementar
PELO
DR. CARNEIRO MONTEIRO

Arithmetica, algebra, geometria, trignometria e agrimensura
POR
methodo especial de ensino, em prelecções e estudo pratico precedendo ao theorico.

A tratar na rua do Duque de Caxias (antigamente rua das Cruzes n. 39, 1.° andar, das 11 horas ao meio dia.

COMPRAS.

— Compra-se qualquer quantidade de café desta provincia, sendo bem secco para exportar para Europa a satisfazer um pedido a uma respeitavel casa da praça de Londres: quem tiver este genero de producção desta provincia, póde dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 52.

Escrava

Precisa-se comprar uma escrava de boa conducta e sem achaques, que saiba engommar e cozinhar: na rua Duque de Caxias n. *111* se dirá quem precisa.

VENDAS.

— VENDE-SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisett: — no largo do Pelourinho n. 3.

Carne do sertão do Seridó

Vende-se na taverna junto do armazem do sal, á rua da Conceição da Boa-Vista n. 6.

Cortes de seda para vestidos a 20$, 25$ e 30$000.

NA
Fragata Amazonas
47=Rua do Queimado=47

Chapéos para senhora

Amaral, Nabuco & C., acabam de receber um variadissimo sortimento de chapéos para senhora, sendo de palha de Italia, velludo e de seda, e gollinhas de linho de côres para senhora, garantem ser da ultima moda: no Bazar Victoria, rua do Barão a Victoria n. 2.

Superior bacalháo da Noruega.

Caixas grandes 17$000
Meias caixas 9$000
Na rua do Amorim n. 37.

— Vende-se quatro meias-aguas de pedra e cal sitas á rua Imperial n. 276, em terreno proprio que rendem 25$000 mensaes: a tratar na s m rua n. 275, garapeira.

Lazinhas a 120 rs.
o covado

Rua do Queimado n. 43.
Que pechincha!

Lazinhas gosto á chineza, padrões modernos, a 120 rs. o covado; é pechincha: só o 43, junto a esquina da rua do Crespo.

Vende-se

a taverna sita á rua do Padre Floriano n. 5, bem afreguezada, propria para principiante: a tratar na mesma.

Armazem Progresso.

N. 10 = Pateo da Penha = N. 10

O abaixo assignado dono deste grande armazem, tendo recebido uma remessa do especial vinho Figueira unico vindo a este mercado por ser de encommenda propria, por isso desde ja convida a todos os seus amigos e freguezes que venham apreciar a boa pinga antes que se acabe, por se vender mais barato do que em qualquer outra parte.

Arados americanos,
Balanças decimaes e outras.
Camas de ferro.
Carrinhos de mão, de ferro.
Cimento de Portland.
Cofres de ferro de Milners e outros fabricantes.
Fogões americanos.
Formas de purgar assucar, galvanisadas e pintadas.
Grades para agricultura.
Machinas a vapor.
Machinas de descaroçar algodão.
Typos para typographia: vendem se em casa de Hawkes & C., rua do Bom Jesus n. 4.

Cocheira á venda

Joaquim Paes Pereira da Silva, tendo de fazer uma viagem a Portugal, vende a sua cocheira sita á rua do Bom Jesus n. 45, a qual se acha montada no melhor que é possivel, e por ter os melhores carros de aluguel desta cidade, assim tambem bons cavallos e excellentes arreios, emfim a vista faz fé: os pretendentes podem dirigir-se á dita cocheira que encontrarão o dono disposto a fazer negocio ainda mesmo com prejuizo.

Aos 200,000 covados

Grande sortimento de lãs escocezas com lindos padrões de gosto, a 120 rs. o covado.

Ditas muito finas, com listras e quadrinhos, a 140 rs. o covado! é baratissimo!

Variado sortimento de mariposas imperiaes, padrões finos e modernos, a 500 rs. o covado!

Casemiras inglezas, mescladas, com duas larguras, proprias para costumes, a 2$500 o covado!

Dão-se amostras. — Só o 59 da rua Duque de Caxias, loja dos barateiros Carneiro da Cunha & Companhia.

Grande liquidação de fazendas
NO
BAZAR NACIONAL
N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
DE
Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber:

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000

Brim de côr a 280.

Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500

Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.

Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.

Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.

Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.

Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.

Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.

Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs. o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.

Vende-se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.

Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500. Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.

Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.

Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de metim estampados a 1$600. Ditos de merinó a 2$. Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.

Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.

Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.

Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$. e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$ e Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.

Vende-se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 5$.

Palitots a 4$.

Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

Grande liquidação de fazendas
NA LOJA DO PAVÃO
Só com o fim de apurar dinheiro
A' rua da Imperatriz n 60

Se vende neste estabelecimento fazendas por preços, que os mesmos freguezes não deixarão de se admirar, a saber:

Bareges a fustão.

O Pavão vende bonitas bareges de lã para vestidos, sendo fazenda com delicados padrões e de muita phantasia, pelo barato preço de cem réis o covado, assim como bonitas lãzinhas de quadros, tendo de todas as côres, a 200 réis. Ditas com listras de seda, fazenda de muita phantasia, a 500 e 640 réis.

Mariposas.

O Pavão vende as mais lindas mariposas para vestidos, sendo fazenda mais delicada e mais moderna que tem vindo ao mercado, sendo brancas e de todas as mais cores, e vende pelo barato preço de 600 réis o covado, assim como fustão branco e de todas as cores a 560 réis.

Granadina a 440 réis.

O Pavão vende bonitas granadinas de côres para vestidos, com listras de seda, pelo barato preço de 440 réis o covado.

Cassas de côr a 240 rs. o covado.

O Pavão vende baratas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 240 réis o covado, assim como ditas francezas muito finas a 360 réis.

Cambraias brancas bordadas a 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas bordadas para vestidos, tendo cada peça 10 jardas, pelo barato preço de 5$000. Ditas com lavrores miudinhos a 4$500. Ditas finissimas indianas, com finissimos bordados, a 1$200 o metro. Ditas abertas, com 10 jardas, a peça a 6$.

CAMBRAIAS VICTORIA a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.

O Pavão vende peças de cambraias brancas Victoria para vestidos, tendo 8 e meia jardas cada peça, pelo barato preço de 3$ e 3$500. Ditas com 10 jardas a 4$ e 4$500, e desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas transparentes, com 8 e meia jardas, a 4$. Ditas com 10 jardas a 4$500 e 5$, tendo desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 4$.

O Pavão vende espartilhos para senhoras, dos mais modernos que tem vindo, pelo barato preço de 4$ cada um.

Meias para meninas a 200 rs. o par.

O Pavão vende uma grande porção de meias brancas para meninas, sendo muito finas, pelo barato preço de 200 réis o par, assim como ditas de cores a 500 réis, e para meninos a 320 réis.

Camisas para senhora a 1$280.

O Pavão vende camisas enfeitadas, de madapolão, francezas, proprias para mulher, pelo barato preço de 1$280 cada uma.

MADAPOLÕES a 3$, 4$000, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de madapolão francez, enfestado, com 12 jardas, pelo barato preço de 3$. Ditas com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$, assim como destes preços para cima, os melhores que costumam vir ao mercado, tanto francezes como inglezes.

Algodãozinhos a 4$. 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de algodãozinho largo marca T, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça. Ditos muito encorpados, com 20 jardas, a 5$ e 5$500.

Bramantes.

O Pavão vende superior bramante de algodão, com 10 palmos de largura, que apenas é preciso uma vara e uma quarta para um lençol, pelo barato preço de 1$800 a vara. Ditos de linho com a mesma largura, fazenda muito superior, a 2$500 e 3$ a vara.

Algodãozinho enfestado para lençol a 1$ e 1$280.

O Pavão vende superior algodão francez enfestado para lençóes, tendo 7 e meio palmos de largura, sendo muito encorpado, sendo liso a 1$ a vara, e trançado a 1$280.

CORTINADOS A 7$ e 8$.

O Pavão vende cortinados bordados proprios para camas e janellas, sendo cada par pelo barato preço de 7$ e 8$, assim como para camas de noivas, cobertas de damasco de côr, fazenda muito superior, á imitação de seda, pelo barato preço de 13$500. Ditas brancas de crochet a 12$000.

Chitas a 240, 260 e 280 réis.

O Pavão vende um grande sortimento de chitas tanto escuras como claras, sendo todas de padrões modernos, pelos baratos preços de 240 até 320 rs. assim como bonitas percales de differentes gostos e qualidades.

Roupas para homem.

O Pavão tem um grande sortimento de roupas para homens, que vende muito em conta para liquidar, como sejam: calças de brim pardo de 1$600 até 3$, ditas de brim de Angola verdadeiro de 3$ até 4$, calças de casimira, pretas e de côres de 5$ até 12$, paletots de alpaca e alpacão, ditos de casimira de côr, ditos de panno preto, sendo sacos, fraques e sobre-casacos, assim como um grande sortimento de colletes de casimira e brins que vende tudo muito em conta, para acabar.

Ceroulas e camisas

O Pavão vende um grande sortimento de ceroulas, tanto de linho como de algodão, para homem, assim como um grande sortimento de camisas de linho e algodão, tanto brancas como de cores, e vende por preços baratos que admiram, só para apurar dinheiro.

N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16
(Outr'ora Nova)
MASCARAS
MASCARAS
MASCARAS

Acaba de chegar uma grande factura de mascaras de massa e de arame, muito em conta em grosso e a retalho, e quanto maior, for a porção mais barato ainda, vendem no estabelecimento.

N. 16--Rua do Barão da Victoria--N. 16
(Outr'ora Nova)

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem: a entender-se com o Dr. Wiuvio.

Fabrica todos os Santos, do Illm. Sr. commendador Pedrozo

Panno e fio de algodão desta acredita fabrica, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5,

Gomma setim

cachinhas de 6 libras, da mais fina e lustrosa gomma para engommar: á rua do Amorim n. 37.

Vende-se

uma escrava moça, com habilidades: a tratar no caes 22 de Novembro, n. 24 e a rua Visconde de Goyanna n. 149.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Corpinhos á 3$000.

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se corpinhos de cambraia ricamente enfeitados, para senhora, a 3$000 cada um; é pechincha.

Especialidade.

Chegado pelo ultimo vapor da Europa, um sortimento de agulheiros com 25 agulhas de nova invenção, com o fundo dourado, está vendendo á 160 rs. cada um, á rua da Imperatriz n. 56.

TASSO
Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende-se:

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

CARROS DE MAO para limpeza de estradas já or...
M... o novo em saccos grandes.
AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

BOA-COMPRA.— Deseja-se vender, com urgencia, uma casa pequena, situada á travessa do Lima: a tratar na rua do mesmo nome n. 36. Vende-se barato, porque ha necessidade, e o aluguel é avultado em relação ao custo.

Boa acquisição.

Vende-se a taverna sita á rua da Moeda n. 29, no Forte do Mattos, em virtude do proprietario retirar-se para a Europa: trata se na mesma.

Sortes carnavalescas.

Amaral, Nabuco & C., acabam de receber as sortes carnavalhescas, e vendem no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

Grande pechincha na Fragata Amazonas

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 47

Grosdenaples pretos para vestidos, muito largos, de qualidade superior, a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000.

E' baratissimo!

LOJA DE
Marques & Pereira.

— VENDE-SE um terreno na freguezia de N. S. da Graça, sito no becco do Hespinheiro, confronte a casa do Sr. Calisto, em chão proprio, com 40 palmos de frente e 300 de fundo: a tratar na rua Imperial n. 204, padaria, que se dirá quem vende.

Mariposas

Acaba de chegar um grande sortimento de mariposas brancas e de cores, a 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

O N. 20

Na rua do Crespo n. 20
Grande queima de fazendas baratas.
NO N. 20
antiga loja do Guilherme.

Saias brancas bordadas, ricamente enfeitadas, a 3$800 uma.

Ditasbrancas, com pregas, a 2$000 uma; é barato.

Linho liso de todas as cores, a 320 rs. o covado; no n. 20.

Irlanda de linho parda, para vestido, a 560 rs. o covado.

Alpacas com flores de seda, a 360 rs. o covado.

Popelinas de linho, de quadros, pretas e de cores, a 280 rs. o covado.

Cobertores de lã, brancos, com listras aphotographadas de seda, dezenhos novos, a 5$ um; são de 8$000.

Setim preto Macáo, com um pequeno toque de môfo, a 640 rs. o covado.

Linho pardo, com flores brancas, a 700 rs. o covado.

Grosdenaple preto, com boa largura a 1$600 o covado.

Dito imitando gorgorão, muito bom, a 2$500, 2$800 e 3$ o covado.

Popelinas de côres com listras, grande sortimento, a 640 rs. o covado.

Toalhas acolchoadas, grandes, a 4$ a duzia.

Ditas ditas, mais pequenas, a 3$500 a duzia.

Lãzinhas de quadros a escoceza a 120 e 160 rs. o covado.

Camponezas brancas e de côres a 340 rs. o covado.

Linho de cores, com listra branca, a 280 rs. o covado.

Meias cruas. para homem, muito boa qualidade, a 4$500 a duzia.

Cortinados bordados a 7$000 um par; no n. 20

Camisas de linho bordadas, com collarinho e sem elle a 28$ a duzia; no n. 20 da rua do Crespo.

Setim Macáo de todas as cores. por preços resumidos.

Brim pardo a 320, 360 e 400 rs. o covado.

Baptistas de diversas qualidades a 280, 300 e 320 rs. o covado.

Chila para escravos a 160 rs. o covado.

Colchas de fustão, campo de cores, a 3$ uma.

Ganga encarnada, lisa, a 360 rs. o covado.

Meias em caixinhas, para senhoras, a 6$000 a duzia.

Lenços brancos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Cortes de cambraia, branca e de cores, ricamente enfeitados, cada um com o seu figurino a 8$; são de 18$

Alpaca preta a 320 rs. o covado.

Brim branco de linho, encorpado, a 1$500 a vara.

Brim Angola, verdadeiro, a 500 rs. o covado.

Chitas brancas e de cores escuras a 200, 240 280 rs. o covado.

Madapolão francez, muito fino, a 5$ e 6$000 a peça.

Algodão marca T a 3$800 a peça; no n. 20.

Casemira preta a 1$500 o covado.

E um completo sortimento de fazendas que o n. 20 queima por tudo e qualquer preço, por isso é occasião de sortirem-se do bom e barato.

No n. 20 da rua do Crespo, dão-se amostras mediante qualquer penhor: na antiga loja do Guilherme.

O n. 20.

Colla da Bahia da fabrica Camacho

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5

— VENDE SE um terreno com 50 palmos de frente e 320 de fundo, na estrada de Beberibe, esquina que vai para o Fundão: a tratar com o Julio em Sant'Anna.

— Vende-se a taverna do pateo da Santa Cruz n. 12, o motivo da venda é porque o dono não tem pessoa capaz para tomar conta della: a tratar na mesma, ou na rua Direita n. 23.

Chitas escuras miudinhas a 240 rs.

Tem panno muito bom e cores fixas, aproveitem a pechincha: na loja do Porto, rua Nova n. 14.

— Macarrão branco, primeira qualidade, latas de 4 libras: na armazem de Jorge Tasso, á rua do Amorim n. 37.

A PROSPERIDADE
Loja de fazendas
32 -- Rua da Imperatriz -- 32

Os proprietarios deste estabelecimento, tendo comprado em leilão varios artigos por menos 80 0/0 do seu valor, queimam-nos em seu estabelecimento pelos preços abaixo mencionados: chamam portanto a attenção de seus freguezes para aproveitarem a occasião.

Corpinhos de cambraia enfeitados (um pouco sujos) a 1$000.
Leques de sandalo (imperfeitos) a 1$.
Mantilhas brasileiras (de filó de seda) 3$.
Chapéos de palha enfeitados, para menina, a 1$.
Gorros para meninos a 500 rs.
Filó de seda branco, covado, 800 rs.
Dito de dita preto, covado, 1$.
Entremeios bordados, peça, a 300 e 500 rs.
Casaquinhos de seda, pretos, 4$.
Dominós para o carnaval, de todos os preços.
Setim de côr azul e encarnado, covado, 640 rs.
Golinhas pretas enfeitadas a 1$.
Ditas brancas a 3$.
Popelinas de seda de quadrinhos, covado, 720 rs.
Ditas de dita, quadro preto e branco, covado, a 280 rs.
Panno preto fino, covado, 3$.
Casemiras escuras mescladas (novidade) covado, 3$600.
E outros muitos artigos, que tudo queima (sem ser om fogo) por todo o preço.

— Vende-se a taverna sita á travessa do Duque de Caxias n. 1: a tratar na mesma.

Carnaval

Amaral, Nabuco & C. receberam e vendem completo sortimento de mascaras de arame, massa, cera e seda, para homem, senhora e meninos, para diversos caracteres. Lantijoulas prateadas e douradas, de muitos formatos, cabelleiras de cabello branco, calças e camisas de meia, listrada e de uma só côr, de algodão e de seda, capacetes de massa, voltas de perolas brancas e amarellas, franjas e gallões dourados e prateados, de diversas larguras, luvas de pellica e de fio da Escocia, para homem e senhora: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se bons charutos ultimamente chegados da Bahia, fabrica de C. A. Schnorbusch: a tratar na casa de Keller & C., rua da Cruz n. 34.

Marcas:
Regalia Britanica.
Exposição Flôr.
Exposição de Vienna.
El Esposas.
Conchas.

O N. 20
Antiga loja do Guilherme

Popelinas de seda pura, lindos padrões, com flores e listras, diversas côres e padrões, a 1$200 o covado, são de 2$ o covado, é pechincha: só o n. 20, antiga loja do Guilherme.

Mariposas de cores, com lindos laveres e ricos desenho, muito boa fazenda, a 440 rs. o covado: só o n. 20 da rua do Crespo, antiga loja do Guilherme.

Saccos de papel forte

de todos os tamanhos até 15 kilos: á rua do Amorim n. 37.

Camisas francezas para meninos a 1$500

E' fazenda boa, aproveitem a pechincha, tem diversos tamanhos, até 15 annos; o Porto está queimando, na rua Nova n. 14.

Meias para meninas
a 240 rs. o par

Isto é quasi de graça, aproveitam a pechincha, que as meias são muito boas: na loja do Porto, rua Nova n. 14.

Vestuarios ricamente enfeitados para meninos a 3$, 4$, e 5$000.

NA
Fragata Amazonas
47=rua Duque de Caxias=47

O BARATEIRO
Não tem rival
A' rua Primeiro de Março n. 1
(Outr'ora do Crespo)

Grande sortimento de chitas, escuras e claras, para o barato preço de 240 e 280 rs. o covado.

Lãzinhas de gostos escocezes, para 120 e 140 rs. Sempre custaram 240 rs. E' pechincha.

Baptistas de bonitos gostos e cores fixas, para 300 rs. o covado.

Cassas da India, assetinadas, gostos muito lindos e cores fixas, para 460 rs. o covado.

Mariposas de gostos novos, para 440 rs. o covado.

Cretones inglezes para camisas a 360 e 440 rs. o covado.

Mozambique de quadrinhos, fazenda assetinada, para 440 rs. Estas lãs sempre custaram 800 rs. o covado.

Linhos para vestido, de todas as cores, para 320, dito superior para 400 rs. o covado.

Popelinas de linho para 280, 400, 500, 600, 700 e 900 rs. o covado. Sempre custaram muito maior preço; a ellas! a ellas!!

Guardanapos a 3$800 a duzia.

Que pechincha em chapeos de sol com cabo de marfim, por 9$. Só o barateiro. Aproveitem antes que se acabe!!!

Camisas de cretone, superior qualidade, a 2$800.

Ditas brancas para 2$.

Ceroulas francezas a 1$500; superior qualidade para 30$ a duzia!!

Atoalhado adamascado para 1$400 a vara.

Selecia de linho, com 27 varas, a 26$ a peça.

Brim pardo trançado a 440 rs.

Dito dito liso a 500 rs.

Brim de Angola a 440 rs.

Oh! que grande sortimento de casemiras de cores, gostos muito bonitos, e fazenda superior, para 5$500 e 6$ cada córte. E' aproveitar antes que se acabe.

Brim branco, exposição, superior, a 2$ a vara.

Bramante de linho com 10 1/2 palmos de largura a 2$400 a vara.

Temos muito bom sortimento de grosdenaples e gorgorões pretos, para vestido, que vendemos muito barato a 2$200, 2$500, 2$800, 3$, 3$500 e 3$800. E' barato.

Cambraia Victoria a 3$500.

Dita transparente a 3$500 e 4$.

Grosdenaples de cores, mofados, proprios para sombra, a 500 e 600 rs. o covado

Lenços brancos abainhados a 1$800 a duzia.

Ditos de linho a 3$ e 3$500 a duzia.

Novo sortimento de collarinhos de todos os gostos. Ainda temos um pequeno resto das afamadas rêdes de fio, pois tornam-se recommendaveis pela sua duração e boniteza.

Temos um esplendido sortimento de chitas, algodão e madapolão, que vendemos por preços muito reduzidos; convem áquelles que negociam para o mato, apparecerem no nosso estabelecimento, para melhor apreciarem os preços.

Na rua Primeira de Março n. 1

Agostinho F. da Silva
Leal & C.

— Vende-se a taverna sita no pateo de S. Pedro Novo, em Olinda, n. 3, bem afreguezada, tanto para os habitantes, como para os passadores de festa, como por ser uma das melhores deste lugar e em boa localidade, e perto dos banhos salgados, tendo a casa grandes commodos para familia, tendo encanamento de agua e gaz em toda casa, sendo dita venda livre e desembaraçada de qualquer onus; o motivo dir-se-ha ao comprador: a tratar no Varadouro, com João José da Silveira.

Pregos americanos n. 3

me barris: á rua do Amorim n. 37.

E' elle e só elle o unico vinho virgem

Que pela segunda vez tem apparecido neste mercado.

Este vinho tem as propriedades seguintes: na sua naturalidade primitiva é de um sabor agradavel ao paladar, misturando-se-lhe mais ou menos quantidade d'agua adquire-se os melhores vinhos—Bordeaux.

Isto só se encontra á venda na casa do Campos á rua do Imperador n. 28, creio que este vinho já deve estar conhecido por aquelles que o apreciaram na primeira vez que veio á este mercado, porém como não fosse eu o que recebi a primeira remessa é por isso que faço o seguinte annuncio, por que do contrario julgava-me superabundante em vista dos muitos vinhos que existem muito aquem de tão bôa pinga.

A dinheiro 500 rs. a garrafa sem casco

LÃSINHAS A ESCOCIA
NO N. 20
Chega a todos, a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20.

Lãzinhas de quadros, gostos inteiramente modernos, de todas as cores e qualidades, com boa largura; é occasião de aproveitar; o n. 20 queima a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas antiga do Guilherme.

Linhos pardos com listras brancas, fazenda nova e de muito boa qualidade, propria para escravos, a 280 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20 antiga loja do Guilherme.

Grande pechincha!
PARA A QUARESMA.

Superior grosdenaple preto, fazenda inteiramente boa e muito largo, a 2$200 o covado.

Idem o melhor que tem vindo, verdadeiro de Lion a 2$500 o covado; é fazenda de 3$500!

Lindas basquinas de gorgorão ricamente enfeitadas a 6$500; já custaram 30$000.

Casimira preta muito fina a 2$000 o covado! é pechincha.

Só o 59

da rua Duque de Caxias, por baixo do salão do Jayme, loja dos unicos barateiros

Carneiro da Cunha & C.

E' verdade

que Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, tendo de liquidar a firma social, em consequencia de sua dissolução, vendem todos os generos existentes em seus armazens, por preços os mais resumidos possiveis, limitando-se apenas a ganhar uma pequena porcentagem para occorrer ás despezas do custeio; convidam portanto aos senhores chefes de familias ao virem aos seus estabelecimentos fazer suas despensas, certos de que encontrarão sinceridade no trato e generos escolhidos dos melhores que vem ao nosso mercado, como sejam:

Manteiga ingleza a 800 rs. em barril, 1$ e 1$200 a libra.
Dita franceza a 720 rs. a libra.
Maços de velas de espermacete a 500 rs.
Chá hysson de 1ª qualidade a 3$ a libra.
Dito dito miudinho a 3$ e 3$200 a libra.
Dito preto superior a 2$400 a libra.
Toucinho superior, de Lisboa, a 320 rs. a libra.
Café do Rio, lavado, a 900 rs. o kilo.
Diversas qualidades de bolinhos em latas de 4 e 2 libras, a 800 e 1$300.
Vinho Figueira, superiores marcas, a 440 e 400 rs a garrafa.
Dito de Lisboa, para senhoras, a 400 rs. a garrafa.
Diversas marcas de vinho do Porto, de 1$ a 2$500 a garrafa, tendo algumas marcas mais de 8 annos de engarrafado.
Vinagre de Lisboa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Queijos frescos por todos os vapores.
Manteiga ingleza em latas, marcas novas, o que ha de mais especial, a 1$200 a libra.
Batatas novas a 100 rs. a libra e 2$500 a giga.
Marmeladas novas a 600 rs. a libra.
Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, a 2$400 a duzia, e muitos outros generos que seria enfadonho mencionar. Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, junto as gameileiras.

Cambraias francezas de côres a 300 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento das mais modernas cambraias francezas para vestidos, tendo de todas as côres, com quadrinhos, listras e flores, e entre ellas algumas proprias para alliviar luto; esta bonita fazenda liquida-se a 300 rs. o covado, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

E' pechincha.

Vende-se a muito conhecida loja de calçados que foi do finado Chico Bexiga, na rua da Imperatriz n. 38, tambem se vende a armação somente: a tratar na mesma.

Meias para senhora.

Grande pechincha.

São incorpadas e muito elasticas e não tem costura, mas por estar com as caixas estragadas, e o primeiro par de alguns maços estar sujo, vende-se por 7$, sendo meias de mais de dez mil réis; aproveitem a pechincha: na loja do Porto, rua Nova n. 14.

Hervilhas partidas:
á rua do Amorim n. 37.

Enxofre em canudos:
á rua do Amorim n. 37.

Salitre em barril:
á rua do Amorim n. 37.

Gravatas para senhoras
E' o chiquismo

O Porto, na rua Nova n. 14, acaba de receber um novo sortimento de mantas, da mais pura seda, e as mais lindas cores, e pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000.

Salsaparrilha superior

Chegada recentemente do Pará, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

VENDE-SE

uma armação envidraçada, e aluga-se a mesma loja, propria para qualquer negocio, na rua de Marcilio Dias n. 92: a tratar na mesma.

— VENDE-SE a taverna da rua de Santa Rita n. 50, com poucos fundos e propria para principiante, ou dá-se sociedade a uma pessoa que esteja habilitada; o dono faz todo negocio, por querer retirar-se para o centro desta cidade, por incommodo de saúde: o aluguel é barato, e tem papel de arrendamento por seis annos.

Linhos pardos a 320 rs.
o covado

Rua do Queimado n. 43.

Chegou grande variedade de padrões de linhos pardos para vestidos a 320 rs. o covado. Só o 43, junto a esquina da rua do Crespo.

— VENDE-SE a taverna da rua da Concordia n. 96, faz-se todo o negocio, por seu dono ter de se retirar para a Europa doente: a tratar na mesma, ou na rua do Fogo n. 20.

SCIENCIAS E ARTE

O rio Tapajoz

MEMORIA ONDE SE ESTUDA SEMELHANTE TRIBUTARIA DO AMAZONAS, NÃO SÓ COMO ELEMENTO DE RIQUEZA E UMA DAS MELHORES VIAS DE COMMUNICAÇÃO, COMO TAMBEM PORQUE TODO O TERRITORIO QUE BANHA É O MAIS APROPRIADO PARA O ESTABELECIMENTO DE COLONIAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES.

Preliminares=Hydrographia=Topographia=Clima=Productos espontaneos da natureza=Agricultura=Industria=Navegação=Commercio=Indigenas e sua catechese=Emigrantes e colonisação=Corollarios.

HYDROGRAPHIA.
(Continuação.)

Santarem.= Cidade populosa e commercial da provincia do Pará, uma das mais notaveis pela sua posição geographica á margem direita do rio Tapajoz, junto a foz. Acha-se situada aos 6° 12' 50" de longitude O de Belém, e aos 2° 24' 50" de latitude S, na distancia de 950 kilometros daquella capital cidade. Foi edificada sobre uma grande planicie com pequeno declive para o N, e nas condições de poder prosperar, porque é a chave do grande tributario do Amazonas que banha seu litoral, com navegação franca até a primeira cachoeira. Seus primitivos habitantes foram os indios Tapajoz, os quaes legaram seu nome ao rio. Ainda hoje, na parte occidental da cidade, se vê os restos de um dos seus aldeamentos, onde vivem alguns descendentes de tão pacificos quanto laboriosos indigenas.

Em 1754 teve a categoria de villa. Até então foram os Tapajoz catechisados pelos padres jesuitas, dos quaes aprenderam a cultivar o cacáo que nascia agreste de seus fertilissimos terrenos, o que presentemente é um dos mais importantes ramos de seu commercio de exportação para Belém. Em 1848, em virtude da lei provincial n. 145 de 24 de outubro, do mesmo anno, passou á de cidade. Até meiado do anno de 1870 foi Santarém o entreposto de todo o commercio do alto-Tapajoz e de Alemquer, porém, estendendo-se a navegação por vapores até aquelles lugares, começou a perder parte do seu movimento mercantil. Comtudo, salvo um dos mais importantes negociantes do alto-Tapajoz, que vive ha muito tempo em Itaituba, todos os mais residem na cidade, onde effectuam suas transacções por intermedio da praça da capital. A principal base de todo esse movimento é a bem conhecida gomma-elastica, de que abunda extraordinariamente os alagados do Tapajoz e de muitos affluentes, especialmente acima de Itaituba.

A topographia da cidade é a seguinte: duas praças, a da Imperatriz e a Municipal; onze ruas, do Imperador, dos Mercadores, da Boa-Vista, da Praia, do Castello, de Santa Cruz, da Constituição, de S. Sebastião, do Principe, da Alegria e das Flores; treze travessas, do Casstello, dos Mercadores dos Martyres, da Matriz, da Imperatriz, da Igreja-Velha, do Mafra, de D. Januaria, de Macapa, de Manoel Ignacio, do Collares, do Mundo Novo e do Jutahy. Contem trezentas habitações, das quaes umas sessenta são cobertas de palha, estas na maior parte situadas no lugar denominado—Aldêa=ao O da cidade. As casas mais modernas são sobrados e assobradadas, e participam de mais regularidade e mesmo de alguma belleza na construcção. Vão abandonando esse cunho tão peculiar das primitivas edificações, que as faziam acanhadas, soterradas e pouco ventiladas. Entre as principaes sobresahe o palacete do venerando e prestimoso barão de Santarém; procurou-se na fachada imitar a do palacio do governo da provincia na capital. Os edificios de serventia publica constam, da igreja matriz, sob a iniciação de Nossa Senhora da Conceição, bastante espaçosa, porém de construcção fraca e architectura impropria de um templo, nella se vê um crucifixo de ferro dourado, pesando 60 arrobas, que o cavalheiro Carlos Martins offereceu em 1846, em cumprimento de um voto por ter sido salvo do furor das ondas do Amazonas a 18 de setembro de 1819. Tem mais a cidade, as capellas de Nossa Senhora dos Martyres e de S. Sebastião, esta em começo á custa das esmolas dos fieis. Um cemiterio nos suburbios, com sua respectiva capellinha e entrada no fim da travessa dos Martyres. Na praça Municipal, a que primeiro se avista antes de penetrar a foz do Tapajoz, acha-se o paço da municipalidade servindo tambem de cadêa publica. E' um edificio moderno e apropriado, satisfazendo assim as necessidades do serviço a que se destina. Logo em seguida e sobre um morro que se interpõe, apparece o perimetro de um forte por acabar, levantado sobre ruinas do que fôra alli construido, em 1697, á custa de Manoel da Motta de Siqueira. Embora o cavalheiro da cidade, não se presta, como meio de defeza, pela circumstancia de não ter a margem opposta outra fortificação com á qual cruze seus fogos, quando é sabido que o Igarapésassú permitte a passagem de qualquer vapor que demandar o ancoradouro pela parte de cima ou occidental. A praça da Imperatriz, que se trata de arborisar, promette ser uma das mais bellas, particularmente quando novos e mais regulares edificios fecharem seu perimetro pelo N. e lateraes, jaz ahi esquecida, e sob a terra, a primeira pedra para uma casa destinada á instrucção primaria; foi collocada sob os auspicios do Dr. Portella, quando em 1872 visitou o interior, na qualidade de presidente da provincia. Se a iniciativa partio da primeira autoridade, que no decurso da sua administração mostrou-se sempre dedicado em melhorar e popularisar a instrucção, tambem me cumpre mencionar que encontrou todo o apoio dos mais conspicuos cidadãos de Santarém, os quaes subscreveram quantias mais ou menos importantes para um tão necessario melhoramento. A proposito de instrucção, convém aqui registrar um facto que revela o gráo de incremento que vai tendo a da comarca, talvez uma das mais favorecidas da provincia. Consta presentemente de 24 estabelecimentos distribuidos pela forma seguinte: oito no perimetro da cidade, sendo um collegio de instrucção primaria e secundaria para o sexo masculino, subvencionado pelos cofres da provincia; cinco escolas para o mesmo sexo, das quaes uma ás expensas da municipalidade, tres publicas e uma particular; finalmente duas para o sexo feminino, todas publicas; em Arimanduba uma para sexo masculino; Aritapera duas para o mesmo sexo; Arapixuma uma idem idem; Villa Franca duas, sendo uma para cada sexo; Alter do Chão uma para o sexo masculino; Boim duas recemprovidas de professores, sendo uma para cada sexo; Aveiros uma para o sexo masculino; Itaituba duas, uma para cada sexo; Alemquer tres, duas para o sexo masculino (uma destas nocturna por conta da municipalidade) e uma para o feminino; Curuá uma para o sexo masculino. São todas frequentadas por cerca de 640 alumnos, pertencentes ao sexo masculino 525, e ao sexo feminino 115, livres 619, escravos, 21, todos estes ultimos da escola elementar nocturna de Santarém.

E' Santarém a cabeça da comarca do mesmo nome. Sua divisão civil, policial e ecclesiastica é a seguinte. Municipios: Santarém, Villa Franca e Alemquer. Freguezias, de Santarém, Alter do Chão, Villa Franca, Boim, Aveiro, Itaituba e Alemquer. Termos judiciarios, Santarem e Alemquer e sete subdelegacias, de Santarem, Villa Franca (duas,) Alemquer, Boim, Aveiro e Itaituba. Divisão ecclesiastica, séde do vigario geral da diocese, instituida por provisão de 17 de agosto de 1821, cuja jurisdicção confiada presentemente a um dos mais virtuosos e doutos sacerdotes, se estende ás parochias acima referidas e a muitas outras da provincia. Autoridades, um juiz de direito dous ditos municipaes, seus supplentes, duas delegacias de policia, uma promotoria publica, uma vigararia geral, quatro juizados de paz em Santarém e quatro no segundo districto, além dos das outras parochias. Tem mais um commando superior da guarda nacional, com varias corpos, 802 guardas do serviço activo e 312 da reserva. A policia local compõe-se de vinte praças. Escrivães, um do civel, crime, tabellião de notas e de registro das hypothecas, um de orphãos e ausentes, um do jury e execuções crimes e um do juizo de paz e subdelegacia de policia. Collectorias, duas, das rendas geraes e das rendas provinciaes. Agencias, do correio, da Amazon Stean Navigation Company limited e The Liverpool and Amazon Royal Mayl Steam Shipe Company limited.

A grande differença de nivel entre uma vasante e enchente annua não permitte dar ao contorno da cidade, pela margem do rio, mais regularidade e belleza com a construcção de um caes. As extensas e alvacentas praias de areia que se vê de um a outro extremo do litoral, que a vasante deixa descobertas durante os quatro ultimos mezes do anno, dão á cidade um aspecto que não deixa de ser agradavel e original. Faz lembrar o de algumas cidades maritimas do imperio, que assim tem conservado tão notavel caracteristico ainda dos tempos coloniaes.

A extraordinaria corrente de emigração espontanea para os seringaes da provincia do Amazonas e a guerra que durante cinco annos trouxe o paiz tão occupado, concorreram bastantemente para uma grande reducção da população da comarca, outr'ora tão florescente. Este mal por demais sensivel, que atrophia por modo assombroso o engrandecimento de uma das mais bellas porções do baixo-Amazonas, está felizmente em começo da mais conveniente reparação =a colonisação. A proseguir o governo do paiz na senda que vai trilhando em relação a semelhante *desideratum*, Santarém se elevará magestosa e um passo mais avançará para o almejado predicamento de capital de uma nova provincia.

Segundo o mais moderno recenseamento, que me consta ter servido de base aos trabalhos estatisticos da respectiva directoria na côrte, a população é de 2,304 almas, sendo 1,120 individuos do sexo masculino e 1,184 do sexo feminino; são livres.... 1,837, escravos 467.

A de toda comarca é orçada em 20,000 habitantes, o que me parece afastar-se muito da realidade.

Villa Franca.=Immediatamente á foz do rio Arapuim aos 6° 27' 15" de longitude occidental de Belém e aos 2° 20' latitude S, 27 kilometros ao NO do porto de Santarém, sobre a margem esquerda do Tapajoz, está situada Villa Franca. Antigamente foi aldêa de Cumarú, missão dos jesuitas, porém, em 1758 teve a cathegoria de villa. A posição excellente de que goza em relação ao tributario que corre proximo, cuja margem esquerda facilita por terra a communicação com o grande lago do mesmo nome, onde se achavam os principaes estabelecimentos de industria pastoril, não tem promovido seu progresso. Os habitantes da villa e mesmo aquelles que occupam as margens do rio Arapuim, cultivam alguma mandioca e a farinha que della fabricam passa por ser a melhor de todo o Tapajoz. Tambem se empregam na pesca do pirarucú. Sua exportação consiste apenas de alguns bois e cavallos, borracha, carne e peixe em reduzidas quantidades, e o commercio que entretem é pobrissimo. Um curioso fabrica lindos chapéos de palha que imitam os de Manilha e pequenos bahus e taboleiros da mesma materia, muito apreciados na provincia. A parte habitada, contém uma só casa coberta de telha e 45 palhoças, uma igreja em construcção que vai sendo feita á custa dos fieis e dos cofres da provincia; está consagrada á Nossa Senhora da Conceição, padroeira do lugar. Possue duas escolas de instrucção elementar, uma para cada sexo, frequentadas apenas por 24 alumnos. A vasta bacia com 13 kilometros na sua maior largura, que se vê na parte do rio Tapajoz, que fica fronteira á villa tem tão pouca profundidade que sómente pequenas embarcações podem-se aproximar da margem. Os ventos rijos que durante o verão açoutam esta parte do rio, a fazem por demais temida dos que tentam atravessal-a. A população regula de cerca de 100 habitantes de ambos os sexos, mas a do 1° e 2° districto se eleva a 4,300.

Alter do Chão.=Parochia pertencente ao municipio de Santarém, situada na margem direita do Tapajoz, aos 6° 24' 15" de longitude O de Belém e aos 2° 31' 5" de longitude S, 38 kilometros ao SO daquella cidade, nas proximidades das fraldas de um monte pouco elevado que com outras se extende contornando essa margem do rio Foi a aldêa Berary; em 1858 teve a cathegoria de villa, cujo predicamento perdeu mais tarde. Seus habitantes não aproveitam a fertilidade do solo que possuem, apropriado á cultura do café, canna de assucar, tabaco, mandioca, arroz, e muito pouco plantam do terceiro e quarto productos. Só tem provida uma escola para o sexo masculino, cuja frequencia é de 25 meninos pouco mais ou menos. Á igreja dedicada á Nossa Senhora da Saúde, está no mais deploravel estado. O cemiterio fica dentro do povoado! Tem umas 37 palhoças que outro nome não se pode dar a semelhante vivendas, das quaes apenas 25 em bom estado. A população compõe-se de 430 individuos, dos quaes, homens 110, mulheres 150, meninos 80, meninas 90.

Boim.=Foi em outros tempos a aldêa de S. Ignacio, habitada por alguns indios Tupinambás. que os jesuitas fizeram passar de uma outra existente no lago Uaicurupá, na margem direita do rio Tupinambarana. E' hoje parochia do municipio de Villa Franca, sob o nome de Boim.

(Continuar-se-ha.)

VARIEDAE

DRAMA DE SANGUE.=Passou-se em Antuerpia no dia 2 de janeiro um drama terrivel.

Um empregado do commercio, natural de Liége, cortejava ha alguns mezes uma rapariguinha de 17 para 18 annos, costureira, e a mãi desta, crendo nas boas intenções do namorado, consentia nos galanteios.

Tempo depois começou a desconfiar de que estava sendo illudida, e, seguindo um certo dia sua filha, que dissera que ia para casa de uma prima, conheceu que ella tinha entrevistas com o namorado na propria casa deste, que de mais a mais era casado e estava separado da mulher.

Desesperada, subio a escada e pondo-se á escuta, ouvio a voz da filha.

A pobre mãi tocou violentamente a campainha, mandando terminantemente que abrissem.

A filha respondeu, com voz quasi inintelligivel, que não podia, mas nem por isso aquella deixou de insistir.

De repente ouvio-se um tiro, acompanhado por um grito de dôr, e logo em seguida mais dous e o ruido produzido pela queda de um corpo.

Mais morta do que viva, desceu a mãi a escada, gritando por soccorro.

Chegadas que foram as autoridades competentes, procedeu-se ao arrombamento da porta, vendo-se então o seductor deitado no chão, e já cadaver, e a rapariguinha gravemente ferida e dando gemidos dolorosos.

Contou ella depois, que conhecendo a situação desesperada á que se havia condemnado, já por vezes pensara em suicidar-se, e que, quando pouco antes, a mãi a sorprendera, correra para um rewolver, que estava pendurado na parede, e, antes que o amante lh'o podesse tirar, o havia disparado contra o peito. O amante, vendo isto, completamente allucinado, apanhou do chão a arma, e desfechou-a, morrendo instantaneamente.

A pobre rapariga foi levada para o hospital.

=

INCENDIO EM CONSTANTINOPLA.=Os jornaes turcos trazem pormenores sobre o incendio do palacio de Hussein Avni Pachá, em Constantinopla. Eis a narração:

« Segunda-feira á noite, 14 de dezembro, pelas nove horas, manifestou-se incendio no immenso edificio de madeira que constituia o palacio de sua alteza Hussein Avni Pachá, em Stambul, rua Arabgadé, a uns cem metros approximadamente da muralha que rodeia as galerias dependentes do ministerio da guerra e á 150 metros do terraço em que está construida a grande mesquita de Suleimanié. A casa era antiga e até um pouco escalavrada, pelo menos em a parte que tinha sido consagrada á Selamlik. A origem do desastre não é bem conhecida: attribue-se no entanto aos estragos feitos pelo tempo em um fogão da cozinha do harem, o que deu lugar á que as chammas ficassem em contacto com as paredes de madeira que compõem o edificio.

« Mal se havia dado pelo incendio, quando se propagou com rapidez espantosa, á ponto de que sua alteza que, em consequencia de uma leve indisposição, havia demorado a sua partida para Salonica, teve que deixar o seu aposento particular em *robe de chambre*, velando simplesmente pela segurança de seus filhos, uma menina e um menino. O quarto, onde o fogo começou, dependia daquella secção do edificio que estava, havia algum tempo, reservada muito especialmente para o major de estado maior Ecref-Bey e sua esposa.

« Toda a familia e numeroso pessoal do serviço tiveram que abandonar a casa immediatamente sem tratarem de salvar cousa alguma. Os vestidos, os utensilios domesticos, a rica mobilia vinda de Paris, o enxoval da recem-casada, a collecção de armas desua alteza, os immensos tapetes da Persia do harem foram abandonados. Apenas se salvaram tres caixas de joias, que foram enviadas provisoriamente para o harem do fallecido Mustaphá Fazil Machá.

« Em cinco minutos, graças ao vento fortissimo que soprava, o incendio foi completo. A perda material é muito grande. Nada estava no seguro. Duas escravas circassianas, que se julgou terem sido abafadas pelo fumo, foram felizmente encontradas no dia seguinte de maneira que o prejuizo se limita á perda do edificio e da mobilia.

—

ARANHA HABILIDOSA.—Acaba de fallecer em Paris um tal João Jacques Prinx. De quem era este figurão, cuja morte é registrada nos papeis publicos, diz um jornal o seguinte:

« Era um humilde barqueiro que lega á sua filha mais velha, actualmente artista n'um grande circo de provincia, a modesta somma de 450 mil francos.

« Jacques Prinx percorreu o mundo inteiro. Trabalhou em Paris desde 1860 a 1860. O seu trabalho consistia em mostrar uma aranha fechada em um grande relogio de algibeira. Qualquer espectador designava a hora em que desejava ver parar o insecto, e o insecto dava varias voltas no mostrador e parava exactamente na hora apontada.

« Por esta forma ganhou o bom homem a fortuna que agora lega. »

—

TRIPLICE EXECUÇÃO.=Em correspondencia particular escrevem de Nova-York ao *Petit Journal* o seguinte, em data de 17 de dezembro;

« Tres negros de nomes William Ellis, Ch. Wiston, e William Thompson, foram condemnados á forca, por assassinato na pessoa do bufarinheiro Abran Weissburg. Aquelles miseraveis haviam seguido este ultimo aos bosques de Lydg (condado de Westchester), e, depois de lhe terem feito saltar os miolos ás pedradas, roubaram lhe 14 libras.

« A triplice execução teve lugar esta manhã ás nove horas e meia. Assistiram os deputados sheriffs, os membros da imprensa, assim como outras pessoas.

« Os Srs. Gurnett e Davis, ambos sacerdotes negros da religião methodista, assistiram a Wiston, e os Srs. Paranguiet e Barry aos outros que se haviam feito catholicos depois de condemnados á morte.

« Os tres assassinos foram enforcados ao mesmo tempo, no mesmo cadafalso, e as cordas foram cortadas simultaneamente. Wiston e Thompson morreram sem soffrimento apparente, mas a morte de Ellis foi horrivel. No ultimo momento, depois que o nó corrido tinha sido ageitado, voltou a cabeça de repente e deslocou a posição do nó antes de ser possivel tornar a arranjal-o, deu-se o signal e o corpo cahio no espaço. O nó deslisou em volta do pescoço e fixando-se por baixo do queixo permittio-lhe respirar.

« Os assistentes horrorisaram-se, porque o réo começava a contorcer-se furiosamente; foi então que, pousando um pé n'umas taboas ao lado do cadafalso, tentou erguer-se levantando o nó para o pescoço. O corpo deu algumas voltas, depois agarrando Tompson que estava enforcado ao pé delle tentou de novo erguer-se; conseguio apertar as pernas á volta da cinta de Thompson, o que lhe permittio respirar mais facilmente e prolongar a agonia; depois, como os braços estivessem pouco apertados, lançou mão da corda que ficava por cima do nó.

« Durante estas lutas horriveis, gritava que o salvassem, e os espectadores tremulos e pallidos pediam que o descessem e lhe cortassem a corda.

« No meio daquelles esforços, em ultima e suprema luta, mudou de novo a corda de lugar e o nó corredio apertando-lhe a trachea com força, a estrangulação foi prompta. »

=

DUAS VEZES PADEIRO.—A uma folha estrangeira escrevem, de Zurich, o seguinte:

« Um padeiro de uma aldéola dos arredores desta cidade tomou para o serviço um rapazola, que dizia chamar-se Eduardo Arbenz, de Andelfinger. O moço, laborioso, agradou ao patrão, e sobretudo á mulher. Ha quinze dias uma carta registrada chegava de Berne; era dirigida pela embaixada ingleza a E. Arbenz.

« Este abrio-a e communica o conteúdo a seu patrão, ao qual declara renunciar pelo resto de seus dias ao amassador, e querer entregar-se á sua nova profissão de milionario, visto que o duque de Worcester o deixava herdeiro de uma fortuna de 400:000 libras sterlinas; offerecia ao mesmo tempo um milhão de francos ao seu patrão se quizesse ceder-lhe a esposa, sem a qual não poderia viver.

« O demonio do dinheiro por tal forma trabalha no miolo do patrão, que este aceita; fez mais ainda, dá ao moço o seu casaco novo, 350 franos para figurar e apresentar-se convenientemente na embaixada, e deixa-lhe levar a esposa. A partida foi jubilosa. Chegam á Zurich, onde a padeira se actavia pomposamente: vestido de sêda, grande pluma no chapéo e eil-os de caminho para Berne.

« A senhora espera á porta do palacio da embaixada, d'onde o moço volta em breve, annunciando que lhes entregarão os dez milhões quando elle provar que se chama E. Arbenz d'Andelfinger, e tiver aceitado o titulo de duque de Worcester.

« Durante este tampo, a sogra do padeiro, suspeitando do caso, foi a Andelfinger; soube então que havia nesta localidade um mancebo chamado Eduardo Arbenz, e correu a levar esta noticia a seu genro, avisando-o de que fôra enganado,

« O padeiro dirigio-se logo á policia, que foi encontrar os rolinhos no hotel do Corôa, elle no auge da alegria, e ella com a sua grande pluma na cabeça. O duque de Worcester confessa que se não chama Arbenz, e que é do cantão de São-Gall. Prendem-n'o. Quanto á padeira, é conduzida em carruagem, de cabeça baixa, para o domicilio conjugal, onde este acontecimento será causa de grande discordia. »

—

INCENDIO DA NA'O GOLIATH.=Nos ultimos dias de dezembro findo, a Inglaterra teve de lamentar uma horrivel catastrophe, cujas consequencias teriam sido muito mais lastimosas se o valor e a disciplina não se empenhassem em combatel-a.

A velha náo *Goliath*, navio escola de moços desde novembro de 1870, foi em poucos momentos consumida pelas chammas, salvando-se quasi milagrosamente perto de 500 homens, mulheres e rapazes que a habitavam, e tendo desapparecido 17 pessoas, das quaes, até as ultimas noticias, apenas tinham sido encontrados setes cadaveres.

A *Goliath*, do commando do capitão de mar e guerra Bouchier, foi concedida para navio escola de rapazes pobres de tres districtos da Inglaterra, durante a administração de Mr. Goschen; e no curto periodo de cinco annos, enviou para o serviço da armada, exercito e da marinha do commercio cerca de 1,200 rapazes, devido isto á boa organisação daquella escola e á louvavel solicitude dos seus mestres, pelo serviço que lhes estava confiado.

Pertencia esta escola ao numero daquellas que são principalmente mantidas a espensas particulares.

O sinistro teve principio proximo das 8 horas da manhã, exactamente ao amanhecer, a guarnição achava-se empregada na limpeza do navio desde ás 6 horas e as cobertas estavam illuminadas por candieiros de petroleo.

As portas da bateria da coberta foram abertas, afim de arejar e seccar o navio, e foi então que um moço, de nome Lober, tratando de apagar as luzes, largou no chão um dos candieiros, por se haver queimado na sua caixa metalica, derramando-se o petroleo inflammado e communicando-se immediatamente o fogo ao breu das costuras do pavimento.

Ao toque de incendio os rapazes correram logo a seus postos nas bombas e os officiaes tomaram os seus lugares.

Em pouco tempo, porem, foram perdidas todas as esperanças de salvar o navio; as chammas invadiram rapidamente as cobertas e levaram a destruição á toda a parte, auxiliadas em sua marcha desoladora pela excellente ventilação do navio.

O commandante Bouchier ordenou então que os rapazes que soubessem nadar se lançassem ao mar e ganhassem a terra, distante 500 pés do navio.

Algumas das embarcações do navio, que estavam içadas, cahiram ao mar, por se terem queimado as talhas, e ficaram estragadas; as outras foram empregadas em salvar a guarnição.

Felizmente achava-se atracado ao navio um lanchão que recebeu e condazio para terra muita gente, não podendo comtudo repetir este utilissimo serviço, por ter encalhado no lodo da margem.

O capitão de mar e guerra Walters, da *Arethusa*, e o capitão de mar e guerra Chichetter, accudiram com tres embarcações.

Havia a bordo cinco mulheres: a esposa do commandante, duas filhas e duas criadas. As chammas em poucos minutos dominaram a coberta superior, e Mr. Fenn, primeiro dos professores da escola, tendo alcançado uma embarcação, persuadio a esposa do commandante a saltar da coberta para o mar, na altura de 32 pés, e assim foi salva; as filhas salvaram-se, descendo para a embarcação agarradas a cabos.

Durante os poucos momentos gastos pelas chammas em dominar todo o navio, mastros e apparelhos, e que o denso fumo permittio tomar as possiveis medidas de salvação, succederam-se extraordinarios actos de humanidade e dedicação, que bem se podem denominar heroismos, da parte das pobres crianças, algumas de menos de 10 annos de idade, diligenciando salvar umas ás outras e aos seus mestres e mais superiores, sem temerem a morte afflictiva que as ameaçava.

Entre os episodios verdadeiramente arrojados que houve occasião de registrar, encontra-se o de um rapazito, de nome Billy Bolton, que saltou á uma embarcação em que já estavam 20 dos pequenos camaradas diligenciando afastal-a do costado, e exerceu sobre estes uma autoridade verdadeiramente superior, obrigando-os a conservar alli a embarcação e a salvar nella muitos dos pequenos, que, afflictos pelo fumo, appareciam nas portinholas do navio, e só largou para a terra quando as chammas ameaçavam destruir a embarcação.

FOLHETIM

—

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

TOMO SEGUNDO

LIVRO SEXTO.

—

AS ALMAS BELLAS.

—

(Continuação do n. 29.)

CAPITULO III.

AGONIA.

O desmaio de Anna de Balboa durou tres horas.

Durante este tempo os medicos appellaram em vão para todos os recursos conhecidos pela sciencia.

O conde conservava-se junto á cabeceira da cama de sua filha, não desviava um só instante os olhos do seu pallido semblante.

Ha soffrimentos diante dos quaes Deus levanta uma barreira, e diz aos medicos: « Detende-vos; não permitto que passeis daqui; Eu, sómente Eu tenho o direito de vida ou morte! »

Os dous medicos tomaram o desmaio de Annita por uma dessas oppressões de coração, de pouca importancia.

Quando a moça recobrou os sentidos, quando abrio os olhos e deixou escapar um suspiro do seu peito, julgaram que todo o mal havia desapparecido: illudiram-se tambem.

Anna tinha o pulso debil, o olhar febril e vidrado, os labios seccos e tremulos.

Os medicos dirigiam-lhe com frequencia a palavra, fazendo-lhe mil perguntas.

Ella respondia apenas em voz baixa e quasi inintelligivel:

— Não sinto nada... estou boa... o que tive foi, sem duvida, alguma syncope; é inutil que os senhores se cansem... não ha de que assustarem-se.

A's duas horas da manhã os dous medicos retiraram-se, indicando o tratamento que se devia seguir, e que reduzia-se a alguns cozimentos para abrandar a excitação nervosa de Anna.

Rosa e Dom Alexandre foram os unicos que ficaram junto da enferma.

A aya leal da condessinha foi sentar-se em um dos angulos do quarto, esperando o momento de poder ser util á sua ama.

O conde passou a noite, ora passeiando da porta para a alcova, ora sentado no sofá.

De vez em quando approximava-se, nas pontinhas dos pés, da cama de Anna, e permanecia alguns minutos contemplando-a affiicto.

« Ella ama-o! dizia fallando comsigo mesmo. Ah! os medicos não curam as enfermidades da alma, os males do espirito. Mas se ella ama-o e é amada, porque repelle as propostas que lhe faço? Haverá aqui algum mysterio? Será Horacio um desses homens frivolos, inconstante e indifferente hoje áquillo que hontem amava com vehemencia? »

Este pensamento começou a preoccupar a imaginação do conde.

A felicidade de sua filha era o unico bem que cobiçava: tudo sacrificaria por ella.

O amor paterno de Dom Alexandre era tão grande, que ante o incommodo de Anna esquecia tudo, até mesmo os perigos que o ameaçavam.

Rosa, como dissemos, permanecia sempre em um dos angulos do aposento, aguardando a opportunidade de prestar algum serviço á sua ama.

Vivamente commovida, com os olhos humidos e o coração inquieto, a pobre aya não se atrevia a despregar os labios.

Mais de uma vez sentio grandes desejos de chegar até ao leito de sua ama para perguntar-lhe pela sua saúde; mas a gravidade do conde era tal, que não se animava a dar esse passo.

Afinal Dom Alexandre, em uma das voltas que deu, reparou na aya.

Uma idéa assaltou-lhe então a mente.

« Rosa, disse elle fallando comsigo, desde que Anna tem o uso da razão é sua confidente, sua aya de confiança. Deve, por tanto, saber porque estava o retrato de Horacio nas mãos de minha filha. »

E pensando nisto, sentou-se no sofá e chamou a criada em voz baixa.

= Ouve, Rosa, disse elle, sei que minha filha não tem segredos para ti; sei tambem que a amas de todo o teu coração, e que darias todo o teu sangue para poupar-lhe uma lagrima.

Rosa levou as mãos aos olhos.

— Choras, minha filha, disse o conde com voz affectuosa: essa é a melhor phrase que teu coração podia dirigir-me para demonstrar a verdade de minhas palavras.

= O Sr. conde é demasiadamente bom para comigo; é por isso que me attribue tão bons sentimentos.

= Julgo-te como realmente és: por isso chamei-te, porque tens um vivo interesse, filho do carinho, em ver tua ama contente e feliz.

= Oh! para conseguir isso eu daria a minha vida!

— Creio; creio! Ouve-me: não tenho outra filha senão Anna; amo-a loucamente, bem o sabes. Desde que os seus labios começaram a balbuciar o meu nome, meu sonho constante não tem sido outro senão ve-la feliz. Houve um dia em que julguei que esse sonho chegaria a ser uma realidade: Anna amou e foi amada. Tolerei esse amor, o primeiro que tinha commovido o seu coração e...

O conde parou.

Os seus olhos fixaram-se com força magnetica no candido semblante de Rosa; a criada estremeceu ao sentir o influxo daquelle olhar.

= Esta noite Horacio esteve aqui, neste aposento, accrescentou Dom Alexandre.

Rosa fez um movimento; ia fallar, mas o conde interrompeu-a dizendo:

= Não procures nega-lo: sei tudo, e não me zango. Além disso, eu tinha aconselhado a Anna que escrevesse ao seu noivo. Ignoro o que elles disseram nessa entrevista; sei apenas que minha pobre filha cahio desmaiada, como se houvesse sido ferida por um raio! Ao levanta-la do chão vi que estava com o retrato de Horacio fortemente preso nas mãos. Tenho tambem a certeza de que presenciaste a scena que aqui se passou. Pelo que mais amas no mundo, pela saúde de minha filha, peço-te que nada me occultes. Falla! oh, falla!

Rosa hesitou.

Naquelle momento o seu espirito acanhado e timido não soube o que havia de responder.

Dizer a verdade, referir tudo o que tinha acontecido, como lhe pedia o conde, era para ella um dever que redundava em favor da saúde de sua ama, porque a presença de Horacio podia restabelece-la.

Mas ao mesmo tempo pensava que fallando commettia um abuso de confiança.

Nesta alternativa, Rosa guardou um silencio, que augmentou ainda mais a anciedade do conde.

Rosa sabia, ainda que um pouco confusamente, parte do plano que os dous namorados haviam concertado entre si para salvar o conde de Balboa.

Criada leal até a exageração, nem censurava, nem elogiava o procedimento passado de Dom Alexandre.

Entendia que competia-lhe apenas servir e obedecer, e entregando-se de corpo e alma aos seus deveres, não fazia esses commentarios, tão frequentes quanto prejudiciaes, de que tanto gostam os criados.

— O teu silencio, proseguio o conde, é uma prova evidente de que sabes alguma cousa que não te atreves a manifestar-me. Conhecendo o teu caracter recto e sincero, procurarei dissipar os justos escrupulos que te tolhem a palavra. Neste momento, Rosa, não tratamos senão no bem estar de Anna; o resto deve importar-nos pouco. Sob este ponto de vista, se me revelares a conversa que minha filha teve com o joven pintor, ainda que ambos te tenham mandado guardar segredo, procedes levando em mira o bem que a tua revelação póde causar a todos nós.

Depois de breve pausa o conde accrescentou:

= Horacio e Anna arrufaram-se, não sei porque motivo, mas arrufaram se com certeza. Ao separarem-se, ella, que o ama com toda a vehemencia de um primeiro amor, sentio opprimir-se-lhe o coração, e dahi resultou lhe um desmaio, que pode ter consequencias fataes. A tua revelação me fará saber qual a verdadeira causa da doença de minha filha. Eu, em vez de ir procurar medicos para cura-la, procurarei o seu noivo e leva-los-hei para junto do altar. Bem vês, Rosa, que pódes prestar á tua ama o maior de todos os serviços, o de salva-la!

As hesitações da donzella cessaram com estas palavras do conde.

— Se S. Exc. promette não comprometter-me, contar-lhe-hei tudo quanto sei.

= Juro!

— Pois bem, senhor, esta noite o senhorito Horacio e minha ama tiveram uma entrevista.

— Eu suspeitava isso! Prosegue!

= Ignoro o que fallaram em voz baixa. Sei apenas que ao separarem-se ambos com as lagrimas nos olhos, minha ama deu ao Sr. Horacio um retrato, e lhe disse: «Adeus para sempre!» Pouco depois o Sr. Horacio sahio chorando como uma criança e beijando o retrato, a senhorita deu um grande suspiro e cahio sem sentidos.

= Nada mais ouviste?

— Nada mais.

Rosa, como se vê, não tinha revelado mais do que uma parte da scena que tinha presenciado.

= Se assim é, continuou o conde, como se fallasse comsigo mesmo, elles despediram-se para sempre, romperam os seus compromissos por motivos que ignoro, e ao separarem-se trocaram os retratos.

O conde parou.

Encontrava um ponto duvidoso, obscuro em suas deducções.

= Tinham-se zangado; mas, se separaram-se para nunca mais tornarem a ver-se, porque trocaram os retratos? Para que serve uma lembrança, tão carinhosa quão importante para dous amantes, quando os laços que os prendiam rompem-se para sempre?

O conde meditou profundamente sobre estas conjecturas.

Afinal disse comsigo mesmo:

« Amanhã irei ao encontro de Horacio. »

(Continuar-se-ha.)

TYP— RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 4.